

---

## ANEXOS

---

## **Índice de Anexos**

- Anexo I** Primeiro registo de observação realizado
- Anexo II** Tabela de registo de observação
- Anexo III** Reflexão, com recurso a registos de observação
- Anexo IV** Macro-Estratégias de Actuação: Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico
- Anexo V** Fases de concretização do projecto formativo
- Anexo VI** Questionário Realizado às Crianças do 1º Ciclo
- 1- Exemplar do questionário
  - 2- Tratamento dos dados
- Anexo VII** Questionário realizado à professora titular do 1º Ciclo
- Anexo VIII** Pedido de Autorização para Realização de Inquéritos por Questionário aos docentes e aos encarregados de educação
- Anexo IX** Inquérito por Questionário realizado às docentes dos dois núcleos de estágio
- Anexo X** Inquérito por Questionário realizado aos Encarregados de Educação
- 1 – Pré-Escolar
  - 2 – 1º Ciclo
- Anexo XI** Avaliação do Projecto Formativo realizada no estágio do 1º Ciclo
- Anexo XII** Exemplo de Lista de Verificação
- Anexo XIII** Lista de Verificação de Leitura
- Anexo XIV** Quadro de Registo do Comportamento das Crianças
- Anexo XV** Síntese dos Planos de Aula: Planos de Aula do Pré Escolar
- Anexo XVI** Síntese dos Planos de Aula: 1º Ciclo do Ensino Básico
- Anexo XVII** As salas onde estagiámos
- 1- Sala de Actividades do Pré-Escolar
  - 2- Sala de Aula do 1º Ciclo do Ensino Básico
- Anexo XVIII** Reflexão sobre os registos de observação realizados ao aluno R
- Anexo XIX** Análise de práticas e de incidentes críticos, referentes à aprendizagem cooperativa
- Anexo XX** Pedido de Autorização aos Encarregados de Educação, para obtenção de registos fotográficos e de vídeo
- Anexo XXI** Registos Fotográficos do Nosso Estágio – Pré-Escolar
- Anexo XXII** Registos Fotográficos do Nosso Estágio – 1º Ciclo do Ensino Básico

---

**ANEXO I**

Primeiro Registo de Observação realizado

## Observação

- Acolhimento – 8h30min.
- Às 9horas as crianças iniciam as actividades pedagógicas.
- Cantam a canção do «Bom dia».
- Marcam as presenças e alteram o estado tempo, num quadro exposto na sala.
- Escolhem o responsável «chefe» do dia.
- Cantam uma canção que indica que vão ouvir uma história «Está na hora da história, vamos todos escutar...».
- Ouvem uma história (a educadora lê e depois faz questões às crianças sobre a história).
- Escolhem os cantinhos para onde querem ir brincar, aleatoriamente.
- Os meninos vão para a área da garagem e as meninas para a área da casinha e para a área da pintura.
- Nestas áreas as actividades não são orientadas.
- Cantam a canção que marca a hora de arrumar.
- Algumas crianças não cantam, tapam a cara com as mãos.
- Arrumam o que desarrumaram durante as actividades.
- Formam o «comboio» e vão para o leite (10h30min.).
- Voltam à sala (11 horas).
- Jogam ao jogo do ratinho e do queijinho (com uma bola).
- (...)
- Saem para o almoço ao 12h15min. e regressam às 13h45min.
- De regresso à sala, cantam a canção do palhaço e batem palmas.
- Falam sobre o seu almoço (o que comeram...).
- No centro do tapete, tentam equilibrar-se, ao caminhar sobre uma corda.
- Às 15h15min. termina o dia lectivo (algumas crianças vão para a casa e outras vão para o ATL).

---

**ANEXO II**

Tabela de Registo de Observação

## Tabela de Registo de Observação

<b>Data</b>		
<b>Hora</b>	<b>Observação</b>	
	<b>Objectiva</b>	<b>Inferências e notas complementares</b>

---

**ANEXO III**

Reflexão, com recurso a Registos de Observação

## **Reflexão, com recurso a Registos de Observação**

\*reflexão realizada no âmbito da disciplina de Seminário, unidade em que reflectimos sobre questões relativas às unidades curriculares PES I e II, nomeadamente sobre incidentes ou situações, ocorridas no decorrer do estágio.

A presente reflexão contempla o estudo de casos concretos e congrega pontos como a selecção da (s) situação (ões) em análise, a descrição das práticas/situações em foco e, por conseguinte, a análise das evidências descritas, contemplando a identificação das temáticas pedagógicas a que se reportam, teorizando-as e reflectindo sobre elas. Apresentando-se, simultaneamente, as pistas para reformulação ou aprofundamento dos episódios/acontecimentos revelados.

As circunstâncias aqui apresentadas tiveram como palco a EB1/JI de Santa Clara, mais propriamente a turma n.º 33, do quarto ano de escolaridade, estas mesmas circunstâncias estão enquadradas pela acção pedagógica desenvolvida na unidade curricular de Prática Educativa Supervisionada II. Numa primeira fase, para que se possa compreender as situações em análise, faz todo o sentido descrever as ocorrências presenciadas, assim neste espaço de reflexão a formanda incidirá a sua atenção no aluno R. L., uma vez que é uma criança que, a nível de motivação para as aprendizagens, tem revelado níveis de atenção/motivação divergentes, sendo fulcral, por parte da discente, tentar clarificar e compreender estas ocorrências, ou seja, tentar afunilar a reflexão para aspectos específicos que possam ser alicerçados no campo teórico.

A escolha destas práticas, em detrimento de outras, deveu-se a inúmeros factores, os quais se passa a enumerar: à emergência de encontrar e de adequar estratégias educativas para trabalhar com a criança em questão (R. L.); por se tratarem de práticas em que se teve maior disponibilidade para ir observando e registando, de modo mais pormenorizado, as evidências descritas e, por coincidência, se assim se pode proferir, revelarem-se situações semelhantes às descritas e analisadas no ano transacto, na análise de práticas educativas, efectuada na unidade curricular de Seminário I, constituindo um foco de interesse para a formanda, na medida em que se aspira ver até que ponto as duas situações se coadunam.

A primeira situação, aqui descrita, refere-se ao dia 11 de Outubro em que o aluno, aquando da leitura de um texto e preenchimento de um questionário dispersou («O R. está a vasculhar um saco com berlindes que se encontra no cimo da mesa») e não concluiu as actividades que o restante grupo efectuava (anexo I). Por seu turno, numa segunda situação, no dia 13 de Outubro, a formanda ao dinamizar um momento em que as crianças iriam relatar as suas produções textuais, ao grande grupo, acerca do paradeiro de uma galinha. Num «telejornal», improvisado para o momento (televisão de papelão), o R revelou-se muito

interessado e participativo na actividade, apresentando a sua história, com humor, e incorporando uma personagem (anexo II).

Com base nas evidências relatadas e de acordo com os registos apresentados em anexo, dar-se-á maior foco a temáticas como a atenção/concentração, a motivação e, por conseguinte, às estratégias adoptadas para atenuar/colmatar as ocorrências explanadas.

Assim, analisando as situações, verifica-se que, na primeira situação relatada, o R. em actividades em que o aluno tem um papel mais passivo, desconcentra-se, quase como se «desligasse», melhor dizendo, desinteressa-se por aquilo que se está a passar, adoptando comportamentos como conversar com o colega do lado, brincar com o material que se encontra no cimo da mesa e/ou por não registar o que está expresso no quadro. Porém noutras actividades/momentos, como é verificável na segunda situação, como o completar da história e o relato da mesma, o aluno revela-se uma criança criativa («Apresenta-se como sendo o repórter do telejornal «galinhês» e conta que a galinha foi para o espaço e inventa um idioma para os extraterrestres»), empenhada, motivada («O R inicia a sua produção de texto e pede à formanda se pode ultrapassar o limite de linhas definido») e até muito engraçada («Os colegas riam-se»). Ressalve-se que o aluno, ao narrar a história, exprimiu-se oralmente com expressividade (como notório nos registos presentes em anexo II), num tom audível e perceptível.

Ao detectar estas evidências, nas primeiras intervenções, foi intento da formanda idealizar e concretizar, nas acções educativas posteriores, actividades deste foro, isto é, actividades onde os alunos, neste caso específico o R, possam ser elementos/sujeitos activos no seu processo de ensino-aprendizagem e onde realizem actividades que induzam ao desenvolvimento da sua criatividade, motivando-os para outras aprendizagens, resultantes do processo de articulação de conteúdos, referentes às diferentes áreas curriculares, preconizadas pela *Organização Curricular e Programas do 1º Ciclo do Ensino Básico*.

Nesta linha de pensamento, a formanda teve o cuidado de delinear, ainda no decorrer da prática pedagógica, dado que as evidências foram analisadas e reflectidas atempadamente, actividades/estratégias como a construção de fantoches pelos alunos e a dramatização da lenda «O Milagre das Rosas», no dia oito de Novembro. Monereo (2007: 32, citando Nisbet e Shucksmith, 1986; Schmeck, 1988; Nisbet, 1991) revela que as estratégias “(...) são sempre conscientes e intencionais, orientadas para um objectivo relacionado com a aprendizagem, são tidas como um guia das acções a realizar.”

No decorrer das actividades, o R. evidenciou atitudes/comportamentos semelhantes aos já observados, saliente-se que o aluno recorreu ao improvisado, com humor, na

representação da lenda e personificou a personagem, recorrendo a uma voz diferente, despoletando gargalhadas nos colegas e na formanda. Considera-se que “A partir do momento em que os indivíduos estão intrinsecamente motivados, têm tendência para atribuir a si próprios a causa da sua actividade (...) eles sentem-se autodeterminados.” (Lieury e Fenquillet, 1997: 51)

No que diz respeito à criação do fantoche, o R. foi autónomo (esboçou, sem auxílio, a sua personagem da história, que lhe coube em sorteio, e, de seguida, escolheu os materiais necessários à construção do fantoche), ao contrário da maioria dos colegas, e foi criativo na sua elaboração, contudo solicitava a aprovação constante da formanda, questionando «professora, está a ficar giro, não está?». De acordo com Sprinthall e Sprinthall (1993: 509), “Um dos motivos sociais que aprendemos melhor é o motivo de aprovação social.”

Desta feita, vislumbra-se que os recursos didácticos permitem realizar actividades interessantes, as quais são essenciais, para motivar as crianças (R), contribuindo, momentaneamente, para o seu desenvolvimento integral. Sintetizando, esta situação constituiu mais um elemento para a formanda reflectir sobre a repetição dos comportamentos (toda a acção que é observável, numa determinada circunstância), em actividades deste foro. “O comportamento do aluno resulta da interacção das dimensões pessoais e sociais da vida na sala de aula. A consideração das necessidades dos alunos na dimensão pessoal leva à discussão da motivação.” (Arends, 1999: 122), note-se que “A motivação para o sucesso ou a «intenção de aprender» do aluno (...)” (ibid.) é um dos aspectos mais relevantes do processo ensino-aprendizagem.

Importa, portanto, tentar clarificar o conceito de motivação, assim sendo, perfilha-se a definição de Lieury e Fenquillet (1997: 108), os quais salvaguardam que a “(...) motivação é um termo genérico que designa o conjunto dos mecanismos biológicos e psicológicos que permitem o desencadear da acção, da orientação, da intensidade e da persistência.” Por seu turno, a ausência de motivação dos alunos pode ser identificada através de determinados indícios, tais como “(...) o fraco empenhamento do aluno nas tarefas escolares, a baixa participação dos alunos nas aulas e o pouco tempo dispendido pelos alunos a estudar.” (Jesus, 1999: 31)

Os “(...) professores podem fornecer o seu contributo, assumindo a sua cota parte de responsabilidade e actuando dentro das suas possibilidades.” (Jesus, 1999: 42) Neste sentido, a formanda pôde reconhecer que, apesar de determinadas crianças revelarem mais dificuldades/menor motivação em determinados aspectos pedagógicos, isto não significa que a criança não terá meios para superar estes entraves, cabe ao docente acreditar nas

capacidades das crianças e potencializá-las, de modo a contribuir para o desenvolvimento, positivo, das competências essenciais ao seu progresso, enquanto educandos. Bruner, citado por Sprinthall e Sprinthall (1993: 239), afirma que “(...) quase todas as crianças possuem uma «vontade» para aprender «inerente» (...)”.

A motivação da criança é um elemento chave, no que concerne à capacidade para dar atenção ou focalizar estímulos relevantes para uma determinada actividade, sempre que o R se encontrava motivado para uma determinada actividade, o seu índice de concentração era muito mais elevado, ou seja, vislumbrou-se que a atenção e a motivação têm uma relação recíproca. Por seu turno, a teoria da motivação de Csikszentmihalyi, indicada por Arends (1999: 124), “realça a importância de planear experiências de aprendizagem que os alunos achem agradáveis e com o desafio adequado. Este tipo de experiência de aprendizagem será mais intrinsecamente do que extrinsecamente motivadora e será caracterizada por uma actividade com objectivos claros e oportunidades de obter feedback.” Neste sentido, importa revelar que a motivação é o processo através do qual o comportamento se direcciona para propósitos relevantes e/ou para a satisfação de necessidades dos indivíduos.

Elaborando uma analogia com a reflexão do ano transacto, apontada como um dos pilares assentes na justificação da escolha destas práticas, verificou-se que o R. L., ao contrário do R. (criança estudada no ano anterior), não revela comportamentos desviantes, no sentido de destabilizar todo o grupo, ou seja, apesar de interagir, inadequadamente (como referido no anexo I), com o colega, no decorrer das aprendizagens, os seus comportamentos, no geral, não interferem com a conduta do grupo – turma, averiguando-se que se distrai e se desconcentra, mais facilmente, segundo as observações, com os objectos. Porém ambos alunos demonstraram-se mais atentos/concentrados nas actividades propostas, quando predispostos e motivados para a realização da mesma. Por tudo isto, é lícito afirmar que a motivação é, de facto, um elemento chave no que concerne à capacidade para dar atenção ou focalizar estímulos para uma determinada tarefa, dado que, nestes momentos, o índice de atenção e o tempo da tarefa ampliam-se.

Por tudo isto, o educador/professor deverá estar atento e deverá tentar idealizar/concretizar experiências de aprendizagem que envolvam e que sejam centradas num conjunto de actividades que vão ao encontro das motivações das crianças, se necessário há que partilhar com elas a planificação e tentar «negociar» e/ou aprimorar as actividades a propiciar, tornando-as mais significativas, isto é, atender às generalidades, como, também, às especificidades do grupo de crianças. Alguns estudos demonstram que um maior

conhecimento e controlo dos procedimentos de aprendizagem elevam a auto-estima e aumentam a motivação intrínseca.

Sendo assim, o diálogo será também uma estratégia a utilizar (modelo interacional), pois poder-se-á captar das comunicações com as crianças diversos elementos que poderão estar ao auxílio das aprendizagens que se profetizarão, note-se que a “(...) interação verbal ocupa um lugar privilegiado no intercâmbio, ou melhor nas «negociações» que a criança e o adulto estabelecem para chegarem à partilha de certos significados sobre as coisas que os rodeiam.” (Monereo, 2007: 62)

Não há receitas para resolver o problema de falta de motivação dos alunos na escola; todavia ao analisar cada caso específico, na sua complexidade e no seu desenvolvimento, poder-se-á delinear/traçar alguns princípios aplicáveis e, à partida, viáveis. Os motivadores extrínsecos, como a utilização do material adequado (como por exemplo a variedade de materiais revelados para a construção dos fantoches), são princípios para a vitalização e operacionalização das tarefas a propor. Considera-se crucial o reforço positivo e a valorização do trabalho efectuado, tanto por parte do professor como dos colegas da turma (alunos), os quais foram, sempre que se considerou oportuno, propósitos da formanda.

Em relação ao reforço e à valorização, alguns autores estão em consonância, neste âmbito, como tal passa-se a citar alguns destes registos. *Jesus* (1999: 38) defende que “Sempre que possível devem ser utilizadas «recompensas informativas» ou «feedback» positivo que faça sentir ao aluno o seu esforço, empenho capacidade e progresso na aprendizagem” (Jesus, 1999: 38), por sua vez *Arends* (1999: 124) acrescenta que “O feedback de uma boa realização fornece motivação intrínseca. [Por seu turno,] O feedback de uma realização pobre dá à pessoa informação necessária para se aperfeiçoar.” Por último, mas não menos importante, *Bruner*, citado por *Sprinthall e Sprinthall* (1993: 239), “(...) acredita que o reforço, ou recompensa externa, pode ser importante para iniciar determinadas acções ou para assegurar que estas sejam repetidas, insistindo, contudo, que só através da motivação intrínseca se sustem a vontade de aprender.”

No entanto, houve, por vezes, a dificuldade, sentida pela formanda, em saber adequá-los (reforço e *feedback*) às situações, uma vez que não se pretendia que fossem reforços exacerbados e descontextualizados, o que exigiu uma maior dedicação e reflexão da formanda, neste foro. Tal como referem *Sprinthall e Sprinthall* (1993: 510), “O professor pode, sem querer, reduzir a intensidade do motivo da aprovação da criança, através do uso de aprovação excessiva em situações que a criança acha desagradáveis.”

Tornar as matérias vívidas e originais; relacionar as matérias com as vidas dos alunos, usando os nomes próprios das crianças (Vamos imaginar que o R...) e facultar instrumentos de auto-regulação ao aluno são outras das estratégias que se adoptou e que se poderá adoptar, de forma mais estruturada e sustentada, num futuro próximo. Crê-se, ainda, que urge a necessidade de, na sala de aula, criar um clima propício à criação de condições para a consideração e valorização da criança (mostrar confiança nas suas potencialidades), dos seus conhecimentos prévios, das suas necessidades e das suas motivações. Há, portanto, que considerar os princípios orientadores da acção pedagógica no 1.º ciclo, os quais deverão constituir “(...) uma oportunidade para que os alunos realizem experiências de aprendizagem activas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras que garantam, efectivamente, o direito ao sucesso escolar de cada aluno.” (*Organização Curricular e Programas Ensino Básico-1.º Ciclo*, 2006: 23).

Em suma, há que reflectir sobre as práticas educativas, dado que o pensar ajuda-nos a agir de um modo existencial e, conseqüentemente, assegurar uma resposta educativa, tendo em mente os contextos escolares, onde a criança está inserida. Após alguma indagação e reflexão conclui-se que o educador poderá adoptar diferentes estratégias de intervenção no desenvolver de capacidades e competências dos alunos, nas aulas, contribuindo, momentaneamente, para o desenvolvimento pessoal e social dos educandos. É, também crucial pensar de que forma os professores operacionalizam objectivos e desenvolvem competências que vão ao encontro das motivações e das necessidades dos alunos.

### **Referências Bibliográficas**

1. Arends, R. (1999). *Aprender a Ensinar*. Amadora: McGraw-Hill.
2. Jesus, S. (1996). *Influência do Professor sobre os Alunos*. Lisboa: Edições ASA.
3. Lieury, A. e Fenouillet, F. (1997). *Motivação e Sucesso Escolar*. Lisboa: Editorial Presença.
4. Ministério da Educação (2006). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico-1.º Ciclo*. Departamento da Educação Básica.
5. Monereo, C. (Org.). (2007). *Estratégias de Ensino e Aprendizagem*. Porto: Edições ASA.
6. Sprinthall, N. e Sprinthall R. (1993). *Psicologia Educacional*. Lisboa: McGraw – Hill.
7. Zeichner, K. (1993). *A formação reflexiva dos professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa.

**Anexo I** (anexos relativos à reflexão antecedente)

<b>Data</b> 11 de Outubro	<b>Observação</b>	
<b>Hora</b>	<b>Objectiva</b>	<b>Inferências e notas complementares</b>
9h:20min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A formanda lê o texto «A Radiação Solar».</li> <li>• As crianças fazem a leitura em voz alta.</li> <li>• O R. está a brincar (atira para o ar e apanha) com um lápis e com uma caneta.</li> <li>• Com a mesma caneta e lápis faz movimentos para cima e para baixo.</li> </ul>	Como se estivesse a imitar um maestro.
9h:25min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chama o colega do lado (R. M.) e fá-lo rir com a sua demonstração.</li> <li>• A formanda pede ao R. para continuar a leitura, mas ele não se consegue situar no texto.</li> <li>• Repreendo-o (A professora disse que ia estar atenta a quem estivesse distraído, não foi R? Vamos a ver se para a próxima não necessito de fazer isso...) e peço a um colega para prosseguir a leitura.</li> </ul>	
9h:30min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A M. continua a leitura.</li> <li>• O R. está a vasculhar um saco com berlindes que se encontra no cimo da mesa.</li> </ul>	
9h:55min.	(...)	
10h:5min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos respondem a um questionário sobre o texto.</li> <li>• O R. só inicia o questionário quando a formanda fala com ele, individualmente (Porque ainda não começaste?)</li> <li>• O R. encolhe os ombros e não responde.</li> <li>• Responde a uma questão colocada, num tom pouco audível.</li> <li>• A É. diz «não percebi nada».</li> <li>• A formanda solicita ao R. que repita, num tom mais alto.</li> <li>• Continuam a realização da ficha, em grupo.</li> </ul>	
10h:10min	(...)	

**Anexo II** (anexos relativos à reflexão antecedente)

<b>Data</b> 13 de Outubro	<b>Observação</b>	
<b>Hora</b>	<b>Objectiva</b>	<b>Inferências e notas complementares</b>
14h:20min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A formanda conta uma história «A Galinha Pimpona» e propõe aos alunos que a completem.</li> <li>• A história termina num incidente.</li> <li>• No quadro, são dadas algumas indicações, nomeadamente o limite de linhas a considerar no completar da história.</li> <li>• O R inicia a sua produção de texto e pede à formanda se pode ultrapassar o limite de linhas definido.</li> <li>• A formanda acena com a cabeça e refere que «se for uma linha não há problema. Não poderão é exceder, em demasia, o limite dado».</li> </ul>	
14h:35min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O R continua a escrever.</li> <li>• Vão para o recreio.</li> <li>• Regressam do recreio.</li> </ul>	
14h:45min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A formanda veste um casaco preto e menciona que o telejornal das três vai entrar no ar e que os seus repórteres irão relatar o paradeiro da galinha Pimpona.</li> <li>• As crianças, com recurso a uma televisão de papelão e a um microfone, iniciam a narração das suas histórias.</li> <li>• O R pede para ser o primeiro.</li> <li>• O R apresenta a sua história.</li> <li>• Os colegas fingem que estão a aumentar o som e o R. começa a falar mais alto.</li> <li>• Apresenta-se como sendo o repórter do telejornal «galinhês» e conta que a galinha foi para o espaço e inventa um idioma para os extraterrestres.</li> <li>• Os colegas riem-se.</li> </ul>	Acaba por ser o terceiro.
15h:00min.		O R. apresenta uma história muito engraçada e faz toda a turma gargalhar.

Macro-Estratégias de Actuação

1- Pré-Escolar

2- 1º Ciclo do Ensino Básico

## 1 - Pré-Escolar

Numa antevisão das intenções e das temáticas a trabalhar previu-se um conjunto de macro-estratégias:

- Articular a prática educativa supervisionada com as intervenções da companheira de estágio, assim como com as práticas da educadora titular do grupo;
- Aproximar a família do contexto escolar, dando continuidade às actividades previstas no PAA do Jardim-de-Infância;
- Recorrer às TIC de forma a dinamizar algumas sessões lectivas, uma vez que numa época em que as novas tendências/recursos tecnológicos no âmbito da informação e comunicação estão a assumir um estatuto cada vez mais central na vida das crianças, será fulcral desenvolver capacidades e competências neste âmbito, cabe também ao educador proporcionar experiências de aprendizagem no sentido de levar as crianças a experimentar e a conhecer outros cenários de expressão;
- Explorar, de forma articulada, as diferentes áreas de conteúdo, incidindo, de forma mais persistente, nas áreas em que as crianças revelam menos interesse/mais dificuldade;
- Diversificar os materiais e recursos existentes na sala de actividades, aplicando, aquando das práticas, materiais e jogos apelativos (construídos ou não pela formanda), assim como novas histórias e livros.

## 2- 1º Ciclo do Ensino Básico

Numa antevisão das intenções enunciou-se o conjunto de macro-estratégias a que nos propusemos alcançar, no início do estágio:

- Articular a prática educativa supervisionada com as intervenções da companheira de estágio, assim como com as práticas da professora titular de turma;
- Aproximar a família do contexto escolar, nomeadamente nas comemorações da Escola (festa de Natal) e na participação das aprendizagens dos seus educandos.
- Recorrer às TIC de forma a dinamizar algumas sessões lectivas, uma vez que numa época em que as novas tendências/recursos tecnológicos no âmbito da informação e comunicação estão a assumir um estatuto cada vez mais central na vida das crianças, será fulcral desenvolver capacidades e competências neste âmbito, cabe também ao educador proporcionar experiências de aprendizagem no sentido de levar as crianças a experimentar e a conhecer outros cenários de expressão.
- Explorar, de forma articulada, as diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, reflectindo, de forma mais persistente, nas áreas em que as crianças revelam menos interesse/mais dificuldade.
- Incentivar o trabalho em grupo, assegurando um ensino cooperativo.
- Diversificar os materiais e recursos existentes na sala de aula e no estabelecimento de ensino, aplicando, aquando das práticas, materiais e jogos apelativos (construídos pelos alunos e pela formanda), assim como novas histórias e livros.
- Dinamizar a feira do livro, em conjunto com os colegas do núcleo de estágio.
- Idealizar e conceptualizar a festa de Natal, com todas as turmas do quarto ano de escolaridade.
- Visitar e impulsionar aprendizagens na biblioteca da escola e/ou na biblioteca Pública.
- Facilitar o conhecimento e a aproximação das crianças do/ao meio próximo.
- Dinamizar a leccionação das disciplinas de Expressão, designadamente a Expressão e Educação Físico-Motora em espaços ao ar livre, como por exemplo no Jardim António Borges.
- Motivar as crianças para a aprendizagem, numa perspectiva de atender e rentabilizar as suas individualidades e diferenças.
- Assegurar um ensino diferenciado, tendo em conta as necessidades educativas das crianças.
- Criar instrumentos de auto-regulação do aluno, das aprendizagens do aluno e da prática do docente.

Fases de Concretização do Projecto Formativo

1- Pré-Escolar

2- 1º Ciclo do Ensino Básico



## 2- 1º Ciclo do Ensino Básico

(Calendarização – Setembro a Dezembro)

Ações a Desenvolver	Dias Previstos para a Concretização das Acções Propostas																	
	Setembro					Outubro					Novembro					Dezembro		
	1ªs	2ªs	3ªs	4ªs	5ªs	1ªs	2ªs	3ªs	4ªs	5ªs	1ªs	2ªs	3ªs	4ªs	5ªs	1ªs	2ªs	3ªs
Pesquisa Bibliográfica/ (re) Formulação e Avaliação do Projecto (#)	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	#	*	*	*	#	*	*
Recolha de Informação do “Contexto”	*	*	*	*	*	*	*	*										
Entrega do Projecto Formativo	*	*	*	*	*	*	*	*	*									
Intervenção no Âmbito da Prática Educativa Supervisionada II	Planificação da Intervenção em Contexto (IC)																	
	Intervenção em Contexto (IC)						11 12 13		25 26 27		8 9 10		22 23 24			6 7		
	Reflexão da IC						*		*		*		*			*		
	Observação da IC da Companheira de Estágio					4 6		18 19 20			2 3		15 16 17		29 30			13 14 15
	Reflexão Final																	*

Questionário Realizado às Crianças do 1º Ciclo

1-Exemplar do Questionário

2-Tratamento dos Dados

## 1-Exemplar do Questionário

### Inquérito por Questionário

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

1. Gostas da escola? Porquê?

---

---

---

2. Qual é a disciplina que gostas mais?

Inglês \_\_\_\_

Matemática \_\_\_\_

Língua Portuguesa \_\_\_\_

Estudo do Meio \_\_\_\_

Exp. Plástica \_\_\_\_

Exp. Musical \_\_\_\_

Exp. Dramática \_\_\_\_

Ed. Física \_\_\_\_

Cidadania \_\_\_\_

Porquê?

---

3. Qual é a disciplina que gostas menos?

Inglês \_\_\_\_

Matemática \_\_\_\_

Língua Portuguesa \_\_\_\_

Estudo do Meio \_\_\_\_

Exp. Plástica \_\_\_\_

Exp. Musical \_\_\_\_

Exp. Dramática \_\_\_\_

Ed. Física \_\_\_\_

Cidadania \_\_\_\_

Porquê?

---

---

4. O que gostavas de aprender ou fazer de novo? Em que disciplina?

---

---

5. O que gostas de fazer nos teus tempos livres?

---

---

6. Frequentas alguma actividade extra-curricular? Quais?

---

---

Obrigada!

## 2-Tratamento dos Dados

### Análise dos Inquéritos por Questionário realizados às Crianças

2 – Qual é a disciplina que mais gostas?

Inglês	Matemática	Língua Portuguesa	Estudo do Meio	Expressão Plástica	Exp Musical	Exp. Dramática	Ed. Físico-Motora	Cidadania
III	IIIIIIII	III	III	I	II		IIII	
4	9	3	3	1	2		5	
Total								

3- Qual é a disciplina que menos gostas?

Inglês	Matemática	Língua Portuguesa	Estudo do Meio	Expressão Plástica	Exp Musical	Exp. Dramática	Ed. Físico-Motora	Cidadania
I	III	IIII	III	II			I	
1	4	5	4	2			1	
Total								

Verifica-se que apesar da disciplina de Estudo do Meio ser a área onde os alunos revelam menos dificuldade, acaba por não ser a disciplina de eleição das crianças desta turma. Sendo as disciplinas de maior preferência das crianças a Matemática e a Expressão e a Educação Físico-Motora.

6- Frequentas alguma actividade extra-lectiva.

Notou-se que, após as aulas, grande parte da turma frequenta actividades, tais como o futebol, a natação, o voleibol, entre outras.

---

**ANEXO VII**

Questionário realizado à Professora Titular do 1º Ciclo

## Questionário realizado à Professora Titular do 1º Ciclo

### Inquérito por Questionário

**Nome do Núcleo Escolar:** Escola EB1/JI de Santa Clara

**Nome da Escola:** Escola Básica Integrada Canto da Maia

### Estabelecimento de Ensino

1. Qual é o tipo de estabelecimento?

Público

Privado

2. Quais são os anos de escolaridade que a Escola oferece?

\_\_\_\_\_

3. Quantas turmas existem por anos de escolaridade?

\_\_\_\_\_

4. Relativamente ao 1º Ciclo, qual é o número total de alunos? E por turma?

\_\_\_\_\_

5. Horário de funcionamento (1º Ciclo – 4º ano):

a) Hora de abertura \_\_:\_\_ Hora de encerramento \_\_:\_\_

- b) Qual a duração da componente lectiva?

Manhã das \_\_ horas às \_\_ horas; Tarde das \_\_ horas às \_\_ horas.

- c) Qual é o horário do almoço? \_\_\_\_\_.

6. Quantos técnicos e assistentes operacionais existem na Escola, que acompanham os alunos do 1º Ciclo? Quais (A. Educativo; Apoio NEE; Aux. Técnicos; A. Operacionais)?

---

---

7. Quais são os espaços que a Escola dispõe aos alunos do 1º Ciclo? E recursos?

---

---

8. A escola apresenta projectos? Quais são as directrizes, as competências e dificuldades que se pretende trabalhar e desenvolver?

---

---

### **Turma Cooperante**

1. A turma é constituída por \_\_\_\_\_ alunos. \_\_\_\_\_ do sexo feminino e \_\_\_\_\_ do sexo masculino.
2. Quais são as idades dos alunos? \_\_\_\_\_
3. Como é a relação entre os alunos? \_\_\_\_\_

4. Quais são as maiores dificuldades dos alunos? Em que disciplina (s) revelam estas dificuldades?

---

---

5. Em que disciplina (s) os alunos sentem mais motivação e interesse?

---

---

6. No que se refere à responsabilidade, os alunos têm algum papel na sala?

---

---

7. Existem crianças com necessidades educativas especiais? \_\_\_\_\_

8. Que tipo de necessidades educativas especiais apresentam essas crianças?

---

---

8.1. Existem Técnicos que acompanham estas crianças? Quais?

---

---

---

9. Qual é o (s) Modelo (s) de Ensino que utiliza na sua prática lectiva?

---

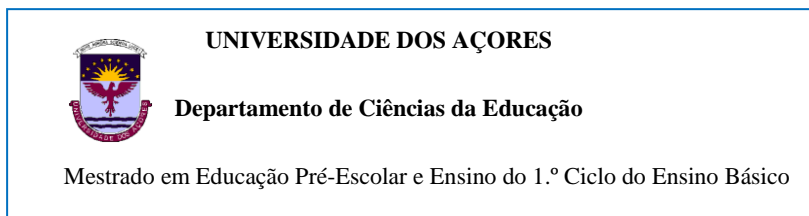
10. A participação da família na Escola é...

a) Nula  Pontual  Frequente

b) Festas  Reuniões  Actividades e/ou Festas

Pedido de Autorização para Realização de Inquéritos por  
Questionário aos Docentes e aos Encarregados de Educação

## Pedido de Autorização para Realização de Inquéritos por Questionário aos Docentes e aos Encarregados de Educação



Exmo.(a) Senhor(a)

Presidente do Conselho

Executivo da Escola Básica

Integrada Canto da Maia

**Assunto:** Pedido de realização de inquéritos por questionário

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, promovido pelo Departamento de Ciências da Educação da Universidade dos Açores, a mestranda Rita de Lima Pereira, sob a orientação científica da Prof. Doutora Isabel Condessa, vem, por este meio, solicitar a V. Ex.<sup>a</sup> que se digne a autorizar a realização de inquéritos por questionário aos Educadores de Infância do Jardim-de-Infância de Santa Clara e aos Encarregados de Educação, do grupo de crianças com quem estagiei.

Com esta recolha de dados pretende-se compreender e aprofundar o tema foco do Relatório de Estágio a desenvolver pela mestranda - «A Expressão Musical num contexto de ensino da educação pré-escolar e escolar» - referente, neste caso, às suas práticas pedagógicas na Educação Pré-Escolar.

Nesse sentido, pedimos a colaboração de V. Ex.<sup>a</sup> para a realização da referida investigação educacional, sendo o Vosso contributo fundamental para a prossecução desta pesquisa, estando assegurados todos os procedimentos éticos e deontológicos, nomeadamente, a confidencialidade dos dados obtidos.

Agradecendo desde já a vossa atenção para o referido pedido, despedimo-nos com os melhores cumprimentos.

Ponta Delgada, 17 de Junho de 2010

A Mestranda:

---

Inquérito por Questionário realizado às Docentes  
dos dois Núcleos de Estágio

## Inquérito por Questionário realizado às Docentes dos dois Núcleos de Estágio

Este questionário surge no âmbito da realização do relatório de estágio, no decorrer da frequência do Mestrado em Educação Pré-Escola e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, e destina-se aos Educadores Titulares, com o intuito de compreender as expectativas/representações dos diferentes agentes educativos relativamente à importância da Expressão Musical no desenvolvimento de competências nas crianças.

Neste contexto, solicito a sua colaboração no preenchimento deste questionário.

### Inquérito por Questionário

#### 1- Caracterização Pessoal e Profissional

##### 1.1-Idade

Menos de 26 anos  26 a 35 anos  36 a 45 anos   
46 a 55 anos  56 ou mais anos

##### 1.3- Habilitações académicas

Bacharelato  Licenciatura  Mestrado  Doutoramento   
Outras. Especifique \_\_\_\_\_

##### 1.4-Anos de Docência \_\_\_\_\_

**2- Vários estudos têm determinado que a música é muito importante para o desenvolvimento da criança.**

##### 2.1- Concorda?

Sim  Não

##### 2.2- Porquê?

\_\_\_\_\_

**2.3- Como se regista essa “importância” na sua sala de actividades? Por exemplo, observa grandes evoluções ao longo de um/ vários ano(s) numa mesma criança?**

\_\_\_\_\_

#### 3- Costuma realizar algum tipo de actividades musicais com as crianças?

Sim  Não

**3.1- Que recursos privilegia? (corpo, voz, movimento, instrumentos,...)**

---

**3.2- Esses recursos são usados indiscriminadamente ou há limitações? (n.º de materiais; barulho nas salas; n.º de instrumentos existentes, espaço da sala,...)**

---

**3.3- Quando existem limitações recorre a estratégias alternativas ou desiste?**

Recorre a estratégias alternativas

Desiste

**3.4- Se sim, mencione algumas. (as mais frequentes /as mais pontuais)**

---

**3.5- Como enquadra essas actividades? (festas, rotinas; na sala ... na escola; na área da música...;com outras áreas...)**

---

**4- Na sua opinião, qual o papel na família no “gosto pela música” por parte da criança?**

---

**5- No seu entender, como pode o educador/professor intervir de forma a despoletar o gosto pela música na criança?**

---

**6- A Expressão Musical está intrinsecamente ligada ao ritmo e ao movimento.**

**6.1- Concorda?**

Sim

Não

**6.2- Porquê?**

---

**6.3- Como desenvolve a “relação” música - ritmo musical e música – movimento na sua sala de actividades? (actividades realizadas...)**

---

**Obrigada pela sua colaboração!**

**Rita Pereira**

Inquérito por Questionário realizado aos Encarregados  
de Educação

1 – Pré-Escolar

2 – 1º Ciclo do Ensino Básico

## 1 – Pré-Escolar

Este questionário surge no âmbito da realização do relatório de estágio, no decorrer da frequência do Mestrado em Educação Pré-Escola e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e destina-se aos encarregados de educação, com o intuito de compreender a sua opinião, relativamente a algumas questões inerentes à educação pré-escolar.

Neste contexto, solicito a sua colaboração no preenchimento deste questionário.

### Questionário

#### 1- Caracterização Pessoal e Profissional

##### 1.1- Idade

Menos de 26 anos  26 a 35 anos  36 a 45 anos

46 a 55 anos  56 ou mais anos

##### 1.2- Sexo

Feminino  Masculino

##### 1.3- Habilitações académicas

Ensino Básico  Ensino secundário  Bacharelato  Licenciatura  Outras.

Especifique \_\_\_\_\_

##### 1.4- Profissão: \_\_\_\_\_

#### 2. No seio da sua família valoriza-se a educação pré-escolar?

Sim  Não

#### 3. Considera importante o envolvimento da família na escola do seu educando?

Sim  Não

#### 4. Com que frequência se envolve nas actividades escolares do seu educando?

Sempre  Por vezes  Nunca

#### 4.1 Em que tipo de actividades participa?

---

---

#### 5- Áreas de Actividades/Matérias

5.1- No que diz respeito às áreas de conteúdo, preconizadas pelas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, à (s) qual/quais atribui maior importância?

(Enumere de 1 a 3, sendo o 1 a área a que atribui maior importância e a 3 a que atribui menos importância)

Formação Pessoal e Social

Conhecimento do Mundo

Expressão e Comunicação

5.2- No que se refere aos domínios que a Expressão e Comunicação contempla a qual/quais atribui maior relevo?

(Enumere de 1 a 6, sendo o 1 a área a que atribui maior importância e a 6 a que atribui menos importância)

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Expressão Dramática

Expressão Motora

Expressão Plástica

Expressão Musical

Matemática

5.3- Acha importante a articulação de todas estas áreas e domínios?

Sim  Não

**5.4- Se respondeu sim, porquê?**

---

---

**6- Vários estudos têm determinado que a música é muito importante para o desenvolvimento da criança.**

**6.1- Concorda?**

Sim  Não

**6.2- Porquê?**

---

---

**7- Na sua opinião, qual o papel da família no «gosto pela música» da criança?**

---

---

**8- No seu entender, como pode a família fomentar o gosto pela música na criança?**

---

---

**9- Costuma realizar actividades musicais com os seus filhos?**

Sim  Não

**9.1- Se respondeu sim, à pergunta anterior, diga algumas dessas actividades. (cantar, tocar algum instrumento...)**

---

**Obrigada pela sua colaboração!**

**Rita Pereira**

## 2 – 1º Ciclo do Ensino Básico

Este questionário surge no âmbito da realização do relatório de estágio, no decorrer da frequência do Mestrado em Educação Pré-Escola e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e destina-se aos encarregados de educação, com o intuito de compreender a sua opinião, relativamente a algumas questões inerentes à educação pré-escolar.

Neste contexto, solicito a sua colaboração no preenchimento deste questionário.

### Questionário

#### 1- Caracterização Pessoal e Profissional

##### 1.1- Idade

Menos de 26 anos  26 a 35 anos  36 a 45 anos

46 a 55 anos  56 ou mais anos

##### 1.2- Sexo

Feminino  Masculino

##### 1.3- Habilitações académicas

Ensino Básico  Ensino Secundário  Bacharelato  Licenciatura  Outras.

Especifique \_\_\_\_\_

1.4- Profissão: \_\_\_\_\_

#### 2. No seio da sua família valoriza-se a educação pré-escolar?

Sim  Não

#### 3. Considera importante o envolvimento da família na escola do seu educando?

Sim  Não

#### 4. Com que frequência se envolve nas actividades escolares do seu educando?

Sempre  Por vezes  Nunca

#### 4.1 Em que tipo de actividades participa?

---

---

#### 5- Áreas de Actividades/Matérias

5.1 - No que diz respeito às áreas curriculares disciplinares, preconizadas pela *Organização Curricular e Programas do Ensino Básico – 1º Ciclo*, à (s) qual/quais atribui maior importância?

(Enumere de 1 a 7, sendo o 1 a área a que atribui maior importância e o 7 a que atribui menos importância)

Estudo do Meio

Expressão e Educação Físico-Motora

Expressão e Educação Dramática

Expressão e Educação Plástica e Visual

Expressão e Educação Musical

Língua Portuguesa

Matemática

5.2 - Acha importante a articulação de todas estas áreas e domínios?

Sim  Não

5.3- Se respondeu sim, porquê?

---

6- Vários estudos têm determinado que a música é muito importante para o desenvolvimento da criança.

6.1- Concorda?

Sim  Não

6.2- Porquê?

---

---

---

**7- Na sua opinião, qual o papel da família no «gosto pela música» da criança?**

---

---

**8- No seu entender, como pode a família fomentar o gosto pela música na criança?**

---

---

**9- Costuma realizar actividades musicais com os seus filhos?**

Sim  Não

**9.1- Se respondeu sim, à pergunta anterior, diga algumas dessas actividades. (cantar, tocar algum instrumento...)**

---

**Obrigada pela sua colaboração!**

**Rita Pereira**

Avaliação do Projecto Formativo realizada no Estágio  
do 1º Ciclo

## **Avaliação do Projecto Formativo realizada no Estágio do 1º Ciclo**

Este documento assume-se como uma narrativa de reflexão e de avaliação acerca da implementação e concretização do Projecto Formativo, plano de formação, acção/intervenção pedagógica, concebido por cada formando, no início das intervenções educativas, em contexto. A concretização deste projecto foi idealizada para a turma do quarto ano de escolaridade, número trinta e três, da EB1/JI de Santa Clara.

Inicialmente, propus uma avaliação faseada, neste sentido foram contemplados dois momentos de avaliação, o que com sinceridade, talvez tenha sido uma ambição arrojada, no meu entender, visto que não a consegui cumprir. Note-se que, no momento de idealização do projecto e das respectivas fases de avaliação, não pensei que não teria tempo suficiente para reflectir sobre o projecto, em todas as suas vertentes. O tempo de estágio, é um tempo que «exige» muito de nós, é uma etapa de formação e de muita labuta, que engloba um conjunto de elementos essenciais a ter presente como a concentração, a observação, a disponibilidade, o estudo, a reflexão, entre outros, daí que nem sempre consegui estruturar e organizar o tempo, da melhor forma possível.

Sendo assim, concentro toda a minha reflexão e auto-avaliação do projecto, esboço/plano para a realização de um acto, neste documento. De acordo com Leite et al. (2001: 75), de facto “(...) são os procedimentos de auto-avaliação que fazem da avaliação um dispositivo não apenas formativo, mas também formador.”

Alguns documentos da instituição de ensino seriam tidos em conta na acção da formanda, como o Projecto Educativo de Escola (PEE), o Projecto Curricular de Turma (PCT), o regulamento interno e o Plano Anual de Actividades (PAA), ou seja, eram instrumentos reguladores e ao auxílio do processo de construção do projecto, contudo, chegando ao final do estágio, nenhum destes documentos mencionados foi aprovado, finalizado e consultado pelos formandos. Refira-se que no momento de elaboração do projecto o PEE encontrava-se em reformulação, por sua vez na reunião de núcleo (2 de Dezembro), à qual presenciei pude apurar que já se aprovou as reformulações a que este documento foi sujeito, no entanto este documento ainda não foi aprovado na sua globalidade, sendo que ainda não se encontra concluído (foi analisado pelo conselho pedagógico, mas ainda vai ser visto pela assembleia executiva). Por tudo isto, a análise e a menção pormenorizada a estes projectos não constam no Projecto Formativo.

Relativamente ao Plano Anual de Actividades, na mesma reunião, acima indicada, mencionou-se que as actividades mais relevantes, destacadas pelo departamento, para o 1.º Ciclo foram as comemorações do Natal e do Dia Mundial da Criança.

Os inquéritos por questionário realizados às crianças foram uma mais valia, pois pude rentabilizar evidências para as minhas práticas, como por exemplo motivar os alunos para as áreas mencionadas como as de menor preferência/interesse. Também, numa das minhas planificações, utilizei as justificações das crianças (justificações dadas à não preferência de determinadas áreas, um dos exemplos registados foi a dificuldade em compreender e interpretar enunciados de situações problema) como forma de averiguar as suas necessidades e dificuldades, de atenuá-las e, se possível, colmatá-las.

No que se refere ao espaço físico e ao meio envolvente à escola, não tive a oportunidade de rentabilizar o Jardim António Borges, como proferido no projecto. A Festa de Natal, como previsto, realizar-se-á no Coliseu e será um momento propício à socialização, ao intercâmbio entre as diferentes turmas, dos diferentes edifícios escolares, e de convívio com toda a comunidade educativa. Optou-se, como já tem vindo a ser prática frequente, por juntar as três turmas, do quarto ano de escolaridade, na realização da *performance* de Natal. Esta *performance*, ensaio da coreografia, idealização de adereços e elaboração de alguns deles, a montagem das músicas é, na sua essência, da responsabilidade dos formandos. Na minha turma, em concreto, responsabilizei-me pelo ensaio da coreografia do folclore, mencione-se que, ainda não prevendo a temática da festa de Natal, tinha dito aos alunos que qualquer dia ensinava-os uma coreografia de folclore, se houvesse oportunidade, sendo assim, despropositadamente, juntou-se ambos propósitos.

Como conceptualizado, uma das linhas de acção do projecto era conseguir uma ida à biblioteca da escola, com o intuito ou de realizar pesquisas ou para a leitura de uma história, tentando fomentar, nas crianças, o gosto pela leitura e, por conseguinte, sensibilizá-las para necessidade de criar hábitos de leitura. Esta última acção (leitura de uma história) foi desenvolvida no passado dia seis de Dezembro. Assim, anteriormente, estabeleci alguns contactos com a professora responsável pela biblioteca e, neste mesmo dia, vimos se havia disponibilidade, no dia em questão, para receber a turma, sendo que obtive resposta positiva. Como tal, no dia seis as crianças dirigiram-se à biblioteca, onde, primeiramente, houve um momento de abordagem por parte da formanda sobre algumas regras e procedimentos a ter em conta na utilização de espaços como este e de exploração do local (semi-dirigida) e dos elementos integrantes (livros, enciclopédias), pelos alunos. De seguida, os alunos escutaram uma história, em que a formanda interpretou uma personagem «rena Rodolfa», com os respectivos adereços e, após esta etapa, passou-se a uma actividade que visava a compreensão textual. As crianças revelaram interesse pela actividade e pela visita, saliente-se que algumas já queriam requisitar livros, no momento.

Ressalve-se que tenho consciência de que será necessário reunir muitos mais esforços para tornar este espaço funcional e de uso frequente para estas crianças, bem como emerge continuar a sensibilizar as crianças neste sentido, porquanto tentei despoletar e contribuir, de alguma forma, neste âmbito, como se costuma dizer «mais vale lançar a semente, do que esperar que nasça ao acaso». Gostaria, ainda, de salientar que no decorrer das práticas lectivas, facultei, tal como preconizado no projecto, contactos com diversos recursos visuais e manipulativos, tais como livros, fantoches, diversos materiais que estiveram ao auxílio das aprendizagens, construídos pela formanda e pelos alunos, jogos, músicas e recorri às TIC (tecnologias de informação e comunicação), as quais estiveram ao auxílio da leitura, da escrita, das áreas de Expressão e, também, como modo de dinamizar algumas sessões lectivas.

A feira do livro era uma responsabilidade da responsabilidade conjunta das turmas do quarto ano, nesta semana as restantes colegas de estágio estavam a intervir, cabendo a mim e ao colega Flávio dinamizar e participar na feira do livro. Neste sentido, não nos envolvemos na preparação (montagem e organização) da feira, de facto, porém tive a preocupação de levar um livro, neste caso específico, sobre a importância dos livros e da leitura «O rapaz que comia livros», na expectativa de, com o colega, dinamizar uma sessão de leitura da história para as crianças das turmas do 1.º Ciclo que visitariam, nestes dias a feira. Tal não se concretizou, dado que não compareceu nenhuma turma, ao contrário do previsto. A minha acção consistiu, sobretudo, na supervisão, venda e registo das mesmas.

Concernente ao espaço de sala de aula, não consegui melhorar o espaço de plantação, na medida em que os conteúdos e as aprendizagens não abonaram muito a favor desta idealização. Contudo não se poderá atribuir a estes factores a única causa para a não implementação desta estratégia, sendo que eu, como formanda, poderia ter repensado um momento ideal para a sua concretização, através, por exemplo, da leitura de uma história que reportasse para este item, entre outras hipóteses possíveis.

Como evidenciado no projecto, esta é uma turma que se revelou muito participativa e, na sua maioria, são crianças empenhadas e interessadas pelas aprendizagens. A nível de dificuldades de aprendizagem, como é evidente têm as suas especificidades, mas não se vislumbrou grandes discrepâncias no acompanhamento das actividades propostas e realizadas e no ritmo de aprendizagem.

Contudo, as crianças mencionadas com maior precisão na caracterização da turma foram acompanhadas e, sempre que se justificou e houve necessidade, efectuou-se um apoio mais focalizado e acrescido junto dessas crianças. Os alunos J D., J, I e J, indicados pela formanda, inicialmente, como crianças inibidas e pouco participativas, aos poucos, foram-se

revelando mais desinibidas e participativas. O aluno J F., J F. e o J já participam espontaneamente e o aluno J D. já não revela tantas dificuldades no que se refere à expressão oral para o grande grupo, isto é, expressar-se para um público.

Os instrumentos de auto-regulação foram criados, assim como de auto e hetero (pela formanda e pelos alunos: aluno-aluno) avaliação. Todavia, era intento da formanda contribuir ainda mais para a reflexão consciente da criança sobre o seu processo de ensino aprendizagem e para a sua autonomia, construindo e aplicando instrumentos desta tipologia.

Em jeito de conclusão, analisando as macro-estratégias de actuação, irei mencionar, exclusivamente, aquelas que, no meu entender, não consegui, de certo modo, contemplar/concretizar nas minhas práticas em contexto, são elas: aproximar a família do contexto escolar (com excepção da sua participação na festa de Natal); dinamizar a feira do livro, em conjunto com os colegas de núcleo de estágio; leccionar sessões de Educação e Expressão Físico-Motora em espaços ao ar livre (jardins) e, por fim, como referido, logo no início deste documento, não foi possível avaliar o documento no seu primeiro momento (Novembro). A calendarização das actividades foi cumprida, à excepção do dia 24 de Novembro que foi dia de greve geral.

Terminado um projecto há que, segundo Serpa (2010: 126), “(...) fazer o balanço do tempo, esforço e recursos investidos no produto alcançado.” Como balanço final, confesso que o trabalho efectuado não ultrapassou as minhas expectativas, no entanto consegui concretizar a maioria dos objectivos e acções a que me propus. O tempo é escasso e nem sempre estamos despertos para determinadas questões essenciais, para prospectar informação, identificar necessidades e delinear estratégias consubstanciadas, porém este momento de formação é ideal para compreendermos diversos e inúmeros elementos e fundamentos inerentes ao acto educativo, cruciais para uma prática sustentada.

### **Referências Bibliográficas:**

1. Leite, C.; Gomes, L. e Fernandes, P. (2001). *Projectos Curriculares de Escola e de Turma – Conceber, gerir e avaliar*. Porto: ASA.
2. Serpa, M. (2010). *Compreender a Avaliação. Fundamentos para Práticas Educativas*. Lisboa: Edições Colibri.

Exemplo de Lista de Verificação

## Lista de Verificação

### Expressão e Educação Físico-Motora

Nomes	Ana Beatriz		Ana Filipa		Augusto		Carolina		Diogo		Daniel		Érica		Francisco		Ivo		Joana		João Filipe		João Dias		João Pedro		José		Luís		Maria		Marlene		Rodrigo M.		Rodrigo L.	
	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N		
Manifesta ideias e opiniões.																																						
Cumprir instruções.																																						
Executa a coreografia.																																						
Dinamiza a coreografia em grupo.																																						
Dinamiza a coreografia em grupo, sem gerar conflitos.																																						
Segue a movimentação do companheiro.																																						

S - A criança é capaz de...  
 N - A criança ainda não é capaz de...  
 - Parâmetro não observado.

Lista de Verificação de Leitura



Quadro de Registo do Comportamento das Crianças

## Quadro de Registo do Comportamento das Crianças



Síntese dos Planos de Aula: Pré-Escolar

## 1-Planos de Aula do Pré-Escolar

***Prática Educativa Supervisionada I***  
Planificação da Sequência Didáctica: 8 e 9 de Março

**Tema:** Dia do Pai

**Objectivos Gerais:** Promover o respeito e o amor paternal, sensibilizar as crianças para o papel do pai na Família, motivar as crianças para o cumprimento de boas práticas de conduta social (dentro e fora da sala de actividades), interiorizar o esquema corporal e tomar consciência de si em relação ao espaço.

**Área Foco:** Formação Pessoal e Social

**Áreas Associadas:** Conhecimento do Mundo e Expressão e Comunicação (domínio da Expressão Plástica; da Expressão Motora; da Expressão Dramática; da Linguagem e Abordagem à Escrita)

8 de Março					
Área Foco	Área Associada	Capacidades	Actividades	Tempo	Espaço/Organização do Grupo/Recursos
Formação Pessoal e Social		<ul style="list-style-type: none"><li>* Usar as fórmulas de cortesia, como bom dia.</li><li>* Gesticular consoante a letra da canção.</li><li>* Ser capaz de cantar em unísono.</li><li>* Nomear os dias da semana.</li><li>* Identificar as crianças ausentes.</li><li>* Identificar os diferentes estados do tempo.</li><li>* Reconhecer as relações temporais (ontem e hoje).</li><li>* Identificar o «ajudante» responsável pelas tarefas do dia.</li><li>* Ser responsável por determinadas tarefas.</li><li>* Respeitar o «ajudante» do dia.</li><li>* Partilhar experiências, vivências e ideias.</li><li>* Esperar pela sua vez de falar.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>* Acolhimento</li><li>* Canção «Todas as Manhãs».</li><li>* Escolha do responsável do grupo e preenchimento do quadro das presenças e do quadro do estado do tempo.</li><li>* Diálogo sobre o fim-de-semana.</li></ul>	20m +/-	<p style="text-align: center;"><b>Organização do Grupo</b> Grande Grupo</p> <p style="text-align: center;"><b>Espaço</b> «Área do Acolhimento»</p>

Área Foco	Área Associada	Capacidades	Actividades	Tempo	Espaço/Organização do Grupo/Recursos
Formação Pessoal e Social	Expressão e Comunicação (Domínio da Expressão Motora, Linguagem Oral e Abordagem à Escrita)	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Desenvolver a consciência fonológica: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar uma frase;</li> <li>• Identificar por quantas palavras é constituída a frase;</li> <li>• Identificar as sílabas das palavras da frase.</li> </ul> </li> <li>* Prever/Imaginar a sequência da história, a partir do título; da capa do livro e das respectivas imagens.</li> <li>* Memorizar a sequência da história.</li> <li>* Identificar as personagens da história.</li> <li>* Identificar as características e as atitudes das personagens.</li> <li>* Perceber o conteúdo/mensagem da história.</li> <li>* Responder às questões colocadas sobre a história.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Jogo: «O Corpo Manda».</li> <li>* Música – «Vamos Escutar».</li> <li>* História: «O Porquinho Vítor».</li> <li>* Actividades de pré-leitura</li> <li>* Narração da história.</li> <li>* Exploração da história.</li> <li>* Abordagem à iniciativa de construção do quadro do comportamento (o que vamos fazer?; como o vamos fazer?; o que precisamos?).</li> </ul>	<p>5m <sup>+</sup>-</p> <p>25m <sup>+</sup>-</p> <p>10m <sup>+</sup>-</p>	<p><b>Organização do Grupo</b> Grande Grupo</p> <p><b>Espaço</b> «Área do Acolhimento»</p>

Área Foco	Área Associada	Capacidades	Actividades	Tempo	Espaço/Organização do Grupo/Recursos
Formação Pessoal e Social		<ul style="list-style-type: none"> <li>* Consciencializar-se da necessidade de cumprir determinadas regras para uma boa conduta social.</li> <li>* Cumprir regras de convivência social por iniciativa própria.</li> <li>* Respeitar as regras da sala de actividades.</li> <li>* Saber respeitar os elementos do grupo.</li> <li>* Adaptar o seu comportamento a diferentes espaços.</li> <li>* Pedir autorização para utilizar os objectos dos outros.</li> <li>* Participar em actividades democráticas e importantes para o grupo.</li> <li>* Compreender o significado de um acordo e/ou promessa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Acordo e estruturação das regras de preenchimento do quadro.</li> <li>* <b>Formação do Comboio</b> - «O chefe manda»: ir para o comboio, andando muito lentamente como uma tartaruga.</li> </ul>	<p>15m <sup>+</sup>-</p>	<p><b>Organização do Grupo</b> Grande Grupo</p> <p><b>Espaço</b> «Área do Acolhimento»</p>

**10h30 às 11h00 - Hora do Suplemento e do Recreio**

<p align="center"><b>Formação Pessoal e Social</b></p>	<p align="center"><b>Expressão e Comunicação (Domínios: Expressão Plástica; Expressão Musical; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Manipular o marcador correctamente.</li> <li>* Escrever o seu nome próprio.</li> <li>* Compreender a letra da canção.</li> <li>* Memorizar a letra da canção.</li> <li>* Cantar isoladamente.</li> <li>* Cantar em grupo.</li> <li>* Adquirir vocabulário (partes constituintes do corpo).</li> <li>* Acompanhar a música com gestos e movimentos.</li> <li>* Desenvolver a curiosidade.</li> <li>* Desenvolver a linguagem oral.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Elaboração da identificação (nome) dos elementos constituintes do quadro.</li> <li>* Aprendizagem da Música «Eu conheço o meu corpo!».</li> <li>* Diálogo sobre a aproximação do dia do Pai.</li> <li>* Audição da canção «A Saquinha das Surpresas».</li> <li>* Audição e reprodução da quadra: «O Pai deu-me...».</li> <li>* Exploração da quadra, recorrendo à manipulação de diferentes objectos, contidos na saquinha das surpresas.</li> </ul>	<p>20 m<sup>+</sup>-</p> <p>20m<sup>+</sup>-</p> <p>5m<sup>+</sup>-</p> <p>20m<sup>+</sup>-</p>	<p><b>Organização do Grupo</b> Individual <b>Espaço</b> Mesas</p> <p><b>Organização do Grupo</b> Grande Grupo Individual <b>Espaço</b> «Área do Acolhimento»</p>
<p align="center"><b>Formação Pessoal e Social</b></p>	<p align="center"><b>Expressão e Comunicação (Domínios: Expressão Plástica; Expressão Musical; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Explorar a quadra.</li> <li>* Articular correctamente a quadra.</li> <li>* Dizer se duas palavras rimam ou não.</li> <li>* Dizer rimas com entoação.</li> <li>* Perceber a diferença e semelhança entre sons.</li> <li>* Conseguir substituir um elemento/palavra numa ou mais frases.</li> <li>* Saber esperar pela sua vez em diferentes situações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Formação do Comboio («O chefe manda»: ir para o comboio, saltitando com os dois pés, como um canguru).</li> </ul>		

**12h:15 às 13h:45 – Almoço**

Área Foco	Área Associada	Capacidades	Actividades	Tempo	Espaço/Organização do Grupo/Recursos
Formação Pessoal e Social	Expressão e Comunicação (Domínio da Expressão Plástica)	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Utilizar adequadamente os diferentes materiais existentes.</li> <li>* Conhecer as técnicas correctas para a utilização dos materiais.</li> <li>* Conceptualizar a figura corporal do Pai.</li> <li>* Representar graficamente a figura humana.</li> <li>* Moldar um corpo (Pai).</li> <li>* Ser capaz de moldar diferentes materiais.</li> </ul> <p>Desenvolver a imaginação, a criatividade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Sorteio, com recurso a cartões, das crianças que irão iniciar a confecção da oferta para o pai e das crianças que irão para os «cantinhos».</li> <li>* Actividade de Expressão Plástica.</li> </ul>	<p>5 m<sup>+</sup>-</p> <p>55 m<sup>+</sup>-</p>	<p><b>Organização do Grupo</b> Grande Grupo Individual</p> <p><b>Espaço</b> «Área do Acolhimento» Mesas</p> <p><b>Recursos:</b> Material <i>Fischer Tip</i>, suporte de madeira, esponja molhada, recipiente com água.</p>
Formação Pessoal e Social		<ul style="list-style-type: none"> <li>* Colaborar numa actividade com outras crianças.</li> <li>* Escolher a actividades que pretende realizar.</li> <li>* Ser autónomo na utilização dos materiais.</li> <li>* Respeitar as regras inerentes a cada «cantinho».</li> <li>* Preservar os materiais de cada «cantinho».</li> <li>* Arrumar os brinquedos e materiais.</li> <li>* Saber autoavaliar-se.</li> <li>* Conseguir justificar a sua avaliação.</li> <li>* Contactar com o código escrito.</li> <li>* Perceber que o que é dito pode ser escrito.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Actividades Livres - «Cantinhos».</li> <li>* Reflexão e avaliação das aprendizagens (registo escrito) e do comportamento.</li> </ul>	<p>55 m<sup>+</sup>-</p> <p>15 m<sup>+</sup>-</p>	<p><b>Organização do Grupo</b> Pequenos Grupos Individual</p> <p><b>Espaço</b> «Cantinhos»</p>

9 de Março		Capacidades	Actividades	Tempo	Espaço/Organização do Grupo/Recursos
Área Foco	Área Associada				
Formação Pessoal e Social		<ul style="list-style-type: none"> <li>* Acompanhar o ritmo das canções com instrumentos musicais.</li> <li>* Dividir, com recurso a um instrumento, o nome silabicamente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Acolhimento</li> <li>* Canção «Bom Dia a Todos», acompanhada por instrumentos a utilizar pelas crianças.</li> <li>* Escolha do responsável do grupo; preenchimento do quadro das presenças, do quadro do estado do tempo.</li> </ul>	20m +/-	<p><b>Organização do Grupo</b> Grande Grupo</p> <p><b>Espaço</b> «Área do Acolhimento»</p> <p><b>Recursos:</b> instrumentos musicais: maraca e pandeireta.</p>
Formação Pessoal e Social	Expressão e Comunicação (Domínio: Expressão Plástica)	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Manusear correctamente a tesoura.</li> <li>* Recortar linhas rectas.</li> <li>* Dispor o material a colar, tendo em conta as dimensões do suporte.</li> <li>* Recorta com destreza</li> <li>* Cola com destreza</li> <li>* Cola respeitando os contornos.</li> <li>* Utilizar adequadamente os diferentes materiais existentes na sala.</li> <li>* Desenvolver a imaginação, a criatividade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Diálogo acerca da decoração da mão de um adulto (figurativa do Pai), com recurso ao recorte e à colagem.</li> <li>* Distribuição das crianças pelas três mesas e entrega das mãos para decorarem.</li> <li>* Formação do Comboio.</li> </ul>	55m +/-	<p><b>Organização do Grupo</b> Grande Grupo Individual</p> <p><b>Espaço</b> Área de Acolhimento Mesas</p> <p><b>Recursos:</b> Mãos em cartão; materiais para recorte (tecido; papel crespado, papel de lustro, folhas de papel coloridas) e espátulas de madeira.</p>
<b>10h30 às 11h00 - Hora do Suplemento e do Recreio</b>					

Área Foco	Área Associada	Capacidades	Actividades	Tempo	Espaço/Organização do Grupo/Recursos
Formação Pessoal e Social	Expressão e Comunicação (Domínio: Expressão Motora)	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Ser capaz de seguir as indicações.</li> <li>* Respeitar o espaço do colega.</li> <li>* Conhecer o seu corpo e o corpo do «outro».</li> <li>* Cumprir as regras inerentes aos jogos.</li> <li>* Formar conjuntos segundo a cor.</li> <li>* Distinguir direita e esquerda (lateralidade).</li> <li>* Ser capaz de movimentar o corpo ao ritmo da música.</li> <li>* Ser capaz de parar o movimento.</li> <li>* Ser capaz de iniciar o movimento.</li> <li>* Ser capaz de cooperar com o outro/outros em jogos de pequenos ou grandes grupos.</li> <li>* Coordenar movimentos.</li> <li>* Tomar consciência das potencialidades do seu corpo.</li> <li>* Relacionar o corpo com o espaço.</li> <li>* Perceber que existem diferentes formas de sentir e de utilizar o seu corpo.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Sessão de Expressão Motora</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Aquecimento – Acompanhamento da música, com dança e gesticulação, «Eu conheço o meu corpo!», cantada no dia anterior.</li> <li>* Jogo dos lenços.</li> <li>* Variação do jogo dos lenços (competição).</li> <li>* As ovelhas e o lobo.</li> <li>* Relaxamento.</li> </ul>	<p style="text-align: center;">15m<sup>+-</sup></p> <p style="text-align: center;">10m<sup>+-</sup></p> <p style="text-align: center;">5m<sup>+-</sup></p> <p style="text-align: center;">15m<sup>+-</sup></p> <p style="text-align: center;">5m<sup>+-</sup></p>	<p style="text-align: center;"><b>Organização do Grupo</b> Pequenos Grupos Individual</p> <p style="text-align: center;"><b>Espaço</b> Salão</p> <p><b>Recursos:</b> lenços, uma corda, leitor de CD e CD.</p>
<b>12h:15 às 13h:45 – Almoço</b>					

Área Foco	Área Associada	Capacidades	Actividades	Tempo	Espaço/Organização do Grupo/Recursos
Formação Pessoal e Social	Expressão e Comunicação (Domínio da Expressão Plástica e Expressão Dramática)	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Utilizar adequadamente os diferentes materiais existentes.</li> <li>* Conhecer as técnicas correctas para a utilização dos materiais.</li> <li>* Conceptualizar a figura corporal do Pai.</li> <li>* Representar graficamente a figura humana.</li> <li>* Moldar um corpo (Pai).</li> <li>* Ser capaz de moldar diferentes materiais.</li> </ul> <p>Desenvolver a imaginação, a criatividade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Dramatização: «As mãos do Pai...», com recurso às mãos decoradas no tempo da manhã.</li> <li>* Novo sorteio, com recurso a cartões, das crianças que irão iniciar a confecção da oferta para o pai e das crianças que irão para os «cantinhos».</li> <li>* Actividade de Expressão Plástica, continuação dos trabalhos para o Pai.</li> </ul>	<p>5 m<sup>+</sup>-</p> <p>55 m<sup>+</sup>-</p>	<p><b>Organização do Grupo</b> Grande Grupo Individual</p> <p><b>Espaço</b> «Área do Acolhimento» Mesas</p> <p><b>Recursos:</b> Material <i>Fischer Tip</i>, suporte de madeira, esponja molhada, recipiente com água.</p>
Formação Pessoal e Social		<ul style="list-style-type: none"> <li>* Colaborar numa actividade com outras crianças.</li> <li>* Escolher a actividades que pretende realizar.</li> <li>* Ser autónomo na utilização dos materiais.</li> <li>* Respeitar as regras inerentes a cada «cantinho».</li> <li>* Preservar os materiais de cada «cantinho».</li> <li>* Arrumar os brinquedos e materiais.</li> <li>* Saber autoavaliar-se.</li> <li>* Conseguir justificar a sua avaliação.</li> <li>* Contactar com o código escrito.</li> <li>* Perceber que o que é dito pode ser escrito.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Actividades Livres - «Cantinhos».</li> <li>* Reflexão e avaliação das aprendizagens (registo escrito) e do comportamento (quadro do comportamento).</li> </ul>	<p>55 m<sup>+</sup>-</p> <p>15 m<sup>+</sup>-</p>	<p><b>Organização do Grupo</b> Pequenos Grupos Individual</p> <p><b>Espaço</b> «Cantinhos»</p>

***Prática Educativa Supervisionada I***  
**Planificação da Sequência Didáctica: 22 e 23 de Março**

(Este plano, optámos por estruturá-lo de outra forma)

**Sequência Didáctica**

**Dias:** 22 e 23 de Março

**Tema:** A Páscoa

**Área Foco:** Expressão e Comunicação : domínio da Matemática

**Áreas Associadas:** Conhecimento do Mundo e Formação Pessoal e Social

**1º Dia**  
**22 de Março**

- **Área Associada:** Todas as áreas.

**Capacidades:** A verificar se a criança é capaz de: nomear os dias da semana; identificar as crianças ausentes; identificar os diferentes estados do tempo; reconhecer as relações temporais (ontem e hoje); identificar e respeitar o «ajudante» responsável pelas tarefas do dia; ser responsável por determinadas tarefas; partilhar experiências, vivências e ideias; esperar pela sua vez de falar.

**Acolhimento:** (canção «Todas as Manhãs»; escolha do responsável do grupo e preenchimento do quadro das presenças e do quadro do estado do tempo, breve diálogo sobre o fim-de-semana).

**Organização do Grupo:** Grande grupo

**Tempo:** 20m<sup>±</sup>

- **Domínio Associado:** Expressão e Comunicação: domínio da Expressão Dramática

**Capacidades:** Prestar atenção, imaginar novas personagens, demonstrar curiosidade.

**Actividade:** Idealização da chegada de uma convidada à sala de actividades, mini-história sobre a vinda de uma mágica à Sala Verde.

**Organização do Grupo:** Grande grupo

**Tempo:** 5m<sup>±</sup>

- **Área e Domínios Associados:** Conhecimento do Mundo e Expressão e Comunicação: domínio da Expressão Dramática e domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita

**Capacidades:** Estabelecer um diálogo com a personagem; reconhecer e descrever símbolos e elementos pascais.

**Actividade:** Chegada da mágica (formanda) à Sala Verde, dinamização de uma sessão de exploração de vários elementos e símbolos da Páscoa (coelho, ovos).

**Organização do Grupo:** Grande grupo

**Tempo:** 30m<sup>+</sup>-

**Recursos:** Capa e cartola (mágica), entre outros adereços para a caracterização da personagem; coelho; ovos; coelho de peluche; objecto em forma de galinha; lenços coloridos...

- **Área Associada:** Conhecimento do Mundo

**Capacidades:** reconhecer e distinguir os animais do meio envolvente (coelho); descrever as características do coelho; caracterizar o coelho segundo diferentes critérios (locomoção, revestimento, respiração, alimentação, reprodução, número de patas, a cor); cantar em uníssono; movimentar-se ao ritmo e consoante a letra da música.

**Actividade:** Diálogo sobre o coelho, exploração das diferentes características deste animal e canção «Eu sou um coelhinho!».

**Organização do Grupo:** Grande grupo

**Tempo:** 20 m<sup>+</sup>-

**Recursos:** Coelho

### 10h30 às 11h00 - Hora do Suplemento e do Recreio

- **Área e Domínio Associado:** Conhecimento do Mundo e Expressão e Comunicação: domínio da Expressão Plástica.

**Capacidades:** Prestar atenção, prever, experimentar e observar o que acontece quando se misturam diferentes substâncias com a água (tinta acrílica); prever e observar o comportamento de vários objectos na água (flutuação/não flutuação), como por exemplo os ovos.

**Actividade:** Pintura de ovos, mergulhando-os num recipiente com tinta acrílica.

**Organização do Grupo:** Pequenos grupos (6 crianças)

**Tempo:** 20m<sup>+</sup>-

**Recursos:** recipiente com água; tintas acrílicas; luvas; pá de cozinha; ovos (galinha); pauzinhos de espetada.

- **Área Associada:** Todas as áreas

**Capacidades:** Tomar iniciativa própria, respeitar os colegas e o adulto; preservar e arrumar os materiais e os brinquedos utilizados.

**Actividade:** Actividades livres

**Organização do Grupo:** Pequenos grupos e/ou individual.

**Tempo:** a decorrer durante todo o 2º tempo da manhã – 70 minutos

**12h:15 às 13h:45 – Almoço**

- **Área Associada:** Formação Pessoal e Social  
**Capacidades:** competir com os colegas sem gerar conflitos; orientar-se no espaço; memorizar a cantilena que acompanha o jogo.  
**Actividade:** Jogo do «coelho Hop», com várias variantes (adaptação - jogo «O lencinho vai na mão»).
- **Organização do Grupo:** Grande grupo  
**Tempo:** 30m<sup>+</sup>-  
**Local:** Salão polivalente  
**Recursos:** orelhas de coelho; cenoura gigante; um ovo de esferovite pintado.
- **Área e domínios Associados:** Conhecimento do Mundo e Expressão e Comunicação: domínio da Matemática e da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita  
**Capacidades:** cantar em uníssono; memorizar a canção; gesticular e movimentar-se ao ritmo e consoante a letra da música, associar determinadas palavras da música com imagens.  
**Actividade:** Aprendizagem da canção «Coelhinho da Páscoa» e registo (pictograma).  
**Organização do Grupo:** Grande grupo  
**Tempo:** 25m<sup>+</sup>-  
**Recursos:** Ovos de esferovite de três cores (azul, amarelo e vermelho) e imagens para colocar no pictograma.
- **Área Associada:** Formação Pessoal e Social  
**Capacidades:** apreciar o seu trabalho e o trabalho dos colegas; reflectir sobre o seu comportamento ao longo do dia; dialogar sobre as actividades realizadas.  
**Actividade:** Revelação do produto final, relativo à pintura dos ovos, realizada no tempo da manhã e reflexão conjunta sobre o comportamento das crianças no decorrer do dia (quadro do comportamento).  
**Organização do Grupo:** Grande grupo  
**Tempo:** 20m<sup>+</sup>-

**2º Dia**  
**23 de Março**

- **Área Associada:** Formação Pessoal e Social  
**Capacidades:** Reflectir sobre as aprendizagens/ actividades realizadas, contactar com o código escrito, perceber que o que é dito pode ser escrito.  
**Actividade:** Acolhimento, a desenvolver numa lógica semelhante ao dia anterior, com excepção da alteração da canção «Todas as manhãs» para a canção «Bom Dia a Todos»; reflexão sobre as

actividades desenvolvidas no dia anterior (as actividades que as crianças mais gostaram e as que menos gostaram) e registo das mesmas pela formanda.

**Organização do Grupo:** Grande grupo

**Tempo:** 25m<sup>±</sup>

- **Domínio Associado:** Expressão e Comunicação: domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita e o domínio da matemática.

**Capacidades:** Relacionar o conteúdo da história com a temática em causa e com as acções já desenvolvidas neste foro; estar com atenção; responder oportunamente (levantando o dedo); descrever gravuras; prever o que se irá passar na história; ter a noção de palavra e de frase; memorizar a sequência da história; identificar as personagens da história; identificar as características e as atitudes das personagens, expressar situações.

**Actividade:** Pré-leitura, leitura e exploração da história *Surpresas de Páscoa* (recorrendo, também, à dramatização).

**Organização do Grupo:** Grande grupo

**Tempo:** 35m<sup>±</sup>

**Recursos:** Livro - *Surpresas de Páscoa*.

- **Domínios Associados:** Expressão e comunicação: domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita, domínio da Expressão Musical e o domínio da Matemática.

**Capacidades:** lembrar canções já aprendidas; cantar suprimindo algumas palavras.

**Actividade:** Canção «Coelhinho da Páscoa», utilizando diferentes dinâmicas (supressão de algumas palavras na letra da canção).

**Organização do Grupo:** Grande grupo

**Tempo:** 10m<sup>±</sup>

**Recursos:** ovos coloridos.

### 10h30 às 11h00 - Hora do Suplemento e do Recreio

- **Área e Domínios Associados:** Conhecimento do Mundo e Expressão e Comunicação: domínio da Expressão Motora e da Matemática.

**Capacidades:** Participar nas actividades, respeitando o seu espaço e o do colega; coordenar movimentos (frente, trás, esquerda, direita); seguir as indicações da formanda; ser capaz de cooperar com o outro/outros em jogos de equipa; distinguir direita e esquerda (lateralidade); explicar ao outro as regras de um jogo; lançar uma bola para um alvo específico; voltar ao seu lugar no decorrer de um jogo; saltar a pés juntos, movimentar-se ao ritmo do toque de um instrumento.

**Actividade:** Sessão de expressão motora: aquecimento, jogo do coelho e do lobo, realização de um percurso, envolvendo lançamentos de precisão (para um alvo específico), jogo «O comboio dos Coelhos» e relaxamento.

**Organização do Grupo:** Grande grupo e pequenos grupos.

**Tempo:** 55 m<sup>+</sup>-

**Recursos:** 25 arcos; plintos; 2 cordas pequenas; bolas pequenas; 2 caixotes decorados, CD com música e leitor de CD.

**Local:** Salão polivalente

**12h:15 às 13h:45 – Almoco**

- **Área e Domínios Associados:** Conhecimento do Mundo e Expressão e Comunicação: domínio da Matemática.

**Capacidades:** relaxar após momentos de muita agitação; movimentar-se pelo espaço livre; procurar objectos escondidos; contar; classificar e formar conjuntos segundo vários atributos (cor, tamanho; largura); apontar o grupo com menos objectos.

**Actividade:** Relaxamento, pesquisa no labirinto/mapa do local «onde o coelho deixou cair os ovos»; jogo da procura dos ovos e reflexão sobre o jogo (quem ganhou, onde estavam os ovos, formação de conjuntos por cores, tamanhos, largura).

**Organização do Grupo:** Distribuição do grande grupo por dois pequenos grupos.

**Tempo:** 40 m<sup>+</sup>-

**Local:** espaço de recreio/sala de actividades

**Recursos:** Ovos de cartão (32 ovos), duas cestas

**Domínio Associado:** Expressão e Comunicação: domínio da Matemática e da Expressão Musical

**Capacidades:** cantar músicas aprendidas, na realização de pequenos jogos; imaginar que fala com uma personagem (coelho); cantar em uníssono e individualmente (pergunta e resposta); saber distinguir uma pergunta de uma resposta.

**Actividade:** Jogo «De mão em mão», onde serão distribuídos pelas crianças ovinhos de chocolate.

**Organização do Grupo:** Grande grupo

**Tempo:** 20 m<sup>+</sup>-

**Recursos:** Coelho feito com pasta de papel (suporte para os ovos) e ovinhos de chocolate.

- **Área Associada:** Formação Pessoal e Social

**Capacidades:** auto-avaliar-se e reflectir sobre o dia.

**Actividade:** Preenchimento do quadro do comportamento e reflexão sobre as actividades desenvolvidas.

**Organização do Grupo:** Grande grupo

**Tempo:** 20 m<sup>+</sup>-

***Prática Educativa Supervisionada I***  
Planificação da Sequência Didáctica: 19 e 20 de Abril

**Dias:** 19 e 20 de Abril

**Tema:** A Identidade do Género e a Gestão dos Sentimentos

**Competência Foco:** Conhecimento de si e do outro: conhecimento da sua imagem e da do outro e gestão das suas emoções e reconhecimento das emoções dos outros.

**1º Dia**

**19 de Abril**

- **Competência Foco:** Conhecimento de si e do outro

**Descritores de Desempenho:** Identifica o seu sexo (masculino ou feminino); reconhece o símbolo representativo do sexo masculino e feminino; identifica características do seu corpo; compara-se fisicamente com os colegas; dá a sua opinião sobre elementos do jogo; identifica objectos pertencentes a cada um dos sexos; identifica objectos pertencentes a ambos os sexos; descobre a sua sombra; observa a sua sombra; diz o que sente; diz como se sente; identifica vários tipos de emoções; expressa-se consoante a imagem representativa da emoção; desenha a emoção no crachá; avalia o seu estado de espírito ao longo do dia.

**Actividades:** Um menino e uma menina vão ao exterior da sala vestir acessórios «trocados» ou não e ao entrarem na sala, conversar-se-á sobre o que o grupo acha acha.

**Recursos:** Roupa e acessórios.

**Organização do Grupo:** Grande grupo

**Espaço:** Tapete

**Articulações:** Formação Pessoal e Social e Expressão e Comunicação: domínio da Expressão Dramática e domínio da Linguagem Oral

**Actividades:** Separar objectos por três caixas, onde as crianças colocarão os objectos que mais utilizados pelas pessoas do sexo masculino, do sexo feminino e os objectos usados por ambos os sexos.

**Recursos:** Roupa; acessórios (fitas; diademas; brincos; cordões) e objectos (boião de cera depilatória; máquina de barbear; bola; boneca; carrinhos, etc.).

**Organização do Grupo:** Grande grupo

**Articulações:** Formação Pessoal e Social e Expressão e Comunicação: domínio da Matemática

**Actividades:** Visualizar imagens de homens e mulheres que usam, por exemplo cabelo longo; saia (kilt); percorrer os diversos «cantinhos» da sala e conversar sobre as actividades que lá se fazem e sobre os papéis atribuídos a quem os representam;

**Organização do Grupo:** Grande grupo

**Recursos:** Imagens em cartão

**Articulações:** Formação Pessoal e Social e Expressão e Comunicação: domínio da Linguagem Oral

**Actividades:** Monólogo da formanda com a sombra; observação e descobrimento das sombras com as crianças.

**Organização do Grupo:** Individualmente/pares

**Recursos:** Foco de luz; lençol; poema «Afinal eras tu, sombra!».

**Espaço:** Salão

**Articulações:** Conhecimento do Mundo e Expressão e Comunicação: domínio da Expressão Dramática.

**Actividades:** Ouvir histórias sobre as emoções («Os dedinhos mágicos» – fantoches e a história «O Babué e as suas Traquinisses» - power point); falar sobre o seu estado de espírito no dia (Como se sentem hoje?); Preenchimento do crachá com a emoção sentida e proferida pelas crianças e que «acompanhará» ao longo do dia.

**Organização do Grupo:** Grande grupo/individual

**Recursos:** fantoches de dedo; computador, power point («O Babué e as suas Traquinisses»); crachás; marcadores.

**Espaço:** Mesas da sala de actividades.

**Articulações:** Conhecimento do Mundo e Expressão e Comunicação: domínio da Expressão Dramática; domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e domínio da Matemática.

**Actividade:** A saquinha das emoções.

**Organização do Grupo:** Grande grupo/individual

**Recursos:** saquinha; várias imagens com emoções representadas (cara triste; cara feliz...).

**Espaço:** Tapete

**Articulações:** Expressão e Comunicação: domínio da Expressão Dramática e domínio da Linguagem Oral

- **Competências Associadas:** Compreensão e expressão oral

**Descritores de Desempenho:** Exprime-se de forma clara; exprime-se de forma audível; diversifica o vocabulário; estrutura as suas frases (sujeito e predicado); relata experiências pessoais; narra uma situação, seguindo uma sequência lógica.

identifica códigos e sinais de comunicação, através do suporte – telefone.

**Acolhimento:** (canção «Todas as Manhãs» e «Good Morning»; escolha do responsável do grupo e preenchimento do quadro das presenças e do quadro do estado do tempo, breve diálogo sobre o fim-de-semana (telefone)).

**Organização do Grupo:** Grande grupo

**Recursos:** Dois telefones.

**Articulação:** Formação Pessoal e Social e Expressão e Comunicação: domínio da Expressão Dramática e domínio da Linguagem Oral
- **Competência Associada:** Observar e explorar fenómenos: características da luz.

**Descritores de Desempenho:** Brinca, por iniciativa própria, com a sua sombra; distingue critérios como perto/longe e/ou próximo/distante; aumenta/diminui; explica o fenómeno que observa; adianta ideias sobre o que observa; verifica as características da sombra quando alterada a sua posição em relação a um foco de luz.

**Actividades:** Brincar com as sombras e explorar questões relacionadas com a projecção de uma fonte luminosa (distância/proximidade ao foco de luz: aumenta/diminui; perto/longe).

**Organização do Grupo:** Individualmente/pares

**Recursos:** Foco de luz; lençol.

**Espaço:** Salão

**Articulações:** Conhecimento do Mundo e Expressão e Comunicação: domínio da Matemática.
- **Competência Associada:** Concentração

**Descritores de Desempenho:** Responde, correctamente, às questões colocadas sobre a história (personagens e conteúdo); não fala com o colega do lado, enquanto ouve e observa os suportes (livro e vídeo); não se distrai, facilmente; dialoga sobre aquilo que vê/viu; coloca as suas dúvidas.

**Actividades:** Leitura da história («As meninas podem ser tudo!») e visualização de filmes.

**Organização do Grupo:** Grande grupo

**Recursos:** Computador; CD com vídeos.

**Articulações:** Expressão e Comunicação: domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.
- **Competência Associada:** Motricidade fina: utilizar diferentes meios expressivos de representação.

**Descritores de Desempenho:** Esboça o movimento de corte com a tesoura; manuseia correctamente a tesoura; recorta linhas curvas; recorta linhas rectas; coloca a cola necessária no suporte para colagem; cola no local correcto; molha a esponja em tinta abundante; controla a quantidade de tinta, necessária à carimbagem.

**Actividade:** Complementar uma história, contada (com recurso ao power point), no papel de cenário, através de várias técnicas de expressão plástica (colagem, recorte, carimbagem).

**Organização do Grupo:** Pequenos grupos/individual

**Recursos:** Papel de cenário; história (power point); folhas verdes (relva); folhas brancas (nuvens), esponjas para carimbo.

**Articulações:** **Articulações:** Conhecimento do Mundo e Expressão e Comunicação: domínio da Expressão Plástica; domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e domínio da Matemática.

- **Competências Associadas:** Expressão escrita (abordagem à expressão escrita) e memorização.

**Descritores de Desempenho:** Reconhece palavras escritas; percebe o sentido da escrita (esquerda para a direita e de cima para baixo); identifica as personagens da história; relembra excertos da história; sintetiza o que ouviu e viu.

**Actividade:** Resumo da história (registo escrito);

**Organização do Grupo:** Grande grupo

**Recursos:** Folha de cartolina.

**Articulações:** Expressão e Comunicação: domínio Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

- **Competência Associada:** Memorização

**Descritores de Desempenho:** memoriza a canção; canta acompanhado; canta sozinho; repete ritmos e sons; entoa a melodia.

**Actividade:** Aprendizagem da música das emoções «Quando estou...».

**Organização do Grupo:** Grande grupo

**Articulações:** Formação Pessoal e Social e Expressão e Comunicação: domínio da Expressão Dramática e domínio da Expressão Musical.

- **Competências Associadas:** Competição e atenção.

**Descritores de Desempenho:** Compete com os colegas sem gerar conflitos; perde sem ficar triste; coopera com os colegas da equipa; esforça-se para ganhar; ouve as regras do jogo; respeita as regras do jogo.

**Actividade:** Expressão Motora: aquecimento; jogo da venda; jogo da ida às compras: roupas; jogo: Arco-íris de bolas e relaxamento.

**Organização do Grupo:** Grande grupo/pequenos grupos e individual.

**Recursos:** venda; imagem de um menino e de uma menina; tapete; blocos de esponja e de plástico coloridos; cordas; saquinhas; recipientes; roupas; 80 bolas coloridas; arcos.

**Articulações:** Formação Pessoal e Social; Conhecimento do Mundo e Expressão e Comunicação: domínio da Expressão Dramática e domínio da Matemática

- **Competência Associada:** Utilizar diferentes recursos de expressão (voz e corpo).

**Descritores de Desempenho:** Imita a formanda; emite sons da natureza (vento, trovoadas); expressa emoções faciais, consoante o contexto da história.

**Atividade:** História e dramatização «O Pirata».

**Organização do Grupo:** Grande grupo

**Recursos:** palas de pirata; chapéu e brinco de pirata; barco grande de papel (origami).

**Articulação:** Expressão e Comunicação: domínio da Expressão Dramática

- **Competência Associada:** Motricidade fina: Reproduzir desenhos figurativos.

**Descritores de Desempenho:** Desenha figuras com os dedos; Representa graficamente um excerto de uma história; modela figuras reconhecíveis; assemelha o desenho à personagem e ao contexto; respeita o espaço dado para a exploração do material.

**Atividade:** Digitinta (várias expressões faciais do Pirata).

**Organização do Grupo:** Individual

**Recursos:** Farinha, guache, líquido da loiça, recipiente; sacos de plástico.

**Articulação:** Expressão e Comunicação: domínio da Expressão Plástica.

***Prática Educativa Supervisionada I***  
Planificação da Sequência Didáctica: 3,4,5,6 e 7 de Maio

**Temáticas:** Os sentidos e o conhecimento do meio local e respectivas tradições (O Senhor Santo Cristo dos Milagres)

**Competência Foco:** Consciência Sensorial

\*Note-se que, neste tipo de organização, as actividades não surgem de acordo com a sequência didáctica, mas sim de acordo com as competências a que estão associadas.

Competência Foco	Descritores de Desempenho	Actividades	Recursos	Organização do Grupo/Espaço	Articulações
<p><b>Consciência Sensorial</b></p> <p>(Desenvolvimento da percepção e da importância dos órgãos dos sentidos, das suas funções e das suas potencialidades)</p>	<p>● Nomear os cinco órgãos dos sentidos; identificar as diferenças entre os órgãos dos sentidos; dizer a função de cada órgão sensorial; distinguir os diferentes sabores; diferenciar os diferentes cheiros; discriminar os diferentes sons; adivinhar os diferentes objectos existentes na caixa; decifrar os diferentes cheiros existentes nos frascos; degustar os vários produtos comestíveis e diferenciá-los; reconhecer os amigos através do tacto; distinguir os diferentes frutos existentes na salada de fruta, através do paladar; descrever a que sabe a banana, qual a sua textura e o seu cheiro; associar o órgão do sentido ao nome do sentido (canção).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação dos sentidos (fantoques) e diálogo com as crianças, sobre as suas características, funcionalidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fantoques dos cinco sentidos;</li> <li>• Casinha dos cinco sentidos.</li> </ul>	<p>Grande grupo</p>	<p>Expressão Dramática e Conhecimento do Mundo</p>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo do tacto: adivinha quem é o amigo (a).</li> </ul>	<p>Venda</p>	<p>A Pares</p>	<p>Conhecimento do Mundo</p>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adivinhar os objectos presentes numa caixa, sem ver.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caixa;</li> <li>• Objectos (pena, bola, peluche, laranja, lixa, copo, pano, etc.).</li> </ul>	<p><b>Espaço:</b> Salão</p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Mundo dos Sons: Audição de diferentes sons e, posteriormente, as crianças tentarão adivinhar de que se trata;</li> <li>• Jogo do Bingo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartões para o bingo, cartões para sortear, feijões para marcar, saquinha.</li> </ul>	<p>Grande grupo/individual</p>	<p>Domínio da Matemática, Expressão Dramática.</p>		

Competência Foco	Descritores de Desempenho	Actividades	Recursos	Organização do Grupo/Espaço	Articulações
<p><b>Consciência Sensorial</b></p> <p>(Desenvolvimento da percepção e da importância dos órgãos dos sentidos, das suas funções e das suas potencialidades)</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Jogo dos cheirinhos: vários produtos e objectos que têm cheiro estarão dispostos por vários frascos e as crianças irão cheirá-los.</li> </ul>	Frascos de rolos de fotografia; Diferentes objectos e produtos (hortelã, limão, laranja, café, perfume, iogurte, naftalina, etc.)	Grande grupo/individual	Conhecimento do Mundo, Domínio da Matemática.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Vamos provar: as crianças provarão vários produtos comestíveis e, posteriormente, de olhos vendados, tentarão descobrir o que estão a provar.</li> </ul>	Várias tacinhas; Colheres; vários produtos e alimentos (frutas variadas, mel, açúcar, sal, limão, etc.).	Grande grupo/individual	Conhecimento do Mundo.

Competência Foco	Descritores de Desempenho	Actividades	Recursos	Organização do Grupo/Espaço	Articulações
<p><b>Consciência Sensorial</b></p> <p>(Desenvolvimento da percepção e da importância dos órgãos dos sentidos, das suas funções e das suas potencialidades)</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração e prova da banana;</li> <li>• Confeção da salada de frutas com as crianças.</li> </ul>	<p>19 Bananas;</p> <p>Maças; laranjas; pêssegos; bananas; morangos; pêras; ananás; quivis; tigelas de plástico; colheres; alguidar.</p>	<p>Grande grupo</p> <p>Pequeno grupo (8 crianças) Mesas</p>	<p>Conhecimento do Mundo;</p> <p>Domínio da Linguagem Oral; Domínio da Matemática.</p>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Canção: «Cinco Amigos» (sentidos).</li> <li>• Canção: «Mãos e Pés - Cores».</li> </ul>	<p>Fantoches para todas as crianças, com os órgãos dos sentidos.</p>	<p>Grande Grupo</p>	<p>Domínio da Expressão Dramática e da Expressão Musical.</p>



Competência Associada	Descritores de Desempenho	Actividades	Recursos	Organização do Grupo/Espaço	Articulações
<b>Expressão/Comunicação e Compreensão Oral</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Pictograma: o cheiro que menos gosto...</li> </ul>	Cartaz, imagens dos produtos que irão ser utilizados nos frascos para cheirar.	Grande Grupo	Domínio da Matemática e da Expressão Oral e Abordagem à Escrita.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Visita do Fantoche (O Sapo que não lava o pé...).</li> </ul>	Fantoche; sapatos.	Grande Grupo	Domínio da Expressão e da Expressão Musical
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Exploração do telefone com todos (brincadeiras com o telefone – Jogo do telefone).</li> </ul>	Telefone com copos de iogurte.	A Pares	Domínio da Expressão Oral.

Competência Associada	Descritores de Desempenho	Actividades	Recursos	Organização do Grupo/Espaço	Articulações
<b>Abordagem à Escrita</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reconhecer palavras escritas; perceber o sentido da escrita (esquerda para a direita e de cima para baixo); sintetizar o que ouviu até chegar à escola; aperceber-se de que a mesma estrutura frásica se repete (A banana é...); dizer o que quer que fique registado no desenho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quando eu venho para a escola oiço...</li> </ul>	Cartolina para registar.	Grande Grupo	Conhecimento do Mundo; Domínio Expressão Oral e Abordagem à Escrita.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registo escrito, acerca do desenho relativo à visita ao Senhora Santo Cristo.</li> </ul>	Folhas A3, divididas em três rectângulos para desenharem.	Individual	Domínio da Expressão Plástica e da Abordagem à Escrita.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de um livro, intitulado: <i>A Banana é...</i></li> </ul>	Folhas coloridas; rafia; bananas.	Grande Grupo	Conhecimento do Mundo; Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

<b>Competência Associada</b>	<b>Descritores de Desempenho</b>	<b>Actividades</b>	<b>Recursos</b>	<b>Organização do Grupo/Espaço</b>	<b>Articulações</b>
<b>Respeito por si e pelo outro: aceitação das diferenças.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Entender e falar das suas limitações; respeitar as suas diferenças; respeitar as diferenças do outro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Diálogo sobre os meninos (as) que usam óculos;</li> <li>● História: <i>A Glória detesta usar óculos!</i></li> </ul>	Livro: <i>A Glória detesta usar óculos!</i>	Grande Grupo	Formação Pessoal e Social; Domínio da Expressão Oral e Abordagem à Escrita.
<b>Conhecimento de si: potencialidades do seu corpo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Fazer sons com o seu corpo; adivinhar os sons produzidos pela formanda ou colega, com o corpo; identificar os diferentes sons que o corpo faz; imitar a formanda, através de jogos de ritmo e batimentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Jogos de ritmo e batimentos;</li> <li>● Os sons do corpo.</li> </ul>		Grande Grupo	Domínio da Expressão Dramática e da Expressão Musical; Conhecimento do Mundo.

Competência Associada	Descritores de Desempenho	Actividades	Recursos	Organização do Grupo/Espaço	Articulações
<b>Conhecimento do Espaço Circundante: percepção do espaço e das relações espaciais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Caminhar de olhos vendados sem pisar, nem ir de encontro aos colegas; dizer se está perto ou longe de um «precipício», aproximar-se, o mais possível, da linha, simbólica do precipício.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo do precipício.</li> <li>• Andar livremente pelo espaço sem pisar, nem ir de encontro aos colegas e adultos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vendas; giz.</li> </ul>	Individual	Domínio da Expressão Motora e do Conhecimento do Mundo.
<b>Atenção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Imitar o «cozinheiro»; ouvir as indicações que o adulto diz; cumprir as regras dos jogos; saltar para o sítio indicado pela formanda; ouvir o som reproduzido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo: O Cozinheiro Manda...</li> <li>• Jogo dos Legumes.</li> <li>• Jogo do Bingo sonoro.</li> <li>• Aquecimento da sessão de Expressão Motora.</li> <li>• Visualização de dois vídeos: Consulta ao oftalmologista e as festas do Sr. Santo Cristo.</li> </ul>	Legumes de cartão; uma panela de cartão; uma corda; duas cartolinas, azul e castanha (terra e céu). Bolas. Computador	Grande grupo/individual  <b>Espaço:</b> Salão	Domínio da Expressão Motora; da Expressão Dramática e da Linguagem Oral.

Competência Associada	Descritores de Desempenho	Actividades	Recursos	Organização do Grupo/Espaço	Articulações
<p><b>Motricidade grossa:</b> Possuir boa coordenação motora; diversas formas de locomoção; ter a noção de direita e esquerda.</p>	<p>● Saltar com os dois pés; saltar com um só pé (direito ou esquerdo); saltitar; correr no mesmo sentido; atirar a bola para o chão com as duas mãos; apanhar a bola com as duas mãos; driblar a bola; atirar a bola para o alto e agarrar; lançar a bola para a parede e receber; atirar a bola para o colega e receber.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imitar a formanda, em vários movimentos com a bola;</li> <li>• Caminhar e correr de diferentes formas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bolas</li> </ul>	<p>Individual e a Pares. <b>Espaço:</b> Salão</p>	<p>Domínio da Expressão Motora e da Expressão Dramática.</p>
<p><b>Autonomia e Motricidade Fina: destreza manual</b></p>	<p>● Desenhar sem orientações; terminar o trabalho que começou; desenhar com um dedo; desenhar com mais de um dedo; desenhar com a mão toda; manipular a digitinta com as duas mãos abertas; manipular a digitinta com as duas mãos fechadas; pegar e manusear os lápis e os marcadores, com facilidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Digitinta.</li> <li>• Desenho sobre a visita de estudo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Farinha; água; líquido da loiça; guaches; pana; colheres e sacos de lixo.</li> </ul>	<p>Pares/Individual</p>	<p>Domínio da Expressão Plástica.</p>

Competência Associada	Descritores de Desempenho	Actividades	Recursos	Organização do Grupo/Espaço	Articulações
<p><b>Associação; Classificação e Sequenciação.</b></p>	<p>● Desenhar uma sequência lógica daquilo que viu; ordenar as imagens por ordem crescente, consoante o reconto da história; fazer conjuntos com os diferentes tipos de fruta; fazer conjuntos, tendo em conta as cores das frutas; associar um elemento figurativo a um som (imagem-som); encontrar o par dos seus sapatos; calçar, rapidamente, os pés de uma cadeira, com o respectivo par de sapatos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho sobre a visita de estudo;</li> <li>• Ordenação das imagens da história da <i>Lagartinha Muito Comilona</i>, no fio da «roupa».</li> <li>• Formar pares com os sapatos, livremente, formar pares com os sapatos, calçando-os aos pés das cadeiras.</li> <li>• Classificação das diferentes frutas por grupos.</li> <li>• Associação de um som à respectiva imagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas A3;</li> <li>• Fio; presas e imagens.</li> <li>• Sapatos.</li> <li>• Frutas.</li> <li>• Imagens; leitor de CD e CD.</li> </ul>	<p>Individual</p> <p>Individual</p>	<p>Domínio da Expressão Plástica; da Expressão Motora; da Expressão Oral e da Matemática.</p>

Competência Associada	Descritores de Desempenho	Actividades	Recursos	Organização do Grupo/Espaço	Articulações
<p><b>Observar e explorar fenómenos: propagação do som.</b></p>	<p>● Construir um telefone, com os copos de iogurte, sem ajuda; reconhecer que o som propaga-se no ar; perceber que o fio tem que estar esticado, para que o som se propague; identificar o emissor e o receptor.</p>	<p>● Construção de um telefone, com recurso a copos de iogurte.</p>	<p>● Copos de iogurte; fios (cordel).</p>	<p>Grande grupo Pares Individual</p>	<p>Domínio da Expressão Plástica; Domínio da Expressão Dramática e Conhecimento do Mundo.</p>
<p><b>Conhecer o Meio envolvente à Instituição, assim como as tradições e culturas locais.</b></p>	<p>● Respeitar os colegas; respeitar os adultos; participar nas actividades propostas; fazer perguntas sobre aquilo que vê/ouve; descrever aquilo que vê; relata o que já viu e ouviu.</p>	<p>● Visita ao Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres; Circuito nos carrosséis e saborearão pipocas.</p>	<p>● Crachás para identificação das crianças.</p>	<p>Toda a escola. (crianças, pessoal docente e não docente).</p>	<p>Conhecimento do Mundo; Formação Pessoal e Social.</p>

***Prática Educativa Supervisionada I***  
**Planificação da Sequência Didáctica: 11 de Maio**

\*Intervenção a pares

**Tema:** O Açúcar – Visita à fábrica de açúcar Sinaga

**Competência Foco:** Expressão Oral: expressar-se através de um Outro

**11 de Maio**

- **Competência Foco:** Expressão Oral - expressar-se através de um Outro

**Descritores de Desempenho:** Expressar-se de forma clara; expressar-se de forma audível; diversificar o vocabulário; estruturar as suas frases (sujeito e predicado); relatar vivências passadas (Festas do Senhor Santo Cristo); responder, correctamente, às questões sobre a dramatização das formandas; enumerar as personagens da dramatização; narrar, através do fantoche, as experiências vividas na visita de estudo; dialogar com os colegas, através do fantoche; descrever o que desenhou.

**Actividade:** Diálogo inicial com as crianças sobre as Festas do Senhor Santo Cristo

**Organização do Grupo:** Grande grupo

**Espaço:** Tapete

**Articulações:** Formação Pessoal e Social e Expressão e Comunicação: domínio da Linguagem Oral

**Actividade:** Dramatização «A Minha Visita de Estudo»

**Organização do Grupo:** Individualmente/pares

**Espaço:** Tapete

**Recursos:** Fantoques de vara com as caras das crianças, pacote de açúcar, beterraba e fantocheiro.

**Articulações:** Expressão e Comunicação: domínio da Expressão Dramática e domínio da Linguagem Oral

**Actividade:** Dramatização *Ciclo do Leite*, a realizar pelas formandas

**Organização do Grupo:** Em grande grupo

**Espaço:** Tapete

**Recursos:** Representação de duas vacas, luva branca, bilha, vestuário e adereços para as personagens (professora, criança e lavrador), imagens em power point (cenário).

**Articulações:** Expressão e Comunicação: domínio da Expressão Dramática e domínio da Linguagem Oral

**Atividade:** Desenho mágico com açúcar

**Organização do Grupo:** Individual

**Espaço:** Mesas

**Recursos:** Folhas coloridas, cola branca e vários tipos de açúcar.

**Articulações:** Expressão e Comunicação: domínio da Expressão Plástica e domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

- **Competência Associada:** Destreza Manual

**Descritores de Desempenho:** Desenhar o órgão do sentido que mais gosta; colocar a quantidade de cola branca necessária; espalhar o açúcar; espalhar o açúcar, utilizando dois a três dedos; retirar o excesso de açúcar.

**Atividade:** Desenho mágico com açúcar

**Organização do Grupo:** Pequenos grupos/individual

**Articulações:** Formação Pessoal e Social e Expressão e Comunicação: domínio da Expressão Plástica e domínio da Linguagem Oral

- **Competências Associadas:** Consciência sensorial e Memorização

**Descritores de Desempenho:** Nomear os cinco órgãos dos sentidos; identificar os diferentes sentidos; associar os órgãos dos sentidos às funções expressas na canção; mencionar o sentido que permite saborear; enumerar os órgãos dos sentidos presentes na canção; decorar a letra da canção; cantar sozinho.

**Atividades:** Prova do açúcar na fábrica; canção «Os cinco amigos».

**Organização do Grupo:** Em grande grupo/individual

**Recursos:** Fantoches dos cinco sentidos

**Articulações:** Formação Pessoal e Social e Expressão e Comunicação: domínio da Expressão Dramática, domínio da Linguagem Oral e domínio da Matemática

- **Competência Associada:** Autoconfiança e Auto-estima

**Descritores de Desempenho:** Reconhecer a sua imagem no fantoche; recriar situações vividas, recorrendo ao fantoche.

**Atividade:** Dramatização «A Minha Visita de Estudo»

**Organização do Grupo:** Em pequenos grupos (2 a 3 crianças)

**Recursos:** Fantoches de vara com as caras das crianças, pacote de açúcar, beterraba e fantocheiro.

**Articulações:** Conhecimento do Mundo e Expressão e Comunicação: domínio da Expressão Dramática e domínio da Linguagem Oral.

- **Competência Associada:** Conhecer o Meio envolvente à Instituição

**Descritores de Desempenho:** Participar nas actividades propostas; fazer perguntas sobre aquilo que vê/ouve; descrever aquilo que vê; relata o que já viu e ouviu.

**Actividade:** Visita de Estudo à Sinaga

**Organização do Grupo:** Em grande grupo

**Articulações:** Formação Pessoal e Social, Conhecimento do Mundo e Expressão e Comunicação: domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

***Prática Educativa Supervisionada I***  
Planificação da Sequência Didáctica: 17 de Maio

\*Intervenção a pares

**Convívio entre todo o Jardim-de-Infância e Festa de despedida dos (das) formandos (as).**

**Competência Foco:** Atenção

**17 de Maio**

**Competência Foco:** Atenção

**Descritores de Desempenho:** Canta, acompanhando a melodia; gesticula, consoante a letra da canção; marca a sua presença no local correcto; nomeia o dia da semana, em que se encontra; escolhe uma das crianças que se está a comportar bem; coloca os ingredientes, seguindo as indicações da formanda; coloca os ingredientes, seguindo o registo da receita; cumpre as indicações da formanda.

**Actividade:** Acolhimento (Canção do bom dia: De manhã ao acordar...; marcação das presenças; escolha do novo ajudante)

**Organização do Grupo:** Grande Grupo/Individual

**Recursos:** Leitor de CD e CD – Panda vai à Escola 2.

**Articulações:** Formação Pessoal e Social, Domínio da Expressão Musical, Domínio da Expressão Dramática e Domínio da Linguagem Oral.

**Actividade:** Confeção do bolo: bolo de iogurte.

**Organização do Grupo:** Pequenos grupos (9 crianças, em duas mesas)

**Recursos:** duas toalhas, dois recipientes; ingredientes (farinha, açúcar, fermento, manteiga, ovos e iogurtes), copos de iogurte (para medida).

**Articulações:** Conhecimento do Mundo, Domínio da Matemática e Domínio da Linguagem Oral.

**Competência Associada:** Linguagem Escrita e Classificação

**Descritores de Desempenho:** Associa a imagem ao ingrediente; reconhece o copo de iogurte, como unidade de medida; associa a imagem do ingrediente à palavra escrita; percebe o sentido da escrita (esquerda para a direita e de cima para baixo).

**Atividade:** Registo da receita do bolo.

**Organização do Grupo:** Grande Grupo

**Recursos:** Cartolinas e imagens dos ingredientes.

**Articulações:** Domínio da Matemática e Domínio da Linguagem Oral e da Abordagem à Escrita.

**Competência Associada:** Destreza Manual.

**Atividade:** Confeção do bolo: bolo de iogurte.

**Descritores de Desempenho:** Coloca o ingrediente, respeitando as quantidades estabelecidas, no recipiente; mistura o preparado, com as mãos; unta a forma, com a manteiga; coloca o preparado na forma.

**Organização do Grupo:** Pequenos grupos (9 crianças, em duas mesas)

**Articulações:** Conhecimento do Mundo, Domínio da Matemática; Domínio da Expressão Plástica e Domínio da Linguagem Oral.

Síntese dos Planos de Aula: 1º Ciclo do Ensino Básico

## Planos de Aula do 1º Ciclo do Ensino Básico

***Prática Educativa Supervisionada II***  
Planificação da Sequência Didáctica: 11, 12 e 13 de Outubro

**Experiências Educativas:** os primeiros socorros, a identificação de cuidados a ter com exposição ao Sol, o resumo de textos e histórias, o completar histórias e um aprofundamento/resumo das ordens e classes até à classe dos milhões, leitura e decomposição de números.

**Conteúdos:** comunicação oral; comunicação escrita; funcionamento da língua; à descoberta de si mesmo; números e operações; jogos dramáticos; jogos de exploração e exploração de técnicas diversas de expressão: impressão.

## Língua Portuguesa

Competências	Conteúdos	Actividades/Experiências de Aprendizagem	Descritores de Desempenho/Objectivos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar-se oralmente e por escrito de uma forma confiante, autónoma e criativa.</li> <li>• Dominar metodologias de estudo (sublinhar, tirar notas e resumir).</li> <li>• Criar autonomia e hábitos de leitura.</li> <li>• Apropriar-se das técnicas fundamentais da escrita.</li> <li>• Expressar-se de forma confiante, clara e audível.</li> <li>• Localizar informação em material escrito.</li> <li>• Conhecer paradigmas flexionais e regras gramaticais básicas</li> </ul>	<p>Comunicação Oral.</p> <p>Comunicação Escrita.</p> <p>Funcionamento da Língua.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relato resumido de uma situação/acontecimento do fim-de-semana.</li> <li>• Apresentação de uma imagem elucidativa ao texto.</li> <li>• Exploração da imagem.</li> <li>• Apresentação do texto.</li> <li>• Leitura prévia, em voz alta, do texto (formanda).</li> <li>• Leitura do texto pelas crianças (individualmente).</li> <li>• Reconto do texto.</li> <li>• Sublinhar as ideias principais do texto (colectivamente).</li> <li>• Procurar as palavras difíceis no dicionário.</li> <li>• Resolução de uma ficha de trabalho Língua Portuguesa (grande grupo).</li> <li>• Chuva de ideias no quadro (grande grupo).</li> <li>• Exploração do conceito – cartaz, critérios de construção.</li> <li>• Elaboração de um cartaz – Sol (pequenos grupos).</li> <li>• Ordenar frases, criando um texto (sequência lógica) – individualmente. Leitura do texto construído.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relata um acontecimento de forma coerente.</li> <li>• Relata um acontecimento de forma resumida.</li> <li>• Permanece em silêncio aquando das intervenções dos colegas.</li> <li>• Lê o texto: <ul style="list-style-type: none"> <li>-de forma audível.</li> <li>-respeitando a pontuação.</li> </ul> </li> <li>• Reconta a história, oralmente.</li> <li>• Adequa a sua participação no diálogo.</li> <li>• Faz o registo no caderno de acordo com as indicações dadas e sem erros ortográficos.</li> <li>• Exprime-se de forma correcta.</li> <li>• Inventa um final criativo para a história.</li> <li>• Encontra os sinónimos no texto.</li> <li>• Retira os antónimos do texto</li> </ul>

Competências	Conteúdos	Actividades/Experiências de Aprendizagem	Descritores de Desempenho/Objectivos Específicos
		<ul style="list-style-type: none"><li>• Ficha sobre o funcionamento da língua, baseada no texto anterior.</li><li>• Explorar a canção: <i>Sol de Outono</i>.</li><li>• Marcar as palavras da canção silabicamente.</li><li>• Leitura da história – <i>O Segredo da Pimpona</i> – pela formanda.</li><li>• As crianças irão completar a história, encontrando um final para a mesma (individual).</li><li>• Apresentação oral de cada história para o grande grupo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sublinha as partes importantes do texto.</li><li>• Sintetiza as aprendizagens sobre a exposição ao Sol, num cartaz.</li></ul>

Competências	Conteúdos	Actividades/Experiências de Aprendizagem	Descritores de Desempenho/Objectivos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar estratégias de raciocínio verbal na resolução de problemas.</li> <li>• Discutir com os outros e comunicar descobertas e ideias matemáticas.</li> <li>• Reconhecer diferentes formas de representar números inteiros.</li> </ul>	Números e Cálculos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Montagem, através de uma pequena história, da «casa» das classes e das ordens (telhado e alicerces).</li> <li>• Jogos com números destacáveis (classes e ordens – leitura e decomposição de números).</li> <li>• Exploração de diferentes números com a turma.</li> <li>• Registo no caderno de alguns exercícios a realizar no quadro.</li> <li>• Resolução de uma ficha de trabalho de Matemática (individualmente).</li> <li>• Resolução de situações problemáticas, inicialmente, individualmente (folha com situações problemáticas) e, numa segunda fase, em conjunto, no quadro.</li> <li>• Avaliação, em grande grupo, dos resultados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lê e escreve números por classes.</li> <li>• Lê e escreve números por extenso.</li> <li>• Decompõe, correctamente, os números.</li> <li>• Identifica ordens.</li> <li>• Identifica classes.</li> <li>• Resolve a situação problema: <ul style="list-style-type: none"> <li>- retirando os dados correctamente do enunciado.</li> <li>- esquematizando o algoritmo da operação.</li> <li>- efectuando os cálculos necessários.</li> <li>- elaborando uma resposta completa ao exercício.</li> <li>- expressando, verbalmente, o seu raciocínio.</li> </ul> </li> <li>• Coloca os números por ordem decrescente.</li> </ul> <p>Identifica e utiliza correctamente os sinais de <math>&lt;</math>, <math>&gt;</math> e <math>=</math>.</p>

Competências	Conteúdos	Actividades/Experiências de Aprendizagem	Descritores de Desempenho/Objectivos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> <li>Participar na discussão sobre a importância de procurar soluções individuais e colectivas, visando a qualidade de vida.</li> <li>Reconhecer que a sobrevivência e o bem-estar dependem de hábitos de higiene e de regras de segurança.</li> </ul>	<p>À Descoberta de Si Mesmo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Revisão das aprendizagens realizadas sobre a pele.</li> <li>Elaboração de um cartaz (exposição ao Sol).</li> <li>Chuva de ideias para a realização do cartaz.</li> <li>Questionamento das crianças acerca dos cuidados a ter com o Sol, entre outros.</li> <li>Visualização de um filme sobre os malefícios da exposição excessiva ao Sol.</li> <li>Exploração de uma imagem, referente a um acidente.</li> <li>Diálogo sobre os passos (primeiros socorros) a ter em conta num acidente.</li> <li>Relacionar com uma situação da turma.</li> <li>Identificação do número de emergência médica (112).</li> <li>Simulação (fractura).</li> <li>Colagem no caderno de uma síntese das aprendizagens.</li> <li>Construção de uma caixa de primeiros socorros.</li> <li>Jogo (síntese de todas as novas aprendizagens relativas aos primeiros socorros e à exposição ao Sol).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participa em actividades de grupo, adoptando um comportamento construtivo e responsável.</li> <li>Aplica técnicas elementares de organização de informação (cartaz).</li> <li>Reconhece a importância de preservar a saúde do seu corpo.</li> <li>Identifica os objectos pertencentes à caixa de primeiros socorros.</li> <li>Conhece regras de segurança básicas.</li> <li>Profere algumas medidas elementares a ter presente em caso: <ul style="list-style-type: none"> <li>- de queimaduras solares.</li> <li>-de fracturas.</li> <li>-de distensões.</li> </ul> </li> <li>Responde, acertadamente, às perguntas do jogo de síntese.</li> </ul>

Expressões

Plástica

Musical

Dramática

	Competências	Conteúdos	Actividades/Experiências de Aprendizagem	Descritores de Desempenho/Objectivos Específicos
Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experimentar a leitura de formas visuais em diversos contextos (cartaz).</li> <li>• Reconhecer e experimentar representações bidimensionais.</li> <li>• Conhecer e aplicar elementos visuais (linha, cor).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração de Técnicas Diversas de Expressão: Impressão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Decoração do cartaz.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolhe cores adequadas e apelativas para o cartaz.</li> <li>• Decora o cartaz com os carimbos (alimentos).</li> <li>• Coloca tinta suficiente no carimbo.</li> <li>• Carimba no local apropriado.</li> <li>• Faz criações alternativas.</li> </ul>
Musical	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar músicas, utilizando técnicas vocais simples.</li> <li>• Explorar e responder aos elementos básicos da música.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos de Exploração</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração da canção: <i>Sol de Outono</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanha a canção com gestos.</li> <li>• Canta na sua vez.</li> <li>• Canta, respeitando, as variações de andamento, proferidas pela formanda.</li> </ul>
Dramática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a espontaneidade e a criatividade dramática individual.</li> <li>• Relacionar-se e comunicar com os outros.</li> <li>• Observar, escutar e apreciar o desempenho dos outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos Dramáticos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representação do final da história que criaram – <i>O Segredo da Pimpona</i>.</li> <li>• Recriação de um cenário de tv (imaginarão que são repórteres e a formanda será a jornalista).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeita o colega, aquando da sua representação.</li> <li>• Ouve com atenção as histórias dos colegas.</li> <li>• É espontâneo.</li> <li>• Intervém junto dos colegas (relacionando-se com eles, questionando-os).</li> <li>• É criativo.</li> <li>• Expressa-se de forma audível.</li> </ul>

## *Prática Educativa Supervisionada II*

Planificação da Sequência Didáctica: 25, 26 e 27 de Outubro

**Conteúdos Programáticos:** os primeiros povos (identificar os primeiros povos da Península Ibérica; conhecer os vestígios deixados por esses povos); a milésima (reconhecer a milésima e relacioná-la com a décima e a centésima) e a aplicação de conteúdos gramaticais já estudados.

**Blocos de Aprendizagem:** comunicação oral; comunicação escrita; funcionamento da língua; à descoberta de si mesmo; números e operações; à descoberta dos outros e das instituições; jogos dramáticos; jogos de exploração (voz); descoberta e organização progressiva de superfícies (desenho de expressão livre) e jogos de resistência e estafetas.

Competências	Área Curricular Conteúdo	Actividades / Experiências de Aprendizagem	Descritores de Desempenho/Objectivos Específicos
<p><b>Reconhecer números decimais</b> (diferentes formas de os representar e relacionar)</p>	<p><b>Matemática</b> <b>Números e Operações</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação e exploração de quadro representativos da décima, da centésima e da milésima.</li> <li>• Pintura colectiva das milésimas (solicitadas) do cubo.</li> <li>• Exploração de dois cubos, divididos, ambos, em mil partes (parte inteira e parte decimal).</li> <li>• Exercícios do Manual, completar a pintura do cubo (páginas 34 e 35).</li> <li>• Leitura de números, com recurso a um quadro (parte inteira e parte decimal).</li> <li>• Explicitação das três formas de leitura de números decimais.</li> <li>• Escrita e decomposição, no quadro, de números decimais.</li> <li>• Relacionar décimas, centésimas e milésimas.</li> <li>• Resolução de uma ficha de trabalho de Matemática, referente à milésima.</li> <li>• Correção da ficha – retroprojector.</li> <li>• Resolução de operações e de situações problemáticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler números.</li> <li>• Escrever números.</li> <li>• Relacionar números decimais entre si.</li> <li>• Ordenar números em sequências crescentes e decrescentes.</li> <li>• Explicitar oralmente e representar por escrito os passos seguidos para efectuar cálculos.</li> <li>• Procurar estratégias diferentes para efectuar um cálculo.</li> <li>• Decompor números decimais.</li> <li>• Representar, em linguagem matemática, a décima, a centésima e a milésima.</li> </ul>

Competências	Área Curricular Conteúdo	Actividades / Experiências de Aprendizagem	Descritores de Desempenho/Objectivos Específicos
<p><b>Reconhecer e identificar elementos espaço-temporais</b></p> <p>(que se referem a acontecimentos, factos, marcas da história nacional)</p> <p><b>Conhecer e identificar vestígios de outras épocas, personagens e factos da história nacional</b></p> <p>(como fonte para reconstituir o passado, compreendê-lo e organizar o presente)</p>	<p><b>Estudo do Meio</b></p> <p><b>Á Descoberta dos Outros e das Instituições.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo – O Envelope Certo.</li> <li>• Apresentação de uma representação de um mapa da Península Ibérica.</li> <li>• Questionamento das crianças sobre as suas concepções acerca dos primeiros povos.</li> <li>• Relato da história dos primeiros povos que habitaram a Península Ibérica.</li> <li>• Utilização de cartões com os nomes dos povos.</li> <li>• Apresentação de um power point com vestígios, personagens, costumes dos primeiros povos .</li> <li>• Realização de uma síntese das aprendizagens, com recurso a cartões, da responsabilidade das crianças.</li> <li>• Realização de jogos de consolidação das aprendizagens: sopa de letras, palavras cruzadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer personagens histórias.</li> <li>• Mencionar factos históricos.</li> <li>• Localizar os factos e as datas estudados no friso cronológico da História de Portugal.</li> <li>• Transformar informação escrita e oral em conhecimento.</li> <li>• Identificar nomes e palavras aprendidos em jogos e sopas de letras.</li> </ul>
	<p><b>Língua Portuguesa</b></p> <p><b>Comunicação Oral</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura da lenda «O rei Rodrigo e a bela Florinda».</li> <li>• Leitura e questionário de compreensão do texto intitulado «Os Homens de Foz Côa».</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar informação presente no texto.</li> <li>• Ler respeitando as regras de leitura de textos.</li> </ul>
	<p><b>Expressão Musical</b></p> <p><b>Jogos de Exploração</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Canção «Os primeiros povos» e exploração da mesma.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar canções.</li> <li>• Cantar respeitando diferentes dinâmicas e intensidades.</li> </ul>

<b>Competências</b>	<b>Área Curricular Conteúdo</b>	<b>Actividades / Experiências de Aprendizagem</b>	<b>Descritores de Desempenho/Objectivos Específicos</b>
<b>Usar estratégias de raciocínio verbal na resolução de problemas.</b>	<b>Matemática</b>  <b>Números e Operações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✱ Resolução de operações e de situações problemáticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar o seu raciocínio.</li> </ul>
<b>Exprimir-se de forma confiante, clara e audível, com adequação ao contexto e ao objectivo comunicativo.</b>	<b>Língua Portuguesa</b>  <b>Comunicação Oral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✱ Leitura do texto informativo.</li> <li>✱ Resposta às questões colocadas, sobre os conteúdos a leccionar.</li> <li>✱ Diálogo sobre o fim-de-semana, vivências e aprendizagens.</li> <li>✱ Expressar as respostas do jogo – O Envelope Certo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber seleccionar informação relevante.</li> <li>• Responder a questões, respeitando a formulação da pergunta.</li> <li>• Ler em voz alta.</li> </ul>
	<b>Estudo do Meio À Descoberta dos Outros</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✱ Síntese oral das aprendizagens relativas aos primeiros povos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatar aprendizagens efectuadas.</li> </ul>
<b>Produzir textos escritos com diferentes objectivos comunicativos</b>	<b>Língua Portuguesa</b>  <b>Comunicação Escrita</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✱ Preenchimento da «prancha» da lenda – pós-leitura.</li> <li>✱ Resposta ao questionário de compreensão textual.</li> <li>✱ Reescrever frases, de acordo com as palavras consultadas no dicionário.</li> <li>✱ Registos no caderno diário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever sem cometer erros ortográficos.</li> <li>• Seleccionar a informação do texto necessária.</li> <li>• Consultar, sem ajuda, palavras no dicionário.</li> </ul>
<b>Conhecer paradigmas flexionais e regras gramaticais básicas.</b>	<b>Língua Portuguesa</b> <b>Funcionamento da Língua – Análise e Reflexão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✱ Abordagem ao texto narrativo – lenda.</li> <li>✱ Resolução de uma ficha com elementos gramaticais já estudados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transformar frases.</li> <li>• Identificar nomes e adjetivos.</li> <li>• Distinguir nomes próprios de nomes comuns.</li> <li>• Identificar verbos.</li> </ul>

Competências	Área Curricular Conteúdo	Actividades / Experiências de Aprendizagem	Descritores de Desempenho/Objectivos Específicos
<b>Reconhecer e experimentar representações bidimensionais</b>	<b>Expressão Plástica</b>  <b>Descoberta e Organização Progressiva de Superfícies</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✿ Desenho com recurso à técnica de desenho raspado (imaginar que são homens primitivos).</li> <li>✿ Desenho das sequências da lenda apresentada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seguir as indicações dadas.</li> <li>• Ajudar o colega.</li> <li>• Desenhar livremente.</li> </ul>
<b>Mimar atitudes, gestos e acções</b>	<b>Expressão Dramática</b>  <b>Jogos Dramáticos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✿ Representação das actividades expressas no texto informativo: «Os Homens de Foz Côa».</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recriar textos em diferentes linguagens.</li> <li>• Mimar as actividades sugeridas.</li> </ul>
<b>Realizar acções motoras básicas de deslocamento, no solo</b>	<b>Expressão e Educação Físico-Motora</b>  <b>Jogos de resistência e estafetas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✿ Aquecimento: corrida.</li> <li>✿ Exercícios: deslocamentos no solo e no ar (salto em comprimento).</li> <li>✿ Em equipas, correr determinada distância mantendo um ritmo constante;</li> <li>✿ Em corrida de estafetas, realizar o seu percurso rapidamente, entregando e recebendo o testemunho em movimento e com segurança</li> <li>✿ Ao sinal arranca (reage) o mais rápido possível.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parar e iniciar o movimento, respeitando o sinal dado.</li> <li>• Saltar com os dois pés.</li> <li>• Imitar movimentos.</li> <li>• Seguir indicações.</li> <li>• Saltar em suspensão no ar.</li> </ul>

## Recursos:

- Quadros (décima, centésima e milésima).
- Cubos (exploração da milésima).
- Ficha pré-leitura.
- Texto e questionário de compreensão textual.
- Lista de verificação de leitura.
- Envelopes com perguntas.
- Representação do mapa da Península Ibérica.
- Setas, cartões com nome dos povos, etc., imagens com homens.
- Lenda e «prancha» para preenchimento da sequência da lenda.
- Ficha de funcionamento da língua.
- Quadro com parte inteira e parte decimal.
- Ficha de Matemática, sobre os números decimais.
- Ficha com problemas e operações.
- Palavras cruzadas e sopa de letras.
- Canção sobre os primeiros povos e poema.
- Materiais para o desenho raspado: lápis de cera, tinta da china ou guache preto, objecto pontiagudo; folhas A3.
- Canetas de acetato.
- Álcool (para apagar).
- Testemunho.

## *Prática Educativa Supervisionada II*

Planificação da Sequência Didáctica: 8,9 e 10 de Novembro

**Conteúdos Programáticos:** as unidades de medida, mais especificamente as medidas de comprimento, metro, decímetro, centímetro e milímetro (Matemática); os tipos de texto, distinguir diferentes tipos de texto (Língua Portuguesa) e a primeira dinastia (Estudo do Meio).

**Blocos de Aprendizagem:** comunicação oral; comunicação escrita; conhecimento explícito da língua; à descoberta de si mesmo; grandezas e medidas; à descoberta dos outros e das instituições; jogos dramáticos; jogos de exploração (voz); descoberta e organização progressiva de superfícies (desenho de expressão livre) e jogos.

Área Curricular	Estratégias de Ensino	Actividades / Experiências de Aprendizagem
<p><b>Matemática</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação de um problema ao grupo de crianças.</li> <li>• Recolha de sugestões para a resolução do problema.</li> <li>• Formação de grupos de trabalho para a realização de medições, com instrumentos de medição não-convencionais, diferentes (armário e porta).</li>   <li>• Nova proposta para medição, desta vez com instrumentos idênticos.</li>   <li>• Questionamento dos alunos acerca da necessidade de padronizar as unidades de medida.</li>   <li>• Afixação de um modelo de um metro articulado.</li>   <li>• Interrogação: Existe alguma diferença entre a palavra cumprimento e comprimento? Qual é?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mencionar possíveis soluções para a resolução do problema.</li> <li>• Medir utilizando instrumentos não convencionais (sapato, lápis, caixa, palmos).</li> <li>• Registrar no quadro os resultados obtidos.</li> <li>• Avaliar os novos resultados obtidos.</li> <li>• Concluir que os resultados não são fidedignos, dada a utilização de instrumentos de medição não convencionais diferentes.</li> <li>• Referir o metro e os seus submúltiplos como unidades de medida de comprimento.</li> <li>• Explorar o metro e os seus submúltiplos.</li> <li>• Colocar sobre o decímetro, o centímetro e o milímetro, com recurso a um decímetro de metro articulado, feito em cartolina.</li> <li>• Escrever no quadro as abreviaturas (convencionadas) das unidades de medida em estudo.</li> <li>• Distinguir, por palavras suas, cumprimento de comprimento.</li> </ul>

Área Curricular	Estratégias de Ensino	Actividades / Experiências de Aprendizagem
<p><b>Língua Portuguesa</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✿ Apresentação da lenda «O Milagre das Rosas».</li> <li>✿ Leitura da lenda em voz alta.</li> <li>✿ Escolha de três crianças, com maior grau de dificuldade na leitura, para ler.</li> <li>✿ Registo do desempenho da leitura.</li> <li>✿ Colocação da questão: O que é uma lenda? Que características apresenta?</li>   <li>✿ Registo, no quadro, das concepções das crianças.</li>   <li>✿ Exploração oral do conteúdo da lenda.</li>   <li>✿ Entrega de um questionário sobre o texto.</li> <li>✿ Recolha do questionário preenchido, para posterior correcção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entregar o texto aos colegas.</li> <li>• Ouvir e acompanhar a lenda com atenção.</li> <li>• Ler o texto em voz alta (três crianças).</li>   <li>• Nomear e enumerar as características da lenda – o que sabem sobre lendas.</li> <li>• Colar, no caderno diário, um registo com as características de uma lenda.</li> <li>• Responder às questões colocadas, relativas à lenda.</li> <li>• Preencher a lista de auto-verificação de leitura.</li> <li>• Responder às questões de compreensão do texto, individualmente.</li> </ul>

<b>Área Curricular Conteúdo</b>	<b>Estratégias de Ensino</b>	<b>Actividades / Experiências de Aprendizagem</b>
<b>Expressão Plástica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✿ Proposta de construção de fantoches para representação da lenda escutada.</li> <li>✿ Formação de grupos, respeitando a ordem pela qual estão sentados (nova disposição).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir fantoches, utilizando a sua criatividade, porém, terão de respeitar alguns traços das personagens.</li> <li>• Pensar numa nova personagem para integrar a lenda.</li> </ul>
<b>Expressão Dramática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✿ Registo, no quadro, das condições para a realização de uma dramatização, com recurso aos fantoches elaborados pelas crianças.</li> <li>✿ Montagem do cenário para a dramatização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Integrar uma nova personagem na história.</li> <li>• Alterar o final da história.</li> <li>• Estruturar a sua actuação, em pequenos grupos.</li> <li>• Apresentar o resultado final à turma.</li> </ul>
<b>Estudo do Meio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✿ Análise das personagens presentes na lenda «O Milagre das Rosas».</li> <li>✿ Exploração do friso cronológico, colocação da imagem representativa de D. Dinis no friso, assim como a data de início do seu reinado.</li> <li>✿ Problematização: Mas será que antes de D. Dinis não houve outros reis? Terá sido D. Dinis o primeiro rei de Portugal?</li> <li>✿ Exploração e explicitação da história, fazendo as crianças recordar/relembrar os conhecimentos sobre a formação de Portugal e iniciar a abordagem à 1.ª dinastia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enumerar as personagens da lenda.</li> <li>• Destacar D. Dinis, como um dos reis de Portugal.</li> <li>• Responder às questões colocadas, «viagem» no tempo, recuar no friso até ao reinado de D. Afonso Henriques.</li> <li>• Enunciar factos e acontecimentos desta época.</li> <li>• Dar opiniões e pareceres sobre o passado nacional.</li> <li>• Preencher o friso consoante o «surgimento» de um novo rei.</li> </ul>

Área Curricular Conteúdo	Estratégias de Ensino	Actividades / Experiências de Aprendizagem
<p><b>Estudo do Meio</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✱ Demonstração de um mapa virtual, representativo da formação definitiva de Portugal, revelando os reis responsáveis pela sua (re) conquista.</li> <li>✱ Demonstração do mapa representativo da Península Ibérica, o qual tem sido utilizado nas intervenções anteriores.</li> <li>✱ Revelação de algumas curiosidades (alternadamente) e dos cognomes dos reis.</li> <li>✱ Explicitação de factos importantes da época.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visualizar a animação.</li> <li>• Completar o contorno dos limites do território português.</li> <li>• Colocar no friso datas e acontecimentos importantes, como por exemplo o tratado de Alcanises.</li> </ul>

Terça-feira - 9 de Novembro

Área Curricular Conteúdo	Estratégias de Ensino	Actividades / Experiências de Aprendizagem
<b>Língua Portuguesa</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✿ Questionamento dos alunos sobre os tipos de texto que conhecem.</li><li>✿ Apontamentos das concepções das crianças sobre a tipologia textual.</li><li>✿ Explicitação de uma nova tarefa.</li><li>✿ Formação de grupos (quatro grupos).</li><li>✿ Distribuição de quatro tipos de texto pelos alunos (cada grupo receberá um texto).</li><li>✿ Apoio dos grupos de trabalho.</li> <li>✿ Correção, em pequeno grupo, dos guiões e do bilhete de identidade, para posterior apresentação à turma.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Escolher um porta-voz e ler o texto em voz alta.</li><li>• Ler o texto, individualmente, em silêncio.</li><li>• Discutir, em pequenos grupos, as características e os elementos do texto que lhes foi apresentado.</li><li>• Preencher um guião, geral para todos os textos, assinalando as características presentes no texto.</li><li>• Completar o bilhete de identidade, referente à tipologia textual que o grupo detém.</li><li>• Apresentar à turma o texto e a identidade do texto.</li><li>• Completar as identidades dos diferentes tipos de texto (todas as crianças tomam notas durante as apresentações).</li><li>• Colar os registos no caderno diário.</li></ul>

Área Curricular Conteúdo	Estratégias de Ensino	Atividades / Experiências de Aprendizagem
<p><b>Matemática</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✿ Medição da estatura das crianças da turma.</li> <li>✿ Distribuição de um gráfico às crianças.</li> <li>✿ Diálogo com as crianças sobre as suas estaturas.</li>   <li>✿ Transformação de números de metros para decímetros, centímetros e milímetros e vice-versa.</li> <li>✿ Realização de uma ficha de trabalho sobre as unidades de medida (m, dm, cm, mm)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registrar na régua métrica e no quadro os valores obtidos.</li> <li>• Colocar as medidas no gráfico (colar no caderno diário).</li> <li>• Estabelecer comparações entre as estaturas/comprimentos dos colegas.</li> <li>• Escrever as medidas por ordem crescente e decrescente.</li> <li>• Averiguar quem tem a maior estatura e a menor estatura.</li> <li>• Realizar transformações no quadro.</li> <li>• Realizar a ficha de Matemática – medidas de comprimento.</li> </ul>

Quarta-feira – 10 de Novembro

Área Curricular Conteúdo	Estratégias de Ensino	Actividades / Experiências de Aprendizagem
<b>Estudo do Meio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✿ Solicitação dos alunos ao quadro para sequenciar os reis da 1.ª dinastia.</li> <li>✿ Jogos de síntese.</li> <li>✿ Diálogo com as crianças sobre as aprendizagens realizadas.</li> <li>✿ Registo, no quadro, com recurso às «fotografias» dos reis, de apontamentos relacionados com os contributos dos reis para Portugal e com os acontecimentos e factos importantes revelados em cada reinado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequenciar os reis da 1.ª dinastia.</li> <li>• Referir os seus nomes.</li> <li>• Mencionar quem os sucedeu.</li> <li>• Referir acontecimentos importantes da época.</li> <li>• Registrar, no caderno (semelhante ao que está no quadro). Colocar a foto do rei à esquerda e os acontecimentos e factos à direita.</li> </ul>
<b>Matemática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✿ Exploração do título e da capa do livro.</li> <li>✿ Leitura da história: <i>O Fato Novo do Imperador</i>.</li> <li>✿ Entrega de uma ficha com problemas.</li> <li>✿ Leitura da ficha, colectivamente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escutar a história, com atenção.</li> <li>• Responder a perguntas sobre a história.</li> <li>• Resolver, em grande grupo, problemas referentes a aspectos da história.</li> </ul>
<b>Expressão Plástica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✿ Explicitação da técnica de pintura raspada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imaginar que são pintores da época Afonsina.</li> <li>• Desenhar ao som de uma melodia (medieval).</li> </ul>
<b>Educação Física</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✿ Aquecimento.</li> <li>✿ Explicação dos jogos.</li> <li>✿ Jogos colectivos com bolas e com cordas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pular à corda, ao som de diferentes músicas – respeitando as suas dinâmicas.</li> <li>• Passar a bola a um companheiro que esteja liberto, respeitando o limite dos apoios estabelecidos.</li> <li>• Receber activamente a bola com as duas mãos.</li> </ul>

## **Descritores de Desempenho:**

- Associar palavras ao seu significado.
- Identificar palavras desconhecidas.
- Cumprir instruções.
- Responder a questões acerca do que ouviu.
- Utilizar técnicas simples de registo.
- Manifestar ideias e opiniões.
- Transmitir informações.
- Detectar semelhanças entre textos escritos.
- Distinguir tipos de texto.
- Tomar notas.
- Descrever.
- Relatar.
- Produzir discursos com diferentes finalidades.
- Moderar a discussão.
- Dramatizar textos.
- Responder a questões sobre o texto.
- Encontrar a informação necessária num enunciado, para a concretização da tarefa.
- Mobilizar conhecimentos prévios.
- Detectar traços comuns e contrastes.
- Identificar palavras que pertencem à mesma família.
- Identificar datas e factos do passado nacional.
- Relacionar medidas de comprimento.
- Registar informação em diferentes suportes (gráfico).
- Analisar informação num gráfico
- Transformar números, tendo em conta as diferentes unidades de medida.
- Construir fantoches, respeitando traços das personagens.
- Expressar-se oralmente, com expressividade.
- Dar vida a objectos inanimados.
- Pular com os dois pés juntos.
- Agarrar na bola com as duas mãos, sem a deixar cair.

## Recursos:

- Problema inicial e Quadro – Unidades de medida.
- Problema inicial e Quadro – Unidades de medida.
- Instrumentos de medida não-convencionais (sapato, lápis, caixa).
- Diferentes tipos de metro (costura, articulado, mestre).
- Material para fantoches (restos de tecido, lã, cartolinas, rafia, papel de esponja, botões, fitas coloridas, etc.).
- O que é uma lenda? – pequeno cartaz para registo no caderno diário.
- *O Milagre das Rosas* – Texto, Lista de auto-verificação de leitura e questionário de compreensão do texto.
- Textos para o trabalho em grupo, sobre os tipos de texto.
- Lista de verificação de leitura.
- Guião para exploração dos textos e bilhete de identidade dos tipos de texto.
- Régua Métrica e gráfico para registo das estaturas dos alunos da turma.
- Friso cronológico.
- Fotos dos reis para registo no quadro e registo no caderno.
- Ficha de Matemática – O metro e submúltiplos.
- Resolução de problemas – *O Fato Novo do Imperador*.
- Livro – *O Fato Novo do Imperador*.
- Música medieval.
- Lápis de cera.
- Palitos dos dentes.
- Bolas e cordas.
- Músicas variadas.

## *Prática Educativa Supervisionada I*

Planificação da Sequência Didáctica: 22, 23 e 24 de Novembro

**Conteúdos** - Os conteúdos programáticos estruturados e norteados para esta intervenção educativa são a terceira dinastia – domínio filipino, na área curricular de Estudo do Meio; a análise morfológica de palavras, na área de Língua Portuguesa e o perímetro (medidas de comprimento), na Matemática.

\*Neste tipo de plano, as competências surgem na justificação das opções, relacionadas com os modelos e as actividades de a desenvolver.

Segunda-feira – 22 de Novembro

## Plano de Aula

Área Curricular	Estratégias de Ensino	Actividades / Experiências de Aprendizagem	Descritores de Desempenho
<b>Matemática</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentação de uma representação de um campo de futebol, em três dimensões e de rede para vedar.</li><li>• Problematização, recorrendo a uma audição de uma voz masculina (fingindo que é um funcionário do campo de futebol) e de uma imagem.</li><li>• Montagem de um espaço para a venda da rede (Maxmat).</li><li>• Questionamento: E se quiséssemos colocar um novo rodapé na sala, em consequência da inundação anterior? Como faríamos?</li> <li>• Sistematização, no quadro: Então o que é o perímetro?</li><li>• Exploração de uma figura (triângulo), afixar no quadro e ir questionando os alunos.</li> <li>• Registo no quadro das respostas das crianças.</li> <li>• Revelação de uma folha A 4 (normal).</li><li>• Revelação de uma folha A 4 (recortada).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Levantar questões.</li><li>• Apresentar possíveis soluções para o problema.</li><li>• Medir o perímetro do campo.</li> <li>• «Comprar» a quantidade de rede necessária.</li><li>• Vedar a representação do campo de futebol.</li><li>• Responder às questões colocadas, relativas ao perímetro.</li> <li>• Registar no caderno, a definição de perímetro.</li> <li>• Pintar os lados do triângulo com cores diferentes, no quadro e no caderno.</li><li>• Atribuir uma designação a cada lado do triângulo (por exemplo: a,b,c).</li><li>• Atribuir medidas aos lados do triângulo.</li><li>• Calcular o perímetro do triângulo (<math>P= a+b+c</math>) e (<math>P= 6+6+8</math>, por exemplo).</li> <li>• Calcular o perímetro das diferentes figuras.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dá sugestões para a resolução do problema.</li><li>• Soluciona o problema.</li><li>• Mede o comprimento do campo.</li><li>• Responde às questões colocadas.</li> <li>• Faz registos no caderno.</li><li>• Pinta, seguindo as indicações dadas.</li> <li>• Calcula o perímetro do triângulo.</li> <li>• Calcula o perímetro de diferentes figuras.</li></ul>

Área Curricular	Estratégias de Ensino	Actividades / Experiências de Aprendizagem	Descritores de Desempenho
<b>Língua Portuguesa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✱ Articulação com os desportos da época medieval.</li> <li>✱ Apresentação da história digital – <i>Era uma vez – D. Sebastião: o Desejado</i>.</li> <li>✱ Entrega de um questionário sobre a lenda.</li> <li>✱ Recolha dos questionários.</li>   <li>✱ Entrega da lenda – texto escrito.</li> <li>✱ Constituição dos grupos de trabalho.</li> <li>✱ Leitura da lenda a pares.</li>   <li>✱ Entrega da lista de verificação de leitura.</li>   <li>✱ Correção do questionário, no quadro, por justificação das afirmações, destacando aspectos cruciais da história de Portugal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ouvir a história.</li>   <li>• Preencher o questionário, sem auxílio do texto escrito.</li>   <li>• Ler a lenda para o seu par.</li> <li>• Corrigir a leitura do par.</li> <li>• Detectar dificuldades na leitura.</li> <li>• Apoiar na superação da dificuldade.</li> <li>• Comentar e avaliar a leitura do colega.</li>   <li>• Preencher a lista de verificação de leitura, hetero-avaliação.</li>   <li>• Registrar no caderno a correção do questionário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Responde, correctamente, ao questionário.</li> <li>• É autónomo..</li>   <li>• A sua leitura é:</li> <li>• Fluente.</li> <li>• Com falhas.</li> <li>• Expressiva.</li> <li>• Com um ritmo muito rápido.</li> <li>• Com um ritmo normal</li> <li>• Com um ritmo muito lento.</li> <li>• Num tom normal.</li> <li>• Num tom muito baixo.</li>   <li>• Passa registos do quadro sem cometer erros ortográficos.</li> </ul>

Área Curricular	Estratégias de Ensino	Actividades / Experiências de Aprendizagem	Descritores de Desempenho
<p><b>Expressão Plástica</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✱ Revelação de um retrato de D. Sebastião, ir desvendando os diferentes elementos da imagem.</li> <li>✱ Exploração dos elementos presentes na imagem (desvendar uma mão, por exemplo, e tentar fazer com que as crianças problematizem onde poderá estar a outra mão, percebendo diferentes posições possíveis).</li> <li>✱ Explicação da técnica de desenho a efectuar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar a imagem.</li> <li>• Explorar a imagem.</li> <li>• Dar pareceres sobre o retrato apresentado.</li> <li>• Indicar onde se poderão encontrar as diversas partes do corpo, simulando diferentes posições possíveis, por exemplo dos membros superiores.</li> <li>• Escolher um determinado elemento/característica do retrato.</li> <li>• Elaborar um desenho raspado, com lápis de cera, centrando-se em pormenores do retrato de D. Sebastião.</li> <li>• Explorar e desenhar/representar o elemento escolhido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explora partes do seu corpo, tendo como pressuposto um retrato de uma figura humana.</li> <li>• Reconhece partes constituintes do seu corpo.</li> <li>• Ilustra de forma pessoal.</li> <li>• Localiza, na imagem, as diferentes partes do corpo, tendo em conta diferentes posições.</li> <li>• Representa partes do corpo humano.</li> <li>• Representa elementos da figura.</li> </ul>

Área Curricular	Estratégias de Ensino	Actividades / Experiências de Aprendizagem	Descritores de Desempenho
<p><b>Estudo do Meio</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✱ Alusão à lenda de D. Sebastião (Como será que resolveram os problemas de sucessão? Quem sucedeu D. Sebastião).</li> <li>✱ Exploração do friso cronológico, colocação da imagem representativa de D. Sebastião no friso, assim como a data de início do seu reinado.</li> <li>✱ Incorporação de uma personagem (Padeira de Aljubarrota, personagem do passado que viaja no tempo para revelar acontecimentos do passado nacional).</li> <li>✱ Exploração e explicitação da história, fazendo as crianças recordar/relembrar os conhecimentos sobre a 2.ª dinastia e iniciar a abordagem à 3ª dinastia - domínio filipino.</li> <li>✱ Síntese das aprendizagens efectuadas até ao momento, sobre esta temática.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enumerar as personagens da lenda.</li> <li>• Responder às questões colocadas, «viagem» no tempo, recuar no friso até ao reinado de D. Sebastião.</li> <li>• Enunciar factos e acontecimentos desta época.</li> <li>• Dar opiniões e pareceres sobre o passado nacional.</li> <li>• Preencher o friso consoante o «surgimento» de um novo rei.</li> <li>• Questionar a formanda sobre acontecimentos do passado.</li> <li>• Expor dúvidas.</li> <li>• Sequenciar os acontecimentos relatados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Responde a questões.</li> <li>• Mobiliza conhecimentos prévios.</li> <li>• Identifica datas do passado nacional.</li> <li>• Identifica factos do passado nacional.</li> <li>• Expõe dúvidas.</li> <li>• Exprime-se por iniciativa própria.</li> <li>• Descreve.</li> <li>• Relata.</li> </ul>

Terça-feira - 23 de Novembro

Área Curricular	Estratégias de Ensino	Actividades / Experiências de Aprendizagem	Descritores de Desempenho
<b>Língua Portuguesa</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Audição da canção.</li><li>• Entrega de exercícios de aplicação (completar espaços e analisar palavras morfologicamente).</li><li>• Realização de um mapa conceptual, em simultâneo com as crianças, sobre a classe das palavras.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Escutar a melodia e a letra da canção.</li><li>• Preencher os espaços em branco, consoante a audição da canção.</li><li>• Completar colunas com palavras da letra da canção (adjectivos, verbos e nomes).</li><li>• Analisar palavras, sublinhadas, morfologicamente.</li><li>• Realizar, colectivamente, o mapa conceptual, no caderno diário.</li><li>• Referir classes de palavras e subclasses .</li><li>• Definir nomes, adjectivos e verbos.</li><li>• Dar exemplos de adjectivos, verbos e nomes.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Acompanha a letra da canção.</li><li>• Analisa palavras morfologicamente:<ul style="list-style-type: none"><li>• Verbos.</li><li>• Adjectivos.</li><li>• Nomes</li><li>• Flexões dos Nomes.</li><li>• Variações.</li></ul></li><li>• Define nome.</li><li>• Define adjectivo.</li><li>• Define verbo.</li><li>• Dá exemplos de adjectivos.</li><li>• Dá exemplos de verbos.</li><li>• Dá exemplos de nomes.</li><li>• Utiliza técnicas simples de registo.</li></ul>

Área Curricular	Estratégias de Ensino	Actividades / Experiências de Aprendizagem	Descritores de Desempenho
<p align="center"><b>Matemática</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✱ Síntese das ideias anunciadas e exploradas no dia anterior.</li> <li>✱ Demonstração de um powerpoint (com animação), representativo do cálculo do perímetro de diversas figuras.</li> <li>✱ Colocação de questões, relativas às figuras presentes no powerpoint.</li>   <li>✱ Leitura da história «O Imperador vai nu».</li>   <li>✱ Entrega de uma ficha de resolução de situações problema .</li>   <li>✱ Correção, colectiva, da ficha.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visualizar o powerpoint.</li>   <li>• Calcular, mentalmente, o perímetro das diferentes figuras representadas no powerpoint.</li>   <li>• Escutar a história «O imperador vai nu».</li>   <li>• Efectuar situações problemáticas, relacionadas com o perímetro (situações recriadas a partir do conteúdo da história).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Faz cálculos mentais.</li> <li>• Escuta com atenção.</li>   <li>• Encontra a informação necessária num enunciado, para a concretização da tarefa.</li> <li>• Explica o seu raciocínio em esquema.</li> <li>• Explica o seu raciocínio oralmente.</li> </ul>

Quarta-feira - 24 de Novembro

Área Curricular Conteúdo	Estratégias de Ensino	Actividades / Experiências de Aprendizagem	Descritores de Desempenho
<b>Estudo do Meio</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✱ Jogos de síntese: Solicitação dos alunos ao quadro para sequenciar os reis da 3.<sup>a</sup> dinastia e referir acontecimentos relevantes da época.</li><li>✱ Diálogo, com as crianças, sobre as aprendizagens realizadas.</li><li>✱ Registo, no quadro, com recurso às «fotografias» dos reis, de apontamentos relacionados com os reinados e com as desvantagens do governo desses mesmos reis para Portugal.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sequenciar os reis da 3.<sup>a</sup> dinastia.</li><li>• Referir os seus nomes.</li><li>• Mencionar quem os sucedeu.</li><li>• Referir acontecimentos importantes da época.</li><li>• Registrar, no caderno (semelhante ao que está no quadro).</li><li>• Colocar a foto do rei à esquerda e os acontecimentos e factos à direita.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Mobiliza conhecimentos prévios.</li><li>• Transmite informações.</li><li>• Utiliza técnicas simples de registo.</li><li>• Toma notas.</li></ul>

Área Curricular	Estratégias de Ensino	Atividades / Experiências de Aprendizagem	Descritores de Desempenho
<p><b>Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Montagem de um cenário de jogo - «Quem quer ser Milionário?», com questões relativas aos diferentes conteúdos/temáticas abordadas e exploradas.</li> <li>• Apresentação das regras do jogo: as crianças serão chamadas, individualmente, à «cadeira» de jogo. As restantes crianças terão de estar atentas, dado que, caso o colega não responda, poderá ser solicitada a sua participação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogar o jogo, individualmente, respondendo às questões colocadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Responde, acertadamente, às questões colocadas.</li> </ul>
<p><b>Educação Física</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abordagem à <i>performance</i> a dinamizar para a festa de Natal, com o tema «Unidos pela diferença».</li> <li>• Audição das melodias a utilizar no desempenho da <i>performance</i>.</li> <li>• Formação de grupos/pares de dança.</li> <li>• Ensaio de uma coreografia – folclore português.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ouvir e dar o seu parecer sobre a <i>performance</i>.</li> <li>• Seguir as instruções dadas e cooperar/dinamizar com os colegas.</li> <li>• Executar a coreografia.</li> <li>• Criar pequenas sequências de movimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifesta ideias e opiniões.</li> <li>• Cumpre instruções.</li> <li>• Executa a coreografia.</li> <li>• Dinamiza a coreografia em grupo.</li> <li>• Segue a movimentação do companheiro.</li> </ul>

## Recursos:

- Campo de futebol.
- Problema inicial.
- Adereços para a montagem do espaço de compras.
- Triângulo A3 e folhas para a exploração do cálculo do perímetro.
- Questionário sobre a história digital: *D. Sebastião - «O Desejado»* e texto escrito.
- Lista de verificação de leitura: hetero-avaliação.
- Canção D. Sebastião e exercícios de aplicação (morfologia das palavras).
- Mapa conceptual: classe de palavras.
- Retrato em A2 de D. Sebastião.
- Friso cronológico.
- Situações Problemáticas – *O Imperador vai nu*.
- Retratos (representações) dos reis e tópicos sobre os factos e acontecimentos da época.
- Cordel.
- Arame.
- Pneu.
- Jogo «Quem quer ser milionário?».
- Adereços para a Padeira de Aljubarrota.
- Vídeo alusivo aos desportos da época.
- Canção de José Cid- *El Rei D. Sebastião*.
- Gravação de voz com o problema inicial sobre o perímetro.

## *Prática Educativa Supervisionada II*

Planificação da Sequência Didáctica: 6 de Dezembro

**Conteúdos** - Os conteúdos programáticos revelados para o delinear desta acção em contexto são a exploração de textos relativos ao Natal – na área curricular de Língua Portuguesa – Compreensão Oral; a resolução de situações problemáticas, na área da Matemática. Por sua vez, nesta intervenção, continuar-se-á os ensaios já iniciados em semanas anteriores para a *performance*, intitulada «Unidos pela Diferença» a realizar no dia da festa de Natal das crianças, desta escola.

Segunda-feira – 6 de Dezembro

## Plano de Aula

Competências	Estratégias de Ensino	Actividades / Experiências de Aprendizagem	Descritores de Desempenho
<p><b>Mobilizar saberes e conhecimentos para compreender uma situação ou problema.</b></p> <p><b>Pôr em acção procedimentos necessários para a compreensão da realidade e para a resolução de problemas.</b></p>	<p>☀ Diálogo inicial (5-10 minutos)</p> <p style="text-align: center;"><b>Matemática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>☀ Entrega das fichas corrigidas, aos alunos, da resolução de situações problemáticas, relativas à história «O Imperador vai Nu» e posterior <i>feedback</i>, em grande grupo.</li> <li>☀ Esclarecimento de dúvidas.</li> <li>☀ Alusão à época festiva que se aproxima – o Natal (Estava as três turmas muito ansiosas com a chegada do Natal que resolveram, para dar um ambiente natalício à sala, enfeitar, cada sala, uma árvore de Natal, vamos ver como as decoraram...)</li> <li>☀ Entrega de uma ficha com situações problemáticas.</li> <li>☀ Leitura, em voz alta, dos problemas e das questões colocadas.</li> <li>☀ Delimitação do tempo para a realização de cada situação problema.</li> <li>☀ Circulação pela sala, com o intuito de apurar/averiguar quais são as crianças que estão a revelar mais dificuldade na compreensão do enunciado e na resolução dos problemas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>☀ Relatar e/ou descrever factos ou experiências vividas no fim-de-semana.</li> <li>☀ Averiguar o que fizeram de certo e/ou errado na ficha.</li> <li>☀ Expor dúvidas.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Descodificar os elementos da situação problema.</li> <li>• Aplicar diferentes estratégias para elaborar uma solução.</li> <li>• Validar a solução e partilha a informação relativa à solução.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relata e descreve factos.</li> <li>• Expõe dúvidas.</li> <li>• Compreende o enunciado.</li> <li>• Descodifica os elementos da situação problema.</li> <li>• Aplica diferentes estratégias para elaborar uma solução.</li> <li>• Valida a solução e partilha a informação relativa à solução.</li> </ul>

Competências	Estratégias de Ensino	Actividades / Experiências de Aprendizagem	Descritores de Desempenho
<p><b>Mobilizar saberes e conhecimentos para compreender uma situação ou problema.</b></p> <p><b>Pôr em acção procedimentos necessários para a compreensão da realidade e para a resolução de problemas.</b></p>	<p><b>Matemática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✱ Correção colectiva da ficha</li> <li>✱ Solicitação, ao quadro, dos alunos com mais dificuldade, observados anteriormente.</li> <li>✱ Proposta de um enigma.</li> <li>✱ Acompanhamento da resolução do enigma.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar o seu raciocínio oralmente e por esquema, na ficha e no quadro.</li> <li>• Resolver o enigma.</li> <li>• Encontrar diferentes estratégias para a resolução do enigma</li> <li>• Levantar questões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbaliza o seu raciocínio.</li> <li>• Resolve, autonomamente, o enigma.</li> </ul>

Competências	Estratégias de Ensino	Atividades / Experiências de Aprendizagem	Descritores de Desempenho
<p><b>Compreensão Oral</b></p>	<p><b>Língua Portuguesa</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de um ambiente que reporte à época natalícia que estamos a vivenciar (reprodução de uma melodia instrumental de Natal).</li> <li>• Solicitação de uma criança para ir retirar da caixa um livro que contém uma história sobre o Natal (no entanto, a caixa conterà, propositadamente, uma mensagem em código a indicar o local onde o livro se encontra).</li> <li>• Encaminhamento dos alunos para a biblioteca da escola.</li> <li>• Explicitação de alguns procedimentos, actividades referentes ao funcionamento e frequência da biblioteca.</li> <li>• Sensibilização para a importância da leitura.</li> <li>• Leitura de uma história «A Oficina do Pai Natal».</li> <li>• Exploração oral do texto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escutar a melodia.</li> <li>• Questionar a formanda, acerca do ambiente revelado.</li>   <li>• Decifrar a mensagem em código, em grande grupo.</li>   <li>• Dirigir-se para a biblioteca da escola.</li> <li>• Ouvir as indicações e as explicações dadas.</li> <li>• Colocar questões.</li>   <li>• Ouvir a história.</li>   <li>• Responder às questões colocadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cumpre as indicações dadas.</li> <li>• Ouve a explicitação sobre a biblioteca, com atenção.</li>   <li>• Escuta a história com atenção.</li>   <li>• Responde, oralmente, às questões colocadas, relativas à compreensão da história.</li> </ul>

Competências	Estratégias de Ensino	Actividades / Experiências de Aprendizagem	Descritores de Desempenho
<p><b>Compreensão Oral</b></p>	<p><b>Língua Portuguesa</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✱ Formação de grupos de trabalho.</li> <li>✱ Informação sobre a realização de um trabalho de grupo (resposta a um questionário: cada grupo fica encarregue de responder a quatro questões, as crianças terão de procurar, pelo espaço, envelopes numerados, será atribuído a cada grupo o conjunto de envelopes que deverá procurar.</li> <li>✱ Regresso à sala.</li> <li>✱ Entrega do questionário a cada criança.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✱ Procurar e encontrar os envelopes espalhados pelo local.</li> <li>✱ Regressar à sala de aula.</li> <li>✱ Responder às questões dos envelopes, em pequeno grupo.</li> <li>✱ Corrigir o questionário: o porta-voz de cada grupo, a nomear pela formanda, anuncia as respostas dadas pelo grupo e todos completam as restantes questões que não lhes foram atribuídas, nos envelopes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preenche o questionário, sem auxílio do texto escrito.</li> <li>• Responde, correctamente, ao questionário.</li> <li>• Colabora com o grupo, na resolução do questionário.</li> <li>• Respeita as ideias e pensamentos dos colegas do grupo.</li> </ul>

Competências	Estratégias de Ensino	Atividades / Experiências de Aprendizagem	Descritores de Desempenho
<p><b>Conhecer e vivenciar os elementos da dança.</b></p>	<p><b>Expressão e Educação Físico-Motora</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✿ Audição das melodias finais (já com as alterações definitivas) a utilizar no desempenho da <i>performance</i>.</li> <li>✿ Ensaio da coreografia a executar pela turma em questão – folclore português.</li> <li>✿ Apoio individual às crianças que no desempenho revelam mais dificuldade.</li> <li>✿ Solicitação das crianças com mais facilidade, no desempenho da coreografia, para ensinarem a uma criança com mais dificuldade no desempenho.</li> <li>✿ Ensaio da coreografia com todas as turmas, no pavilhão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✿ Seguir as instruções dadas e cooperar/dinamizar com os colegas.</li> <li>✿ Executar a coreografia.</li> <li>✿ Criar pequenas sequências de movimento (coreografia inicial: decorar os treze passos que realizarão todos em conjunto).</li> <li>✿ Executar a coreografia na sua globalidade, respeitando a integração dos restantes grupos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cumpre instruções.</li> <li>• Executa a coreografia.</li> <li>• Dinamiza a coreografia em grupo.</li> <li>• Imita a movimentação do companheiro.</li> <li>• Segue as indicações do colega.</li> <li>• Folclore: Coordena a movimentação dos braços com a movimentação das pernas.</li> </ul>

***Prática Educativa Supervisionada II***  
Planificação da Sequência Didáctica: 13 e 14 de Dezembro

**Conteúdos** - Os objectivos de acção e os conteúdos programáticos revelados para o delinear desta prática educativa em contexto são, na área curricular de Estudo do Meio, reconhecer símbolos nacionais (bandeira e hino) – à descoberta dos outros e das instituições; na Matemática, no bloco de aprendizagem – números e operações - utilizar tabelas de dupla entrada da multiplicação para efectuar divisões e na área de Expressão e Educação Físico-Motora, continuar-se-á os ensaios e programar-se-á um ensaio geral com as diferentes turmas, relativo à *performance*, intitulada «Unidos pela Diferença» a realizar na terça-feira, dia da festa de Natal das crianças, no Coliseu Micaelense.

Segunda-Feira – 13 de Dezembro

## Plano de Aula

Competências	Estratégias de Ensino	Actividades / Experiências de Aprendizagem	Descritores de Desempenho
<p><b>Competência Foco:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Mobilizar saberes e conhecimentos para compreender uma situação e para realizar uma tarefa.</li></ul> <p><b>Competência Associada:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Compreender as propriedades das operações.</li></ul>	<p>Diálogo inicial (5 minutos)</p> <p><b>Matemática</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Proposta de um jogo: Jogo do Bingo.</li><li>Questionamento dos alunos sobre o seu processo de raciocínio.</li><li>Motivação dos alunos para partilharem o processo/mecanismos utilizados.</li><li>Atribuição de um prémio à primeira criança que completar o bingo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Jogar o jogo.</li><li>Preencher os espaços em branco</li><li>Utilizar diferentes mecanismos para resolver a tarefa.</li><li>Adoptar as propriedades das operações adequadas para o preenchimento do espaço (multiplicação e divisão).</li><li>Competir com os colegas.</li><li>Explicar os mecanismos e o processo de raciocínio utilizado, na realização da tarefa.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Jogar o jogo.</li><li>Preencher os espaços em branco.</li><li>Mencionar os mecanismos utilizados para o preenchimento dos espaços.</li><li>Efectuar operações (multiplicação e divisão).</li><li>Explicar o seu raciocínio.</li></ul>

Competências	Estratégias de Ensino	Actividades / Experiências de Aprendizagem	Descritores de Desempenho
<p><b>Competência Foco:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Mobilizar saberes e conhecimentos para compreender uma situação e para realizar uma tarefa.</li> </ul> <p><b>Competência Associada:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer símbolos.</li> <li>Seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável</li> </ul>	<p><b>Estudo do Meio</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Revelação da imagem da bandeira nacional actual (contida no vídeo): a formanda fará o processo inverso, revelará a imagem da bandeira actual e questionará os alunos: Será que a nossa bandeira sempre foi assim, ou foi evoluindo? Será que houve outras bandeiras?</li> <li>Questionamento: o que são símbolos? E um símbolo nacional, o que será?</li> <li>Colocação e reprodução do vídeo que retrata a evolução das bandeiras e audição do hino nacional.</li> <li>Proposta de um momento de jogo: jogo das diferenças existentes entre as várias bandeiras nacionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Responder às questões colocadas.</li> <li>Revelar os símbolos nacionais que conhecem.</li> <li>Explicitar o que é um símbolo/símbolo nacional.</li> <li>Enunciar as diferenças presentes nas bandeiras.</li> <li>Mobilizar saberes prévios relativos à história de Portugal (Estudo do Meio), para explicitar as diferenças presentes nas bandeiras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Responder às questões.</li> <li>Expor dúvidas.</li> <li>Reconhecer símbolos nacionais.</li> <li>Explicitar as diferenças presentes nas diferentes bandeiras nacionais de Portugal.</li> <li>Mobilizar saberes prévios relativos à história de Portugal.</li> <li>Seleccionar a informação que detém.</li> </ul>

Competências	Estratégias de Ensino	Actividades / Experiências de Aprendizagem	Descritores de Desempenho
<p><b>Competência Foco:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e vivenciar os elementos da dança.</li> </ul> <p><b>Competências Associadas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cooperar com os outros em tarefas e projectos comuns</li> <li>• Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal</li> </ul>	<p><b>Expressão e Educação Físico-Motora</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Audição das melodias finais (já com as alterações definitivas) a utilizar no desempenho da <i>performance</i>.</li> <li>• Apoio individual às crianças que no desempenho revelam mais dificuldade.</li> <li>• Solicitação das crianças com mais facilidade, no desempenho da coreografia, para ensinarem a uma criança com mais dificuldade no desempenho.</li> <li>• Ensaio da coreografia com todas as turmas, no pavilhão.</li> <li>• Ensaio geral.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seguir as instruções dadas e cooperar/dinamizar com os colegas.</li> <li>• Executar a coreografia.</li> <li>• Criar pequenas sequências de movimento (coreografia final: aperfeiçoar os todas as coreografias, em especial o hip hop).</li> <li>• Executar a coreografia na sua globalidade, sem indicações, respeitando a integração dos restantes grupos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cumprir instruções.</li> <li>• Executar a coreografia, sem as indicações da formanda.</li> <li>• Ser autónomo.</li> <li>• Dinamizar a coreografia em grupo.</li> <li>• Imitar a movimentação do companheiro.</li> <li>• Coordenar os movimentos dos membros superiores com os movimentos dos membros inferiores.</li> </ul>

**Terça-feira - 14 de Dezembro**

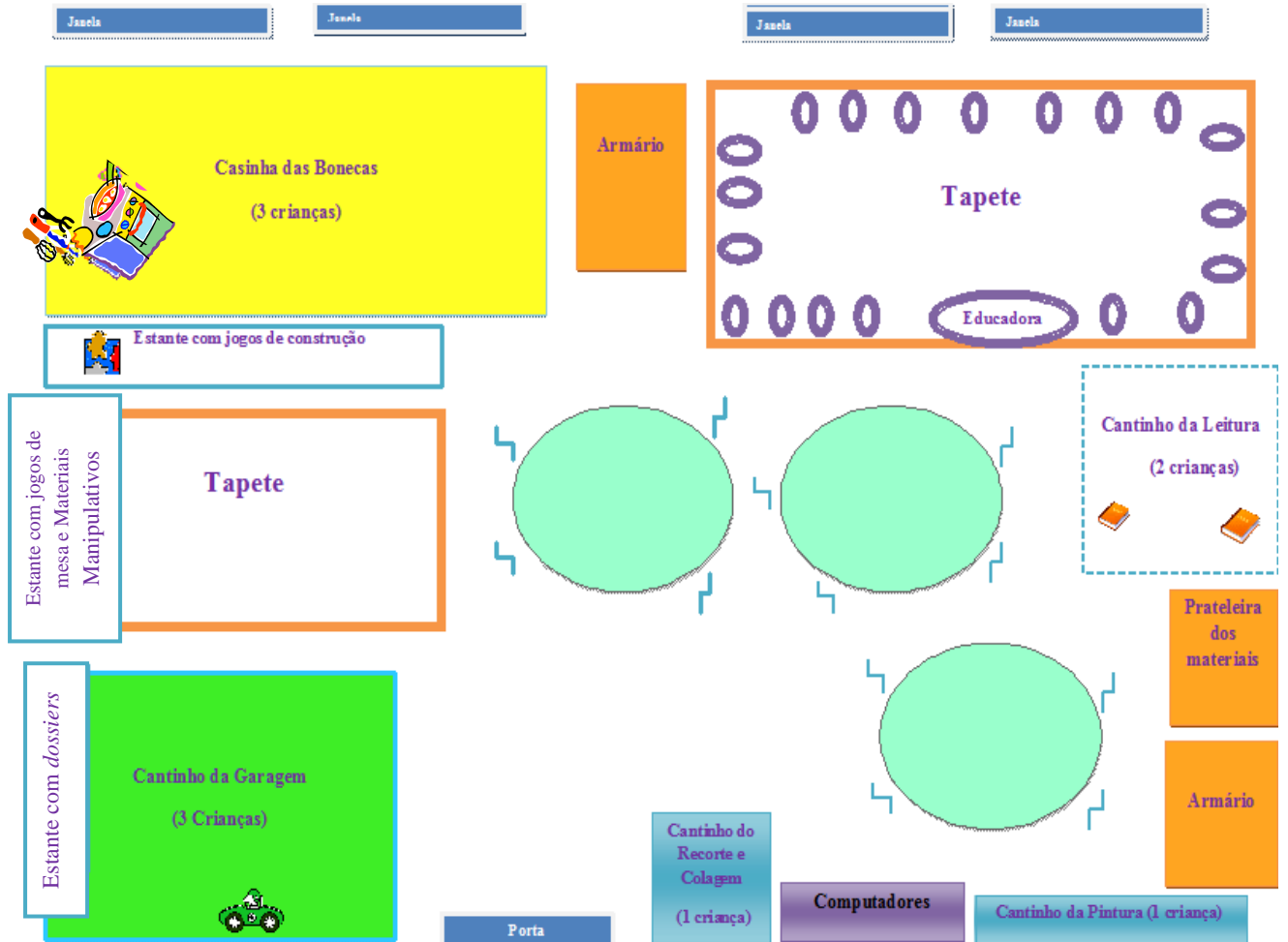
**Festa de Natal**

As Salas onde Estagiámos

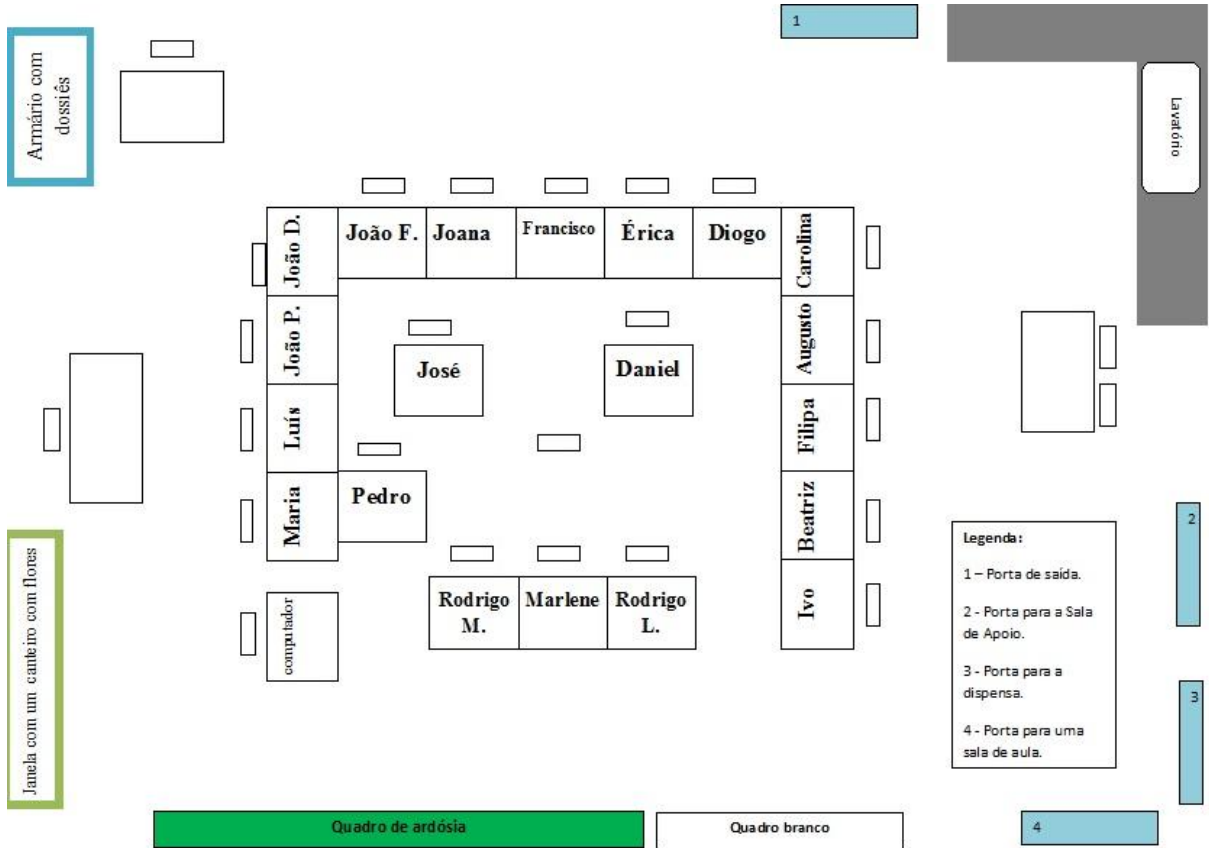
1- Sala de Actividades do Pré-Escolar

2- Sala de Aula do 1º Ciclo do Ensino Básico

# 1- Sala de Actividades do Pré-Escolar



## 2- Sala de Aula do 1º Ciclo do Ensino Básico



Reflexão sobre os Registos de Observação realizados  
ao Aluno R

## **Reflexão sobre os Registos de Observação realizados ao Aluno R**

\*Esta reflexão surge no âmbito da unidade curricular de Seminário I, espaço dedicado, também, à reflexão de questões relativas ao estágio pedagógico.

O presente documento afigura-se como uma narrativa, onde se expressa a análise das práticas de leccionação, de situações educativas e/ou incidentes críticos, vividos no percurso da Prática Educativa Supervisionada I, considerados, pelos formandos, elementos a relevar, sinalizando momentos para uma análise crítico-reflexiva.

Ao olhar para a realidade do grupo de crianças com quem tive a oportunidade de trabalhar, pretendo clarificar e compreender uma das situações mais peculiares deste grupo de crianças. Como tal, interessou-me trabalhar as atitudes, mais especificamente, a dimensão perceptível das atitudes – o comportamento, na medida em que foi notório que, apesar das crianças terem consciência das regras estabelecidas, tanto no interior, como no exterior da sala de actividades, grande parte do grupo de crianças, não as cumprem, evidenciando-se, nesta perspectiva, uma criança deste grupo. A atenção/concentração, a motivação, assim como as estratégias adoptadas propositadamente/ou não para atenuar/colmatar as evidências expostas são outros dos propósitos que se pretende desmistificar e reflectir no desenvolver desta análise.

As práticas da semana pedagógica, neste caso de três a sete de Maio, foram as intervenções seleccionadas para análise dos pontos acima mencionados, isto é, funcionam como ponto de partida, uma vez que, para compreender e interpretar, da melhor forma possível, as situações descritas, ter-se-á que reportar a experiências de aprendizagem/momentos já vividos/experenciados em práticas antecedentes.

A escolha destas práticas, em detrimento de outras, deveu-se, sobretudo ao facto de serem momentos em que tive a possibilidade de registar, de forma mais pormenorizada, determinadas situações, consideradas relevantes para a compreensão dos temas, que, a meu ver, carecem de um aprofundamento, isto é, emerge a necessidade de enquadrar e de articular o contexto da prática com a teoria. Contudo, confesso que esta opção deveu-se, também, à dificuldade sentida, no que diz respeito à gestão de determinados comportamentos e à adequação de estratégias educativas neste foro.

As circunstâncias aqui apresentadas tiveram como palco o Jardim-de-Infância de Santa Clara, mais propriamente com o grupo da, denominada, Sala Verde, constituída por dezanove crianças, com idades compreendidas entre os cinco e os seis anos de idade.

Numa primeira fase, para que se possa compreender as situações em análise, faz todo o sentido descrever as ocorrências presenciadas. Como tal, passo a relatar três momentos distintos.

### **Situação I**

A primeira situação, aqui descrita, refere-se ao dia três de Maio, no intervalo de tempo das nove horas às nove horas e quarenta minutos (anexo III). Assim, no dia três de Maio, pelas nove horas deu-se início a mais uma prática educativa da responsabilidade da formanda.

Após ter ido chamar as crianças ao refeitório e ao formarem uma fila em direcção à sala, pedi-lhes para se sentarem no tapete, todos se sentaram à excepção do R que se encaminhou para o «cantinho da Garagem» e permaneceu lá, até que eu desse pela sua ausência. Neste momento, antes de sentar-me com as crianças, na área do tapete, dirigi-me para junto do R e expliquei-lhe que, nesta altura, tínhamos de estar todos juntos, no mesmo local. Ele levantou-se e foi para o tapete, ao chegar ao tapete atirou-se para o chão e rastejou até chegar ao seu lugar.

Seguidamente, começámos a cantar a canção do bom dia, rotina já habitual deste grupo de crianças. O R fez palhaçadas, ou seja, cantou com as mãos a puxar as orelhas para cima e para os lados, disse alguns palavrões e soprou com a língua fora da boca. Disse-lhe para se sentar ao pé de mim, ele recusou, mas depois veio e sentou-se entre as minhas pernas.

Prosseguimos com a explicação de que falaríamos sobre o dia da Mãe (2 de Maio) e sobre o que fizeram no fim-de-semana, com recurso a um novelo de lã. Ao explicar o que iríamos fazer o R continuava irrequieto, tentando sair do meu colo ou distraíndo os colegas, falando mais alto. Peço para fazerem silêncio e acabo a explicação, dizendo que ao falarem teriam de passar o novelo uns aos outros, até que se formasse uma teia de aranha gigante. Como tal, a M P. começa a contar o que fez com a mãe, no domingo. O R, sem que lhe fosse dada a vez para falar, começa a ter um discurso menos apropriado, não deixando que se ouvisse o que os colegas estavam a dizer. Neste momento, repreendi-o e proferi que não se falava desta forma na sala, nem fora da sala, salientei, ainda, que estava a desrespeitar umas das regras da sala (ouvir os outros enquanto eles falam). Seguidamente, ele riu-se e repetiu, novamente, o episódio anterior, utilizando um vocabulário semelhante. O R, o F, o T, o J e a B F. começaram a dar gargalhadas. Fiquei em silêncio para que se apercebessem de que não

estavam a agir bem, ao repararem pararam de rir. As restantes crianças disseram que não estavam a achar piada.

Numa segunda fase, se assim a podemos chamar, tento colocar o R. como responsável por nomear as crianças que vão falar a seguir, contudo ele recusa-se a colaborar. Continuámos a actividade. O R. puxou a lã, com muita força, várias vezes, os colegas fazem queixa dele, pois a lã estava enrolada no dedo de quem já tinha falado e o R. ao puxar estava a magoá-los. O R. quando o mando parar, tirando-lhe a lã, ele puxa com muita força e rebenta a lã. Parei o jogo e arrumei a lã.

(...)

## **Situação II**

A segunda situação ocorreu no dia quatro de Maio, entre as nove horas e as nove horas e trinta minutos

Neste dia as crianças vêem um vídeo concernente à visita de uma pessoa ao oftalmologista, uma vez que estamos a explorar o sentido da visão e que existem crianças que, apesar de utilizarem óculos, por vezes, recusam-se a levá-los para a escola.

As crianças viram o vídeo da visita de uma pessoa ao oftalmologista, sendo que, neste momento, ficaram todos em silêncio, com o olhar fixado ao ecrã do computador. O R pede para repetir o filme, dizendo «outra vez, mais uma». Os colegas repetem, momentaneamente, «mais uma, mais uma». Como o vídeo era pouco extenso, deixei que visualizassem mais duas vezes. Seguiu-se uma actividade de audição de vários sons (relacionados com sons do quotidiano das crianças), com recurso ao leitor de CD e a um CD da formanda. Primeiramente, ouvimos os sons e as crianças tentavam adivinhá-los, sem que lhes fosse solicitado. Depois, entreguei um cartão a cada criança, de forma a estarem todos responsáveis por uma imagem, ouvimos os sons e todos reconheceram o som, associando-o à sua imagem. O R, sem que lhe fosse, inicialmente, pedido, ajuda a dispor as imagens (dos sons já escutados) no centro do tapete (ia recolhendo as imagens dos colegas).

Neste mesmo dia, no tempo compreendido entre as catorze horas e as catorze horas e trinta e dois minutos o R realizou um jogo de montagem, sem ajuda, referente às partes constituintes do corpo, associou a imagem à palavra escrita (esqueleto, músculo, osso). Por sua vez, o D o pediu ao R ajuda na montagem de um puzzle, pertencente ao mesmo jogo. O R ajudou-o, o B S. veio ver o que estavam a fazer e participa com eles na montagem do puzzle.

### **Situação III**

A situação que se segue, passou-se no início do segundo tempo lectivo, mais especificamente das onze horas e cinco minutos às onze horas e trinta e cinco minutos. Em pequenos grupos (oito crianças), após a explicação, no primeiro tempo da manhã e de forma a explorar o sentido do paladar, fizemos uma salada de frutas. As crianças foram lavar as mãos e, à medida que foram chegando, sentaram-se à volta de uma mesa. Dou ao Ru e ao D uma laranja, eles descascaram-na, rapidamente e pediram outra. O B S. e o R disseram que não queriam ir mais brincar para os «cantinhos»: «Queremos ficar sempre aqui», disse o B, «É mesmo, mas é sempre, todo o dia. Agente podemos fazer uma taça cheia de fruta», acrescenta o Ru. O R concorda dizendo: «É mesmo». Porém expliquei que não podiam, porque tinham que dar lugar aos amigos que ainda não ajudaram. O B e o Ru disseram «Oh...», o R disse que não saia dali.

Posteriormente, o R descascou e cortou em rodela uma banana, olhou para mim e comeu uma rodela de banana. Fingi que não estava a ver. Por fim, eu pedi para irem lavar as mãos, a M C. e a B F. olharam para mim e eu disse que tinha que ser. O R e o Ru continuaram a cortar. Quando terminaram saíram da sala para irem lavar as mãos.

### **Análise, Reflexão e Posição Crítica das Situações/Práticas Descritas**

As realidades em contexto educativo, acima transcritas, no primeiro ponto, visam auxiliar na caracterização e na compreensão de determinadas situações, visando, por conseguinte, uma visão mais precisa e perceptível dos factos. Sendo assim, é objectivo principal primar por uma articulação entre a análise e a reflexão da formanda, enquanto sujeito presente na acção, com teoria, princípios, estudos empíricos e/ou conceitos da área.

Tendo por base as situações descritas, bem como outras situações semelhantes observadas e presenciadas, darei maior foco a temáticas como o comportamento, a atenção/concentração, a motivação e as estratégias adoptadas propositadamente/ou não para atenuar/colmatar as evidências expostas.

No que diz respeito à situação I, verifica-se que a criança em questão (R -anexo VI) tem muita dificuldade em controlar o seu comportamento, no entanto, num mesmo dia é possível observar vários momentos distintos desta criança, ou seja, apesar do R não agir bem em determinadas situações, em outras alturas ajuda, tanto o adulto, como os colegas, como se pode comprovar na situação II. Outra das evidências espelhada na situação I é a de que tentei encontrar algumas estratégias para tentar acalmar o R, colocando-o entre as minhas pernas

(colo), dado que em alguns momentos ele ficou mais calmo, aquando da utilização desta estratégia de mudança de espaço, talvez por se sentir mais seguro/protegido (aconchegava-se no meu colo), contudo desta vez não resultou. Outra das iniciativas foi colocá-lo como responsável em ditar quem seria o próximo a falar, contudo também não foi a melhor estratégia para o momento.

Nesta circunstância, quando o R se apercebeu, na situação I, de que o estávamos a «ignorar» (os seus comportamentos menos bons), sobretudo, quando alguns dos colegas mencionaram não estar a achar piada ao que ele estava a fazer, ele pensou em algo que chamasse a atenção de todos, isto é, rebentou a lã, o que fez com que o jogo se tornasse impossível de finalizar. Estrela (1992:25) defende que “(...) na escola, a falta ou a indefinição de valores está na origem das situações conflituais que levam à indisciplina.”

Saliente-se que colocar esta criança de castigo, na denominada «cadeira do pensamento» não foi aqui ponderado, uma vez que, como pode ser visualizado no anexo I, ao não poder me dedicar, a tempo inteiro, a esta criança, ela acaba por se dispersar e por arranjar maneira de sair da cadeira ou de mostrar que não se importa de ali ficar. Seria, sim, uma mais valia apostar em estratégias que o mantenham ocupado, de forma a não perturbar o bom funcionamento da sala de actividades, em momentos em que esteja mais irrequieto, como por exemplo atribuir-lhe uma tarefa ou uma actividade, onde seja possível a conceptualização de um produto final.

No que se refere à situação II, esta demonstra claramente a atenção dada pelo R a actividades/experiências de aprendizagem que envolvam a imagem e o som, nestes momentos o tempo de concentração do R aumenta, o que também é notável aquando da leitura de histórias que envolvam estratégias diferentes (fantoques), ou o chamado factor surpresa (saquinha das surpresas, casa (caixote), onde estão escondidos os fantoches). De acordo com Amante (2007: 56), as crianças através das tecnologias de informação e comunicação (meios audiovisuais) podem beneficiar e usufruir de aplicações que sejam “(...) multisensoriais, atraentes, interactivas. A motivação de uma criança reside na sua interacção com o mundo das pessoas e das coisas que a rodeiam. Este processo desencadeia-se sempre que ela exerce uma actividade.” Neste sentido, a “(...) motivação manifesta-se apenas quando esta entra em interacção com coisas que lhe são desconhecidas, sejam elas pessoas, objectos ou ideias, que nessa altura se transformam na base da sua aprendizagem.” (Walter et al.,1997:11). Desta feita, vislumbra-se que os recursos didácticos permitem realizar actividades interessantes, as

quais são essenciais, para motivar as crianças (R), contribuindo, momentaneamente, para o seu desenvolvimento integral da criança.

Os diferentes vídeos revelados nas intervenções, como, por exemplo, o destacado no anexo IV, bem como a história narrada, com recurso ao power point (anexo II) foram recursos que, a meu ver, obtiveram grande aceitação por parte do R. Ressalve-se que as novas tecnologias fazem parte do quotidiano das crianças, “Os registos audiovisuais são meios de expressão individual e colectiva e também meios de transmissão do saber e da cultura que a criança vê como lúdicos e aceita com prazer.” (OCEPE, 1997: 72). São recursos viáveis e rentáveis para a exploração de conceitos como a atenção/concentração, pois constata-se que o R consegue estar mais atento, quando se sente motivado para uma determinada actividade e que os seus distúrbios de comportamento, não estão associados à dificuldade em concentrar-se, na medida em que o R é capaz de estar algum tempo concentrado numa única actividade, como acontece na situação II, onde ele, para além de montar e de associar as palavras presentes no seu jogo e no puzzle, representativo do corpo humano, permanece na actividade, após terminar, ajudando os outros dois amigos (D. e B. S.) (ver anexo IV). As OCEPE (1997:52) preconizam que é “(...) na inter-relação que a criança vai aprendendo a atribuir valor a comportamentos e atitudes seus e dos outros, conhecendo, reconhecendo e diferenciando modos de interagir).”

Estão patentes, neste parágrafo, acções de respeito pelas regras da sala, bem como de cooperação, contudo se visualizarmos o registo completo do dia quatro de Maio (anexo IV, sessão de Expressão Motora) verificamos que o comportamento do R oscila, não se mantendo estável nos diferentes momentos do dia.

Nesta linha de pensamento, e de forma a corroborar o que foi dito, apresenta-se a terceira situação (anexo V), na qual é possível rever o que foi proferido, pois aquando da realização da salada de frutas, tentei atribuir actividades a esta criança que a mantivesse ocupada e que fosse do seu agrado (enquanto que a uns dava os frutos mais fáceis de descascar, ao R dava uma laranja). As actividades que o envolvam, como ajudante ou protagonista, na maior parte das vezes, resultam, por isso foi sempre minha intenção, moderadamente, pedir a ajuda do R para a realização de tarefas e responsabilização pelas mesmas. A realização da pintura livre, recorrendo à digitinta, também foi uma das actividades que teve grande adesão por parte do R.

A motivação da criança é um elemento chave, no que concerne à capacidade para dar atenção ou focalizar estímulos relevantes para uma determinada actividade, sempre que o R se

encontrava motivado para uma determinada actividade, o seu índice de concentração era muito mais elevado. “Deste modo, o papel do professor, a esse nível, é o de utilizar uma variedade de motivadores extrínsecos juntamente com a procura do material que é intrinsecamente motivante. Assim, aumentará a probabilidade de aumentar a atenção e o tempo de tarefa dos alunos.” (Sprinthall e Sprinthall, 1993: 520-521) Está “(...) provado que a motivação é a chave da criatividade e que vitaliza qualquer tipo de operacionalização.” (Balancho e Coelho, 1996: 17) É, portanto, fulcral proporcionar oportunidades de informação retroactiva (feedback); proporcionar o ensino de técnicas para que a criança se possa questionar a si própria e ensiná-las a avaliarem as suas próprias capacidades de compreensão.

O R, no meu humilde entender, apresenta, essencialmente, os seguintes tipos de motivação, segundo aquilo que pude observar: automotivação (puzzle), o “(...) aluno deseja atingir um objectivo e tenta alcançá-lo pelos seus próprios meios.” Heteromotivação, dado que, na maioria das vezes, “(...) torna-se necessário que o professor lhe forneça incentivos (estímulos) que se transformem em motivos facilitadores de aprendizagem” e intrínseca quanto ao objecto, isto é, a motivação que “(...)se radica no próprio sujeito: curiosidade, interesse, necessidades.” (Balancho & Coelho, 1996:19-20)

O Comportamento menos adequado do R, mais especificamente os seus actos, não foi um facto proeminente somente nesta situação, é pois um facto observado desde o início das observações e no decurso das intervenções em contexto de prática educativa, como se pode comprovar noutros momentos registados (anexo I, IV), daí a necessidade que emergiu por parte da formanda em criar estratégias de atenuação deste comportamento.

Da problemática em questão - comportamento, sem dúvida, que impera a necessidade de fazer as crianças pensarem e reflectirem sobre os seus actos. Segundo Medeiros (2009:66), é imprescindível que o educador proporcione estes momentos de introspecção e reflexão, pois “Promover e respeitar o pensar é uma atitude de cidadania profunda e genuína que dá sempre bons frutos se entendermos o espírito reflexivo e crítico como factor de desenvolvimento e inclusão e não como motivo para excluir.” Tendo sempre presente que cada grupo “(...)é uma unidade social, com o seu conjunto próprio de normas, relações de papel e expectativas de comportamento.” (Sprinthall e Sprinthall, 1993:497).

Para isso, no início do meu estágio, após algumas conversas com a educadora titular do grupo e com a companheira de estágio, achei crucial a criação/construção, com as crianças, do quadro do comportamento, até então, inexistente na sala de actividades. O preenchimento é feito com recurso a dois símbolos, representativos de duas emoções, ou seja, a «cara feliz» e a

«cara triste», com o intuito de que as crianças se consciencializem que o agir bem nos faz bem (feliz), sendo crucial, nestes momentos, propiciar aprendizagens no domínio do aprender a ser.

Outra das estratégias adoptada pelas formandas (companheiras de estágio) foi o premiar, como por exemplo com uma medalha, com uma salva de palmas, com um abraço ou aperto de mão, com uma canção, o que estava bem, isto é, tentámos dar um incentivo/estímulo para que as crianças continuassem e/ou se sentissem motivadas a agir positivamente. Skinner (citado por Sprinthall e Sprinthall, 1993:234) “(...)é contra o uso da punição na sala de aula, não porque não controle o comportamento – porque controla – mas porque pode produzir uma série de reacções emocionais negativas.” Enfatiza, ainda, que as “(...)reacções emocionais negativas, condicionadas através do uso da punição, podem impedir aprendizagens futuras.” Segundo Sprinthall e Sprinthall (1993:234), é fundamental distinguir um ensino que corresponda “(...)à capacidade de organizar a sequência de reforços apropriada e de verificar que estes reforços são contingentes à emissão das respostas apropriadas por parte dos alunos.”

Por vezes, houve a necessidade de, em grande grupo ou individualmente (R), relembra e explorar o livro *As Boas Maneiras* (anexo VI), elaborado pelo grupo de crianças. “As razões das normas que decorrem da vida em grupo – por exemplo, esperar pela sua vez, arrumar o que desarrumou, etc. – terão de ser explicitadas e compreendidas pelas crianças. Estas normas e outras regras indispensáveis à vida em comum adquirem maior força e sentido se todo o grupo participar na sua elaboração” (OCEPE, 1997: 36). Este princípio é, também, defendido por Sprinthall e Sprinthall (1993:543), quando proclamam que “(...) quanto mais se discute as razões para as regras de disciplina, e se envolve os alunos nessas discussões, maior a probabilidade de melhoria na sua capacidade de compreensão.” Ou seja, as “(...) discussões acerca das razões subjacentes às regras, conduzidas a um nível adequado à compreensão da criança, podem ajudar a promover o desenvolvimento.” Nestas explorações (livro, quadro de regras, diálogo, resolução de conflitos) tenho a ressaltar que o R consegue distinguir o que está correcto, daquilo que não está correcto fazermos, no que diz respeito às regras de convivência social.

Nos momentos de reflexão, no final do dia, sobre o comportamento das crianças, confirmei o que já havia reflectido, isto é, que todas as crianças, sem excepção, são capazes de analisar e reflectir sobre as atitudes e os comportamentos adoptados, no decorrer do dia, e atribuem o símbolo correspondente. Saliente-se que nesta altura, tive sempre o cuidado de fazer com que as crianças pensassem sobre os seus actos e justificassem os motivos que as

levaram a agir de determinada forma ou a escolher determinado símbolo (cara feliz ou cara triste). Por seu turno, o R, algumas vezes, ao consciencializar-se de que teve um comportamento menos bom, no momento de preenchimento do quadro, recusa-se a preenchê-lo.

Por tudo o que já foi mencionado, urgiu a necessidade de, nestes momentos, fazermos uma diferenciação, valorizando a criança nos momentos em que esteve bem e fazendo-a compreender quando agiu inadequadamente. A «cara feliz», símbolo do quadro do comportamento, desta criança apresenta uma conotação diferente da das outras crianças. Foi interessante verificar que este facto é reconhecido pelas outras crianças, as quais apontam a sua evolução. “A vida em grupo implica o confronto de opiniões e a solução de conflitos que permite uma primeira tomada de consciência de perspectivas e valores diferentes, que suscitarão a necessidade de debate e negociação, de modo a fomentar atitudes de tolerância, compreensão do outro, respeito pela diferença.” (OCEPE, 1997:54)

Apesar de assumir a responsabilidade pela idealização e conceptualização do quadro do comportamento, a meu ver, acho que deveria de existir três símbolos (bom comportamento, intermédio, mau comportamento) ao invés de dois (proposta da psicóloga de núcleo e da educadora titular), na medida em que se tornava um processo mais justo e claro para as crianças, pois uma criança que, por exemplo, tenha desrespeitado uma das regras, não deveria ser equiparada a uma criança que, durante todos os momentos lectivos, desrespeitou os colegas e os adultos. Se para o adulto é difícil conceber esta distinção, imagine-se para uma criança.

O aluno R é uma criança que não poderá ser equiparada às restantes crianças, no que concerne à sua instabilidade emocional e à avaliação do seu comportamento, como já foi referido, sendo perfilhado uma avaliação diferenciada para esta criança. Uma das preocupações/estratégias foi a de atribuir papéis de relevo ao R, como mencionado anteriormente, com o propósito de fazer com que este assumisse responsabilidades e que se interessasse e motivasse pelas experiências a propiciar. “As crianças de idade pré-escolar apreciam fazer coisas sozinhas e, ao fazê-lo, crescem em competências e auto-confiança.” (Hohmann e Weikart, 1997: 584)

Por seu turno, as condições e o ambiente familiar, têm grande influência nas atitudes - comportamentos das crianças, o facto do pai desta criança ser um presidiário, pode, eventualmente, estar intrinsecamente correlacionado com muitos dos seus actos, sendo que muitas das vezes, apercebemo-nos da sua revolta. Atente-se que o R, no que diz respeito à

elaboração da oferta para o dia do Pai recusou-se a fazê-la. Só mais tarde, após dialogar com a técnica de educação especial decidiu realizá-la, individualmente, na sua hora de apoio. “O termo perturbação emocional significa uma condição que envolva uma ou mais das características (...) durante um longo período de tempo, e de tal forma acentuada que venha a afectar significativamente a realização escolar.” (Correia, 1997:55), essa circunstância leva muitas vezes a que os alunos tenham comportamentos desaproprados, causando implicações aos ambientes onde interagem.

Sprinthall e Sprinthall (1993:236) argumentam que é muito mais fácil rotular uma criança, dizendo “(...) «este miúdo nasceu para ser mau» quando o seu comportamento perturbador continua, apesar dos esforços para o modificar.” Tal como estes autores referem, não podemos uniformizar as aprendizagens, em vez disso, temos que “(...) tentar identificar a importância adaptativa de formas particulares de aprendizagem em estádios particulares do desenvolvimento” (ibid:237) Neste ponto, gostaria de salientar que seria uma mais valia planificar, conjuntamente com esta criança, as actividades diárias, com o intuito de envolvê-la no seu processo de educação e aprendizagem. Hohmann & Weikart (1997:23) expressam que “(...) o ímpeto para aprender surge, claramente, de dentro da criança. Os seus interesses pessoais e as suas questões e intenções levam à exploração, experimentação e construção de novos conhecimentos e compreensões.”

Nestes casos o educador tem uma responsabilidade acrescida, uma vez que terá de congregiar diversos factores desde as necessidades educativas destes alunos, as estratégias e actividades de ensino individualizado, manter uma orientação/programa eficaz para o restante grupo e colaborar na integração social dos alunos. “Os principais sentimentos que, nesta etapa, devemos considerar são os de segurança e de confiança em si mesmos.” (Zabalza, 1992: 19), a falta destes poderá revelar-se um entrave à formação pessoal e social da criança, à expressão e comunicação, como, também, á sua relação com o outro.

## **Referências Bibliográficas**

1. Amante, L. (2007). As TIC na Escola e no Jardim de Infância: motivos e factores para a sua integração. *In Sísifo/ Revista de Ciências da Educação*, **3**: 51-54.
2. Balancho, M. e Coelho, F. (1996). *Motivar os Alunos – Criatividade na Relação Pedagógica: Conceitos e Práticas*. Lisboa: Texto Editora.
3. Caetano, A. (2003). Para uma conceptualização da reflexão na investigação-acção. *In Revista Portuguesa de Pedagogia: dossier – Metodologias de Investigação em Educação*, **3**: 113-133.

4. Correira, L. (1997). *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares*. Porto: Porto Editora.
5. Estrela, M. (1992). *Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na aula*. Porto: Porto Editora.
6. Hohmann, M. e Weikart, D. (1997). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
7. Medeiros, E. (2009). Ser Pessoa na Identidade e em Contextos de Diversidade. Em: Medeiros, E. (Coord.), *Educação, Cultura(s) e Cidadania* (pp. 65-83). Porto: Afrontamento.
8. Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
9. Sprinthall, N. e Sprinthall, R. (1993). *Psicologia Educacional*. Lisboa: McGraw – Hill.
10. Walter, D. et al. (1997). *Como Motivar os Seus Alunos*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.
11. Zabalza, M. (1992). *A Didáctica da Educação Infantil*. Rio Tinto: ASA.
12. Zabalza, M. (1994). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Rio Tinto: Edições ASA.

## Registos de Observação – Registo dos Comportamentos do Aluno R

### Anexo I

Data 21 de Março	Observação	
Hora	Objectiva	Inferências
9h:00min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entramos na sala.</li> <li>• O Gonçalo fica a esconder, um brinquedo que trouxe de casa, ao pé da mesa do recorte e colagem.</li> <li>• O R entra na sala e anda por cima das mesas.</li> <li>• Digo se não vier para o chão que o sento na cadeira do pensamento, ele continua.</li> <li>• Sento-o na cadeira do pensamento e digo-lhe que ele tem que pensar se está a cumprir as regras de convivência da sala (estabelecidas em conjunto com as crianças no início do ano).</li> <li>• Ele repete o que eu digo.</li> <li>• Pergunto «Achas que te estás a comportar bem?». Ele responde que sim e diz que quer ficar na cadeira todo o dia.</li> <li>• Sento-me com as restantes crianças na manta e cantamos a canção do bom dia.</li> </ul>	
9h:10min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O R sai da cadeira e vai para debaixo da mesa. Sento-o, novamente, na cadeira.</li> <li>• Ele começa a mexer nos papéis que estão na mesa ao seu lado.</li> <li>• Canta mais alto do que o grupo e não segue a letra da canção.</li> <li>• Peço-lhe para se vir sentar. Ele senta-se e começa a mexer no quadro do comportamento que está atrás de si.</li> </ul>	
9h:20min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pergunto se não quer melhorar o seu comportamento para que no fim do dia fiquemos felizes com ele. Ele diz que vai ter vermelho, uma cara triste no quadro. «Ficas feliz?», pergunto. Responde «Não me importo, eu gosto».</li> </ul>	
9h:35min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Faço o jogo do silêncio para retomarmos à calma «1,2,3 perninhas à chinês, 4,5,6 bracinhos à francês, 7,8,9 a boca agora não se move».</li> <li>(...)</li> </ul>	

Anexo II

Data 20 de Abril	Observação	
Hora	Objectiva	Inferências
9h:00min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantamos a canção do bom dia «Bom dia a todos».</li> <li>• Passamos à marcação das presenças, o D e o B estão na conversa, assim como o J e o G.</li> <li>• Peço para tomarem atenção à sua vez.</li> <li>• O J está com a manga da bata na boca e não se apercebe que está na sai vez de marcar a presença.</li> </ul>	
9h:10min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O R. dá um salto para se levantar e vai marcar a sua presença.</li> <li>• Depois de todos marcarem, menciono que vamos conhecer um amigo que é um animal e que adora comer bananas. Pergunto se sabem de que animal estou a falar, respondem que é o macaco.</li> <li>• O D e o R colocam o dedo no ar, mas respondem sem chegar á sua vez de falar.</li> <li>• Digo que não sei e que têm de esperar para confirmar se é mesmo.</li> <li>• Ligo o <i>datashow</i>, previamente preparado e projecta-se na parede a história «O Macaco Babué e as Suas Traquinices».</li> <li>• As crianças colocam-se na disposição já conhecida, por elas, para audição de uma história, formam o «cinema» em filas (mais pequenos à frente e maiores atrás).</li> <li>• Começo a contar a história, na sala reina o silêncio.</li> <li>• O D, o R, o B, o J e a B F. deitam-se no tapete de barriga para baixo e com as mãos no queixo, a olhar para a projecção, deixo que permaneçam assim, visto não estarem a incomodar os colegas.</li> </ul>	(O J está frequentemente com a bata na boca, gola ou manga, ou com a gola da camisa ou blusa)
9h:20min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ao narrar a história, nos momentos de maior suspense ao dizer «o que será que vai acontecer agora?!», as crianças tentavam dar palpites, nomeadamente o R, o R, a B F., a M P., o H, o D.</li> <li>• A C empurra a L, vejo e mudo-a de lugar.</li> <li>• O R prevê o fim da história «O macaco também vai levar uma partida»; o D acrescenta o que poderá acontecer «ele devia ficar sem bananas».</li> </ul>	

Anexo II

Data	Observação	
Hora	Objectiva	Inferências
20 de Abril	<ul style="list-style-type: none"><li>• O R prevê o fim da história «O macaco também vai levar uma partida»; o D acrescenta o que poderá acontecer «ele devia ficar sem bananas».</li><li>• Faço determinadas questões às crianças, que menos falaram, no decorrer da história, às quais respondem correctamente (Quem são as personagens da história? Como se chamam? Como se sentiram, cada uma delas, quando o macaco lhes pregou as partidas?, etc.).</li><li>• A B A., a M, a B, a C, a L, o G responderam na sua vez de falar.</li></ul>	

### Anexo III

Data 3 de Maio	Observação	
Hora	Objectiva	Inferências
9h:00min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dirijo-me para o refeitório, onde as crianças se encontram, e formamos uma fila indiana (uns atrás dos outros).</li> <li>• Encaminhamo-nos para a sala de actividades.</li> <li>• Ao chegarmos à sala, as crianças presentes sentam-se no tapete.</li> <li>• O R vai para o «Cantinho da Garagem».</li> <li>• Digo que agora temos que estar todos juntos na área do tapete, ele vai para o tapete e atira-se para o chão e rasteja até chegar ao seu lugar.</li> <li>• Começamos a cantar a canção do bom dia «Todas as Manhãs»;</li> </ul>	
9h:10min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O R faz palhaçadas (canta com as mãos a puxar as orelhas para cima, diz palavrões e sopra com a língua fora da boca).</li> <li>• Peço para se sentar ao pé de mim, fica entre as minhas pernas.</li> <li>• A B A. chega, diz bom dia e senta-se no seu lugar.</li> </ul>	
9h:20min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prossequimos com a explicação de que falaríamos sobre o dia da Mãe (2 de Maio) e sobre o que fizeram no fim-de-semana, com recurso a um novelo de lã.</li> <li>• Explico que ao falarmos teremos que passar o novelo uns aos outros, até formar uma teia de aranha gigante.</li> <li>• A M P. começa a contar o que fez com a mãe no domingo.</li> <li>• O R diz «no fim-de-semana estive sentado na sanita e caguei-me todo, fiz caganitas e cagalhões», repreendo e profiro que não se fala desta maneira, que são coisas feias de dizer e que não tinha que interromper a colega que estava a falar.</li> <li>• Ele risse e repete novamente, utilizando vocabulário semelhante.</li> <li>• O Ru, o F, o T, o J e a B F. dão gargalhadas.</li> </ul>	

### Anexo III

Data 3 de Maio	Observação	
Hora	Objectiva	Inferências
9h:40min.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fico em silêncio à espera que se apercebam que não estão a agir bem.</li><li>• Repararam e param de rir.</li><li>• Pergunto se acham bem e questiono, os outros (que não se riram) se acharam graça. Ao que respondem «não»; «nenhuma».</li><li>• Digo ao R. «Já que queres tanto falar vais dizer quem é o próximo a ter a lâ». Ele recusa-se a falar. Profiro «Não queres, então respeita quem quer falar e ouvir os outros, é muito aborrecido estarmos à espera que façam silêncio para nos podermos ouvir».</li><li>• Continuamos a actividade. O R puxa a lâ, com muita força, várias vezes, os colegas fazem queixa dele (pois a lâ estava enrolada no dedo de quem já tinha falado e o R ao puxar estava a magoá-los). O R quando o mando parar, tirando-lhe a lâ ele puxa com muita força e rebenta a lâ.</li><li>• Paro o jogo e arrumo a lâ.</li><li>• Os mesmos que se estavam a rir, voltam a rir-se. Zango-me com todos, dizendo que estou muito triste com eles e ficam todos sentados no seu lugar (2 minutos, sem fazerem nada, até que se acalmassem).</li></ul>	

Anexo IV

Data 4 de Maio	Observação	
Hora	Objectiva	Inferências
9h:10min.   9h:25min.  9h:30min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As crianças vêem o vídeo da visita de uma pessoa ao oftalmologista. (estão todos em silêncio, com o olhar fixado ao ecrã do computador).</li> <li>• O R pede para repetir o filme «outra vez, mais uma».</li> <li>• Os colegas repetem, momentaneamente, «mais uma, mais uma».</li> <li>• Como o vídeo é curto, deixo visualizarem mais duas vezes.</li> <li>• Voltam todos para os seus lugares.</li> <li>• Segue-se uma actividade de audição de vários sons (relacionados com sons do quotidiano das crianças), com recurso ao leitor de CD e a um CD da formanda.</li> <li>• Primeiramente ouvimos os sons, as crianças, neste momento, tentavam adivinhar, sem que fosse solicitado.</li> <li>• Entrego um cartão a cada criança, de forma estarem todos responsáveis por uma imagem, ouvimos os sons e todos reconheceram o som, associando-o à sua imagem.</li> <li>• O R ajuda a dispor as imagens (dos sons já escutados) no centro do tapete (ia recolhendo as imagens dos colegas).</li> </ul>	<p>(Pareciam muito motivadas com a actividade)</p> <p>(Esta acção do R não foi solicitada de início pela formanda, porém ao vê-lo, a formanda rentabiliza para o manter responsável por uma tarefa)</p>

Anexo IV

<p><b>Data</b> 4 de Maio</p>		
<p><b>Hora</b> 11h-12h</p>	<p><b>Observação</b></p>	
<p><b>Sessão de Expressão Motora</b></p>	<p><b>Objectiva</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Peço para formarem filas horizontais e digo ao R onde ele ficará.</li> <li>• Ele bate com os pés, com alguma força no chão, várias vezes.</li> <li>• Digo que, após formarem a fila, têm que estar atentos, para ouvirem uma música e imitarem os gestos, consoante a letra da música.</li> <li>• O R continua a bater com os pés no chão e a fazer barulhos com a boca (eheheheh).</li> <li>• Quando a música começa o R senta-se no chão, de seguida, levanta-se e canta a música com outra voz e faz os gestos exageradamente (roda mais vezes do que as que são pedidas, pula sem ser solicitado).</li> <li>• Deita-se no chão e começa a assobiar. Ele diz que está a descansar um pouco.</li> <li>• Colo-o na fila mais para a frente, de forma a visualizá-lo melhor e digo que quero ver o seu desempenho.</li> <li>• Vem para a frente e continua a bater com os pés, com mais força, no chão.</li> <li>• Coloca a língua de fora para os colegas.</li> <li>• Faz o som de um cão e continua a bater com os pés.</li> <li>• Alguns colegas imitam-no (D, B e F).</li> <li>• Repetimos a música, desta vez com uma bola na mão.</li> <li>• Faz os gestos, respeitando o que é solicitado.</li> <li>• A B dança e faz todos os passos</li> </ul>	<p><b>Inferências</b></p> <p>Ao contrário do que costuma acontecer, pois revela-se muito tímida neste tipo de actividade.</p>

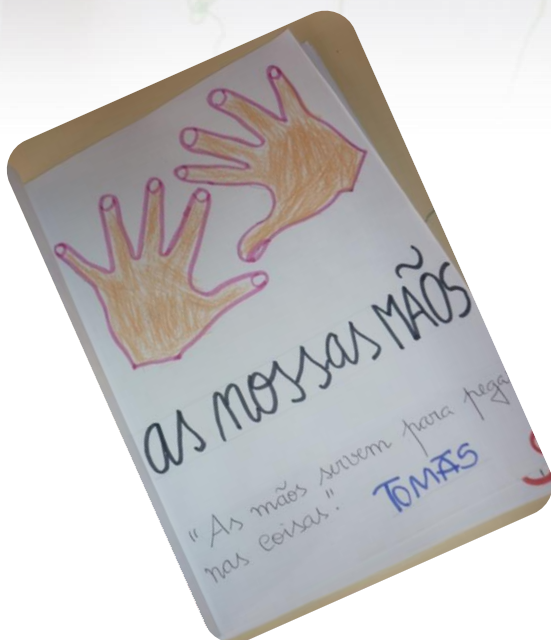
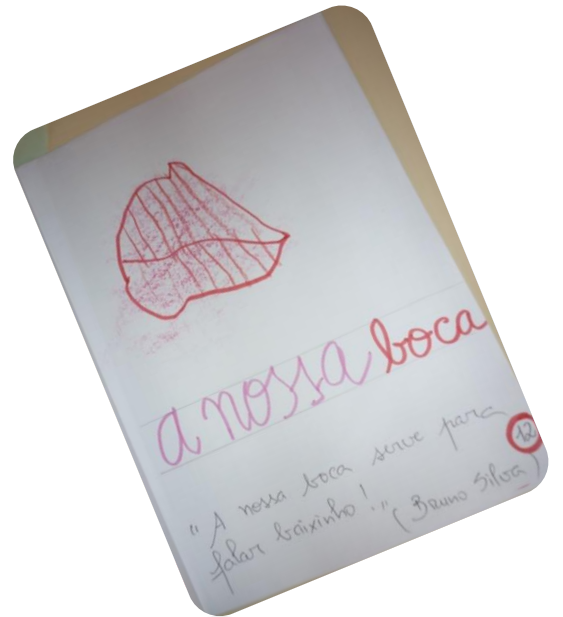


Anexo V

Data 6 de Maio		
Hora	Observação	
	Objectiva	Inferências
11h:05min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em grupos de 8 crianças, após a explicação, no primeiro tempo da manhã e de forma a explorar o sentido do paladar, fizemos uma salada de frutas.</li> <li>• Vão lavar as mãos, à medida que vão chegando sentam-se à volta de uma mesa.</li> <li>• As restantes crianças brincam nos cantinhos.</li> <li>• Dou ao R. e ao D uma laranja para eles descascarem. Descascam-na, rapidamente.</li> <li>• Pedem outra.</li> <li>• O B S. e o R dizem que não querem ir brincar mais para os cantinhos «Queremos ficar sempre aqui», disse o B, «É mesmo, mas é sempre, todo o dia. Agente podemos fazer uma taça cheia de fruta», acrescenta o Ru.</li> <li>• O R concorda «É mesmo».</li> <li>• Explico que não podem, porque têm de dar lugar aos amigos que ainda não ajudaram.</li> <li>• O B e o Ru dizem «Oh...», O R. diz que não sai dali.</li> <li>• O R descasca e corta em rodela uma banana, olha para mim e come uma rodela de banana.</li> <li>• Finjo que não me apercebi.</li> <li>• O Ru pede para cortar a pêra.</li> <li>• Peço para irem lavar as mãos, a M C. e a B F. olham para mim e eu digo que tem que ser.</li> <li>• O R e o Ru continuam a cortar.</li> </ul>	
11h:35min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quando terminam saem da sala para irem lavar as mãos.</li> <li>• Chamo as crianças restantes.</li> <li>(...)</li> </ul>	(olha para a formanda para ver se ela não vê que ele está a comer)

Anexo VI

Livro das Boas Maneiras



Análise de Práticas e de Incidentes Críticos, referentes à  
Aprendizagem Cooperativa

## **Análise de Práticas e de Incidentes Críticos, referentes à Aprendizagem Cooperativa**

(...) As circunstâncias aqui descritas e apresentadas tiveram como palco a EB1/JI de Santa Clara, mais propriamente com o grupo de crianças que integram a turma número trinta e três, do quarto ano de escolaridade, turma esta constituída por vinte crianças, com idades compreendidas entre os nove e os onze anos de idade.

Por seu turno, os dados a analisar dizem respeito às evidências ocorridas nas práticas da formanda, em contexto educativo, mais propriamente, nos dias onze e doze de Outubro e no dia oito de Novembro, sendo que se delineou um objectivo inerente à análise dos dados (observações), assim a formanda achou interessante averiguar/verificar até que ponto/em que medida o trabalho cooperativo promove a interacção. Este objectivo provém de leituras transversais às observações, dados a analisar, mais pormenorizadamente, no decorrer do presente relatório.

Nesta linha de pensamento, a formanda ao verificar que, no início da intervenções educativas, algumas crianças revelavam reticência e dificuldade para e na realização de trabalhos em grupo, especialmente, no que concerne às interacções estabelecidas, foi sua intenção problematizar o trabalho cooperativo num horizonte de desenvolvimento das inter-relações sociais.

### **Problemática**

Neste item, importa, pois, sustentar, com elementos teóricos, a inclusão do problema a estudar, nomeadamente com reflexões de síntese sobre o problema, interpretações e diferentes abordagens teóricas, ou seja, trata-se da revisão da literatura relativa à problemática acima mencionada. Emerge, na elaboração de trabalhos desta índole, estabelecer uma síntese entre a teoria e a prática, partindo do pressuposto de que a teoria é sujeita à prova da realidade e resulta desta como modelo explicativo dos fenómenos e das suas relações (Estrela, 1994).

A problemática adveio de uma leitura flutuante das observações realizadas aquando das intervenções educativas, da responsabilidade da formanda, nas quais se vislumbrou que, no início das intervenções educativas, algumas crianças revelavam reticência e dificuldade para e na realização de trabalhos em grupo, particularmente, no que se refere às interacções estabelecidas, em especial uma criança – o D, criança esta consagrada, com maior, evidência nos registos de observação presentes em anexo. Daí a intenção da formanda em problematizar o trabalho cooperativo num horizonte de desenvolvimento das inter-relações sociais, averiguando, concomitantemente, até que ponto/em que medida o trabalho cooperativo

promove a interacção, propósito este da análise dos dados, a efectuar posteriormente. Poder-se-á também procurar entender que tipos de interacção se estabelecem e a qualidade/implicações destas mesmas interacções e, por conseguinte, do trabalho/aprendizagem cooperativa.

Pensa-se que o trabalho cooperativo propicia, de facto, a interacção aluno-aluno; todavia considera-se, também, que estas interacções podem ser de dois tipos, se assim se pode denominá-las: as interacções positivas e as interacções negativas.

Tendo em conta a consulta bibliográfica efectuada constatou-se que, por vezes, nega-se ou desvaloriza-se a relevância dos mecanismos interactivos e comunicativos que se estabelecem entre as crianças: aluno-aluno. Dada a natureza destes mecanismos, importa perspectivar o papel do grupo e dos seus respectivos envolvimentos sociais, como indicadores da construção e regularização dos comportamentos e das aprendizagens.

É, pois, neste contexto que se destaca a incidência em actividades, no decorrer da prática da formanda, como se poderá constatar na análise e em anexo, de índole cooperativa, como a realização de trabalhos de grupo e de projectos com objectivos cooperativos comuns a todos os intervenientes. De acordo com Slavin (1984:55, citado por Arends, 1999:369), “(...) as estruturas da tarefa cooperativa são situações nas quais a dois ou mais indivíduos é permitido, encorajado ou exigido o trabalho conjunto em determinada tarefa, coordenando os seus esforços para a completar.”

Refira-se, uma vez que está implícito, neste parágrafo, o termo cooperação, que cooperar com outros em tarefas e projectos comuns é uma das competências essenciais enunciadas no *Currículo Nacional do Ensino Básico — Competências Essenciais* (2001), como tal o trabalho cooperativo não surge descontextualizado. Nesta linha de pensamento, através de actividades deste foro, as crianças verão concretizada uma acção conjunta, isto é, as estruturas da tarefa cooperativa exigem a colaboração de dois ou mais indivíduos que são encorajados para trabalharem para o mesmo fim, exige um trabalho conjunto em determinada tarefa, em que os alunos têm que coordenar os seus esforços para a completar e para serem bem sucedidos.

Vislumbra-se que a nível de realização escolar “A aprendizagem cooperativa pretende promover o desempenho do aluno em tarefas escolares importantes. Crê-se, portanto, que o modelo da estrutura de incentivo cooperativo aumenta o valor atribuído à aprendizagem escolar e modifica as normas associadas à realização escolar, por seu turno, a nível das

competências sociais a aprendizagem cooperativa facilita o fomento de competências de cooperação e colaboração.” (Arends, 1999:372)

Johnson e Johnson (1984, citados por Cochito, 1999:47) levaram a cabo um programa de investigação que possibilitou concluir que a aprendizagem cooperativa se revelava de maior eficácia na aprendizagem, na medida em que “(...) qualquer que seja o tipo de tarefa a aprendizagem cooperativa conduz a resultados mais eficazes, permite, também, a discussão; o conflito de ideias e promove a troca de opiniões e de informação que, quando conduzidas devidamente, aumentam significativamente os resultados de aprendizagem.” Deve-se, no entanto, referir que a ênfase dada à aprendizagem cooperativa não relega a aprendizagem individual, com efeito, o equilíbrio entre trabalho cooperativo e entre trabalho individual é, extremamente, importante e implica uma reflexão fundamentada sobre as implicações de ambas estruturas de trabalho no processo de aprendizagem da criança (aluno), sendo fulcral perfilhar estratégias promotoras destas mesmas aprendizagens.

As crianças, nestas idades, normalmente, estão motivadas para iniciar e manter relações sociais com outras crianças, bem como interações eficazes, não dependentes com os seus educadores e professores. Contudo, nem sempre, estão aptas e/ou têm, suficientemente, desenvolvida a capacidade para consumir interações positivas, gerando conflitos. É indispensável ter em conta os conflitos, não os tomando como elementos desprezíveis, na medida em que “Estes conflitos e interações virão, no futuro, a ajudar as crianças a compreender que os outros poderão ter pensamentos, sentimentos, e perspectivas diferentes das suas”, perspectiva esta defendida pelos psicólogos Kenneth Rubin e Barbara Everett (1982: 108, citados por Hohmann e Weikart, 1997: 609).

Nesta linha de pensamento, um trabalho em equipa é um processo interactivo; vislumbre-se, portanto, que ao trabalharem em grupo as crianças estabelecem interações e, conseqüentemente, desenvolvem percepções sobre si e sobre os outros. Porém fazer ou construir algo em conjunto exige o mobilizar de competências, a partilha de ideias e de contribuições de cada sujeito. Esta interação entre sujeitos depende, por seu turno, das “(...) competências sociais emergentes nas crianças, da sua intencionalidade, desejo de amizade, e capacidade de manter a ideia do “Nós” sobre o “eu”.” (Hohmann e Weikart, 1997: 609)

Sintetizando, estes últimos parágrafos, “A estrutura da tarefa da aprendizagem cooperativa exige que os alunos, organizados em pequenos grupos, trabalhem juntos em tarefas escolares.” (Arends, 1995: 384), ao trabalharem em grupo e em prol de um objectivo comum, as crianças perfazem interações de variadas índoles e desenvolvem percepções

sobre si e sobre os outros. Por sua vez, “Os factos e as relações que as crianças descobrem a partir das suas próprias explorações são mais passíveis de ser utilizados e tendem a ser mais bem retidos do que os materiais que tenham sido meramente enviados para a memória.” (Sprinthall e Sprinthall, 1993: 242)

Piaget defende que as crianças mais novas estão mais limitadas na capacidade de cooperar devido ao «egocentrismo», ou seja, “(...) a incapacidade de adoptar a perspectiva do outro. Porém, à medida que a criança cresce adquire níveis de pensar mais sofisticados e o comportamento cooperativo torna-se possível.” (Sprinthall e Sprinthall, 1993: 518) Assim emerge que se transmite e se aplica, na sala de aula, técnicas de trabalho em pequenos grupos com objectivos de cooperação.

“A Psicologia social utiliza o comportamento do indivíduo como unidade de análise: o comportamento individual no contexto social.” (Sprinthall e Sprinthall, 1993: 476), sendo que uma atitude ou uma interacção negativa, na sala de aula, reflecte-se num «meio» negativo, que, por seu turno, cria uma atmosfera em que a aprendizagem e o desenvolvimento não podem ocorrer. Averiguou-se que “(...) o rendimento de uma pessoa melhorava quando estavam outras pessoas presentes (...)”, fenómeno denominado de facilitação social; todavia outros estudos revelaram “(...) a existência de uma inibição social; ou seja, em algumas tarefas, o desempenho de uma pessoa é prejudicado quando há outras pessoas presentes.” (Sprinthall e Sprinthall, 1993: 476)

A sala de aula consiste num conjunto de indivíduos interdependentes, sendo que a dinâmica das suas inter-relações depende dos papéis que foram estabelecidos através da interacção. Saliente-se que, sempre que se verifica uma mudança no comportamento esperado por parte de qualquer membro do grupo, a inter-relação dinâmica do grupo tem necessariamente que mudar. Atente-se que trabalhar em grupo e num grupo tem dois efeitos, na perspectiva de Sprinthall e Sprinthall (1993), designadamente aumenta os sentimentos de competição e motivação, por um lado, e aumenta os sentimentos de ansiedade, provocando distrações, por outro. Sugere-se, portanto, que as pessoas se comportam de modo diferente quando estão num grupo, modificando as dimensões interaccionais.

Há, portanto, que problematizar sobre outras questões relacionadas com a aprendizagem cooperativa, para as quais não se aspira, para já, responder, como por exemplo: será que certos tipos de actividades, como as associadas à aprendizagem cooperativa têm efeitos nas atitudes e nos comportamentos cooperativos dos alunos? Entende-se aprendizagem como “(...) um processo situado na participação social: a aprendizagem insere-se no contexto

social, cultural e político e, em situação de ensino formal, como por exemplo na escola, emerge das interações entre alunos, e entre alunos e professores. A qualidade dessas interações faz de facto a diferença!” (Cochito, 2004: 12) Por outras palavras, o desenvolvimento do aluno depende, também, das interações que estes estabelecem, saliente-se que “(...) existirá um período de tempo em que o potencial de desenvolvimento cognitivo só será plenamente realizado *se* tiver lugar a interação social adequada.” (Ibid.: 21)

Cooperar não deriva automaticamente da proximidade física., implica, sim, princípios como a igualdade e a diferença. Trabalhar em equipa não é tarefa fácil, dado que implica, para além da disponibilidade pessoal, atitudes e comportamentos muito concretos, que vão desde o *saber ouvir*, ao *saber comunicar* de forma adequada, ao *saber estar*, em interação, isto no parecer da autora Cochito (2004). As crianças deverão ter a oportunidade de interagir com os colegas de modo a explicar, elaborar e a relacionar conteúdos, desenvolvendo, momentaneamente, competências de comunicação, de confiança, de liderança, de decisão e de resolução de conflito e realizando avaliações regulares e sistemáticas do funcionamento do grupo e da progressão nas aprendizagens. Evidencie-se que, segundo Cochito (2004: 73), a qualidade das interações depende em grande parte “(...) do repertório de respostas e de estratégias que permitem a cada indivíduo obter resultados positivos na sua relação com os outros, pelo que as competências sociais podem ser consideradas “competências de vida” e constituem um meio de o indivíduo se poder adaptar à mudança.”

Como tal, não se confirma, por um lado, a pré-teoria inicial, em que se considera dois tipos de interação – positiva e negativa – pois toda a interação deverá ser vista como positiva, elucidativa de aperfeiçoamento, de desenvolvimento e de mobilização de competências. Porém, por outro lado, poder-se-á falar em interações positivas e negativas se se tiver presente que ambas interações são benéficas para o aluno, sendo fulcral garantir a qualidade destas mesmas interações.

### **Análise, Reflexão e Discussão dos resultados obtidos**

Nesta fase final, urge analisar os dados à luz do quadro teórico elaborado previamente, a fim de tecermos conclusões acerca da realidade observada. Ao tratarmos os dados torna-se possível uma melhor compreensão e interpretação dos mesmos e, conseqüentemente, permitirá a apresentação de conclusões acerca da problemática inicialmente colocada. Alarcão (2003) adianta que a observação compreende duas fases, designadamente o registo do que se vê e a interpretação do sentido do que se viu, porém há que garantir uma distinção entre uma e

outra. Note-se que, se por um lado se poderá fazer interpretações (inferências), por outro tem que se tentar encontrar uma série de atitudes ou de comportamentos indicadores de tal interpretação.

Sendo assim, ao analisar as situações descritas, verificou-se que o aluno D revelou atitudes e comportamentos de dimensões diferentes, nos dias em que se procedeu à observação de dois trabalhos realizados em grupo, nos quais o aluno participou, designadamente a elaboração de um cartaz (anexo I e II) e a construção de fantoches (anexo III). Porém importa focalizar a atenção nas interações que o aluno desenvolve no decorrer das actividades e das tarefas cooperativas.

Vislumbrou-se que o aluno D na construção do cartaz revelou dificuldades em integrar-se no grupo, gerando-se alguns conflitos interpessoais («Verifico que o D se levanta, pega no seu material e que se vai sentar para o seu lugar. Aproximo-me e pergunto ao D «O que se está a passar?»). Ao ser interpolado sobre o que se estava a passar o D responde «São eles, não quero mais fazer trabalho nenhum», por sua vez, ao ser confrontado com os colegas o D. «bate na mesa e diz «Vocês é que não sabem fazer nada»». Neste caso, tal como nos refere Kenneth Rubin e Barbara Everett (1982), há que saber gerir estes conflitos, pois estes possibilitarão uma maior aceitação das diferenças existentes entre o «eu» e o «outro».

Foi intenção da formanda abordar a situação com calma, mantendo a voz num tom de conversação, reconhecer os sentimentos da criança e recolher informação acerca das ocorrências que levaram à execução de determinado comportamento («Profiro que tem que ter calma e que tem de saber ouvir e colaborar. Menciono que os restantes membros do grupo (...) também têm de ouvir as opiniões do D, mas que têm que respeitar o que a maioria decidir») e definir o problema («Pergunto o que aconteceu. Ela responde «São eles todos que querem pôr um Sol no centro do cartaz». Digo para ele vir comigo conversar com o grupo»), porém as crianças poderiam ter sido, ainda mais, encorajadas a falar umas com as outras, neste momento, fornecendo ideias e soluções para o problema. “Se os alunos (e o professor) não forem sensíveis ao que os colegas pensam e sentem, se não estiverem atentos aos problemas que experimentam na sua relação com os outros, se não tiverem consciência dos efeitos que o seu próprio comportamento exerce sobre os outros, então o trabalho produzido e a qualidade das interações será pobre.” (Cochito, 2004: 74)

Ou seja, os comportamentos revelados pelo D traduzem-se, nesta actividade, em interações conflituais, no entanto estas ocorrências devem de ser encaradas, como se evidenciou na revisão bibliográfica, como oportunidades para valorizar a diversidade.

Interagindo de forma adequada ou não considera-se que se poderá retirar sempre algo de benéfico no e para o desenvolvimento integral da criança, enquanto membro de uma sociedade com quem terá, obrigatoriamente, que aprender a interagir.

Após a conversação transcrita, verificou-se que o D. se revelou mais participativo e interagiu de forma mais contextualizada, no parecer do observador, («Parece que o D e o restante grupo estão a entender-se»). Já no segundo dia, na actividade referente à conclusão do cartaz, o aluno em questão continuou a apresentar interacções positivas, isto é, colaborou com os colegas, deu a sua opinião e cedeu a apresentação do cartaz a uma colega («Oh, a E só escreveu o título e pintou as letras, acho que devia ser ela!»).

Nestas actividades, a competência em foco foi, sobretudo, participar em actividades interpessoais e de grupo, respeitando normas, regras e critérios de actuação, de convivência e de trabalho. Mencione-se, ainda, que, em actividades posteriores, se notou que os comportamentos relacionais (interacções) do D melhoraram (O D (rei) e a A B (rainha) estão a combinar as suas falas. Partilham as ideias de fala com o restante grupo. O D diz «porque é que a rainha não vai comer à Macdonald's?»). Todos riem e concordem em fazê-lo.», no entanto continua a apresentar, segundo observações e propostas de trabalho posteriores, tendência para assumir a liderança e, caso não o consiga, por vezes, geram-se conflitos. Foi notório, também, que as interacções observadas em intervenções posteriores, nomeadamente no decorrer da construção de fantoches (anexo III), se revelaram positivas.

Pensa-se que poderá ter sido uma consequência das diferentes intenções propostas de trabalho colaborativo, as quais ajudaram o aluno no desenvolvimento de competências ao nível da interacção com os outros, poderá também ter advindo de factores intrínsecos e extrínsecos, concernentes a experiências vividas pelo educando, alheios à percepção da formanda.

Neste sentido, foi propósito da formanda organizar actividades cooperativas de aprendizagem, na prática pedagógica, em contexto educativo, ou seja, incidiu-se num modelo orientado para a interacção social/interaccional, cabendo à formanda favorecer o diálogo, a troca de experiências e orientar as aprendizagens. Na perspectiva de Richard Arends (1999: 369), “Um dos aspectos importantes da aprendizagem cooperativa é o de que, ao ajudar a promover o comportamento cooperativo e ao desenvolver melhores relações grupais entre os alunos [o professor] está simultaneamente a ajudar os alunos na sua aprendizagem escolar.”

Alicerçado nos dados recolhidos o docente à medida que observa as evidências deverá discutir e reflectir sobre as mesmas, de forma adoptar e a adequar as estratégias de

aprendizagem às especificidades de cada criança/de cada grupo, aquando da realização de actividades deste foro – trabalho e aprendizagem cooperativa. Assim, urge, após esta análise, delinear algumas formas/estratégias do educador/professor actuar, no sentido de ajudar as crianças de forma bem sucedida com os conflitos interpessoais.

Neste contexto, há que ter em conta alguns aspectos, tais como as características desenvolvimentistas das crianças com quem o docente intervém; revelar reconhecimento e dialogar sobre o que cada criança está a sentir; manter um ambiente harmonioso e de apoio, de modo a reduzir as situações de conflito; fazer com que a criança seja um sujeito activo, participando no processo de resolução de problemas; modelar formas respeitadoras de interacção com os outros e ajudar as crianças na resolução dos conflitos. O professor deverá, também, estar preparado para auxiliar os alunos no seguimento e na concretização das tarefas, decorrentes do trabalho cooperativo. Apesar de a formanda reconhecer limitações, no que se refere à capacidade e à prática para gerir situações deste tipo, aspira-se que “(...) com o tempo e a repetição de experiências positivas, quer crianças, quer adultos, virão a poder apoiar-se neste processo partilhado.” (Hohmann e Weikart, 1997: 618)

Atente-se que dever-se-á ter presente que interferir demasiado e prestar ajuda quando não solicitada priva os alunos de exercerem a sua autonomia neste foro, perdendo-se oportunidades de os alunos tomarem iniciativas e de serem, neste caso, autónomos nas suas aprendizagens, o que é notório nos comportamentos do D, o qual se tem revelado autónomo na realização das tarefas propostas («chega ao seu lugar e pede para ir buscar dois botões para fazer os olhos do seu fantoche (rei)»).

Cabe ao professor gerir e auxiliar os alunos durante o trabalho em equipa, sendo que deverá preocupar-se em ter presente a existência de actividades mais complexas, as quais exigem uma maior intervenção por parte do educador, recordando-lhes as tarefas a realizar e o tempo estabelecido para a execução das mesmas («Refiro que têm 5 minutos para terminarem os fantoches»).

A discussão das notas resultantes da observação será muito útil para que o professor possa reflectir sobre as suas práticas e adequar os procedimentos, salve-se que “Os professores estão sempre a teorizar, à medida que são confrontados com os vários problemas pedagógicos, tais como a diferença entre as suas expectativas e os resultados.” (Zeichner, 1993:21)

Ao darmos por concluído o trabalho chegou-se à conclusão de que as observações e a respectiva análise se coadunam com o objectivo de pesquisa acima mencionado, assim,

respondendo à questão inicial, o trabalho cooperativo promove, efectivamente, interacções, contudo, e como já foi referido na abordagem teórica da problemática, existem interacções impregnadas de intenções e dimensões diferentes. Se por um lado o D revelava interacções grupais positivas, também apresentou interacções conflituosas, se assim as podemos designar, as quais foram atenuadas e colmatadas, no sentido de garantir que ele fosse possuindo mecanismos que o torne, cada vez mais, capaz de gerir situações deste foro, num futuro próximo.

Por fim, e tendo em conta tudo o que foi proferido anteriormente, é lícito afirmar que o docente deverá primar por harmonizar os conflitos que podem surgir, encorajando comportamentos/interacções positivas que perfaçam interacções de autêntica qualidade. Neste caso em específico considera-se que a adopção sistemática de estratégias de aprendizagem cooperativa são frutíferas no e para o desenvolvimento do aluno, em questão, no que diz respeito às competências de convivência social e interaccional.

Colocar o professor em situação de otimizar os processos de ensino e aprendizagem é colocá-lo a reflectir sobre a sua prática, numa perspectiva auto-crítica e de auto-aperfeiçoamento, ansiando que os profissionais de ensino se tornem sujeitos activos e interventores no sistema de ensino e responsáveis pelo processo de aprendizagem dos seus alunos.

Contudo, há que assumir as nossas limitações, a este nível, dado que, por vezes, apesar de tecermos opiniões pessoais, de ansiarmos ser investigadores em educação e de reflectirmos sobre os dilemas e situações educativas, observadas e vivenciadas, com que nos confrontamos, diariamente, nem sempre temos, suficientemente, desenvolvida a competência para revelar, expor e expressar o nosso «parecer» e para intervirmos, no sentido de atenuar/colmatar as realidades analisadas e reflectidas.

Pensa-se que seria uma mais-valia poder observar, de forma sistemática, as interacções realizadas pelo aluno, alvo de estudo, em diferentes momentos de trabalho cooperativo, comparando-as, também, com interacções exercidas em contexto de trabalho não cooperativo.

Atente-se que “Só através de uma prática pedagógica de carácter científico se tornará possível ultrapassar o empirismo e fazer inflectir definitivamente a atitude tradicional que reduz a Pedagogia a uma arte. O professor, para poder *intervir* no real de modo fundamentado, terá de saber *observar* e *problematizar* (ou seja, interrogar a realidade e construir hipóteses explicativas).” (Estrela, 1994:26) Se o tempo e a disponibilidade para a realização de estudos deste foro fossem ponderados, com maior vigência, “Intervir e Avaliar

[seriam] acções consequentes das etapas precedentes.” (ibid.). A utilização sistemática deste tipo de instrumentos e de procedimentos parece (e é) exigente do ponto de vista do tempo dispendido.

## **Referências Bibliográficas**

1. Alarcão, I. & Tavares, J. (2003). *Supervisão da Prática Pedagógica – Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. Coimbra: ALMEDINA.
2. Arends, R. (1999). *Aprender a Ensinar*. Amadora: Editora McGraw-Hill de Portugal, LDA.
3. Cochito, M. (1999). *Representações e Práticas de Autonomia e Cooperação na Sala de Aula: Um Estudo de Professores e Alunos do 1º Ciclo*. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa.
4. Cochito, M. (2004). *Cooperação e Aprendizagem*. Lisboa: ACIME.
5. Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes*. Porto: Porto Editora.
6. Hohmann, M. e Weikart, D. (1997). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
7. Medeiros, E. (2006). *Educar, Comunicar e Ser*. Mirandela: João Azevedo Editor.
8. Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico- Competências Essenciais*. Lisboa: Departamento da Educação Básica – Ministério da Educação.
9. Zeichner, K. (1993). *A formação reflexiva dos professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa.

Anexo I

Data	Observações	
Hora		Notas complementares
11 de Outubro		
10h:20min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Entramos na sala, após o intervalo. (...)</li> </ul>	
10h:30min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Questiono: «Alguém já fez um cartaz?»; «O que continua»; «Como o fizeram?».</li> </ul>	
10h:40min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Exploramos alguns aspectos e características que deverão ser tidos em conta na elaboração de um cartaz, assim como abordamos as funções de um cartaz.</li> </ul>	
10h:40min.		(As crianças no dia anterior exploraram um texto informativo sobre a radiação solar: benefícios e malefícios do Sol)
10h:40min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>A formanda escreve no quadro a palavra Sol.</li> <li>As crianças dizem tudo aquilo que sabem sobre o Sol (cada criança disse uma coisa) e de seguida seleccionamos e organizamos a informação por tópicos (o Sol é importante porque...; benefícios; malefícios, regras de segurança – cuidados a ter com a exposição ao Sol).</li> </ul>	
10h:40min.		
11h:00min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apago o quadro e pergunto o que acham de elaborarmos cartazes com a informação estudada relativa ao Sol.</li> <li>A turma concorda e formam-se os grupos. Distribuo os temas (por sorteio – os temas foram passados para pequenas folhas de papel e cada elemento de cada grupo tirou uma folha).</li> </ul>	
11h:00min.		(Os grupos foram formados tendo em conta os ritmos de aprendizagem das crianças, ou seja, com a ajuda da professora cooperante, à priori, no momento de planificação, agrupei crianças com maiores e crianças com menores dificuldades de aprendizagem – 4 grupos de 5)
11h:00min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Distribuo uma folha em branco para fazerem um esboço do seu cartaz.</li> </ul>	
11h:00min.		
11h:10min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Enquanto os grupos se organizavam, passo pelos grupos para averiguar se estão a atribuir funções e a distribuir tarefas, equitativamente.</li> <li>Verifico que dois grupos estavam com alguma dificuldade (falavam alto e não estavam todos sentados) e procuro saber o que se passa.</li> <li>Um dos grupos diz que o R L. não quer participar, que se recusa a dar ideias e que quer voltar para o seu lugar.</li> </ul>	
11h:10min.		(Grupo em que este aluno estava inserido, constituído pela M, Ma, R L, R M. e pelo P)
11h:15min.		
11h:15min.		
11h:15min.		
11h:15min.		
11h:15min.		
11h:15min.		
11h:15min.		
11h:15min.		
11h:15min.		
11h:15min.		
11h:15min.		
11h:15min.		
11h:15min.		



Anexo I

Data 11 de Outubro	Observações	
Hora		Notas complementares
11h:45min.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dou uma volta pela sala e apoio alguns grupos.</li><li>• Verifico como estão os esboços, corrijo os erros e dou sugestões.</li></ul> <p>Volto ao grupo do D e vislumbro que estão todos a trabalhar: a É e a C estão a escolher as cores para o título, o D e o F estão a esboçar o Sol, englobando um menino «sentado» no interior do Sol. O D está debruçado na mesa a ver o que o D e o F estão a fazer e refere «Está bem fixe, parece que ele foi ao espaço!». (Parece que o D e o restante grupo estão a entender-se)</p>	
11h:50min.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Entrego uma cartolina aos grupos que vão terminando de delinear o cartaz no esboço.</li></ul>	

Data 12 de Outubro	Anexo II	
Hora	Observações	
		Notas complementares
11h:20min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os grupos terminam os cartazes iniciados no dia anterior.</li> <li>• Refiro que vão apresentar os seus cartazes à turma e que têm que eleger um porta-voz para ir apresentar o cartaz junto do quadro, de frente para os colegas.</li> <li>• No grupo do D todos querem ir apresentar, porém o D refere «Quem fez menos é que devia ir». Pergunto «então, quem participou menos». O D refere «Oh, a É só escreveu o título e pintou as letras, acho que devia ser ela».</li> <li>• O grupo, em geral, parece concordar.</li> <li>• A C coloca a mão no queixo e baixa a cabeça (como se não concordasse).</li> <li>• A É diz «queres ir vai». A C diz «agora vai tu».</li> <li>• O D diz «depois dizem que sou eu, vocês é logo ficar ruinhas».</li> <li>• Digo ao D para não fazer comentários.</li> <li>• Questiono «Quem já elegeu».</li> <li>• O A coloca o dedo no ar e a M.</li> <li>• São os dois primeiros grupos a apresentar. (...)</li> </ul>	(O grupo do D é o primeiro a terminar)
11h:45min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A É vem apresentar o cartaz (faz a leitura do texto escrito) e a C faz a leitura das imagens.</li> <li>• O D pôs o dedo no ar e menciona «Ela não disse uma coisa!»</li> <li>• Pergunto: «o que foi que ela não disse?»</li> <li>• Ele responde «Ela não disse que o menino foi para o espaço apanhar banhos de Sol para ficar todo bronzeado».</li> <li>• Todos riem e digo «Oh D essa cabecinha está sempre a magicar! Se ele fizesse isso ele poderia era ficar «escaldado» e não bronzeado».</li> <li>• Os colegas riem, o D sorri e baixa a cabeça.</li> </ul>	(A formanda intervém com o D num tom de brincadeira, dado que o momento assim o propiciava)

**Anexo III**

Após a leitura da lenda «O Milagre das Rosas», no tempo da manhã, a formanda propõe a construção de fantoches para a dramatização da história.

Formam-se grupos, respeitando a ordem pela qual estão sentados, pois já estão sentados numa nova disposição, de forma idealizada pela professora titular de turma.

<b>Data</b> 8 de Novembro	<b>Observações</b>	
<b>Hora</b>		<b>Notas complementares</b>
13h:00min.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Registo no quadro as «condições» para a realização da dramatização (pensar e integrar uma nova personagem na lenda; alterar o final da história e apresentá-la à turma).</li></ul>	
13h:10min.	<ul style="list-style-type: none"><li>• O grupo formado pela Ana B., pelo João F., pelo D, pelo R M. e pela A F sorteiam, voluntariamente, as personagens da lenda pelos membros do grupo.</li></ul>	
13h:15min.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Disponho sobre a secretária vários materiais para a construção dos fantoches.</li><li>• Peço aos grupos para irem pensando nos materiais que iriam necessitar para a elaboração do fantoche.</li><li>• O D e a A B são os primeiros a escolher os materiais.</li></ul>	
13h:30min.	<ul style="list-style-type: none"><li>• O D chega ao seu lugar e pede para ir buscar dois botões para fazer os olhos do seu fantoche (rei).</li><li>• Peço para ele esperar. (...)</li><li>• O D e o J F. terminam o seu fantoche. Peço ao D para ajudar a A F. e ao J F. para ajudar a A B.</li></ul>	(Estava na vez dos colegas dos outros grupos irem escolher os materiais)
13h:35min.	<ul style="list-style-type: none"><li>• O R M. põe o dedo no ar e solicita a minha presença.</li><li>• Chego junto deles e eles mostram-me o que já fizeram. Faço alguns reparos: sugiro ao D que faça algo que distinga o rei do homem do Paço. Ele diz que vai fazer uma capa ou uma coroa.</li></ul>	
13h:45min.	<ul style="list-style-type: none"><li>• O J F. pede se pode ir à secretária procurar papel de esponja amarelo para ajudá-lo a fazer a coroa (D).</li><li>• Refiro que têm 5 minutos para terminarem os fantoches.</li><li>• Verifico que só um grupo não terminou (I, M, É, R L. e L). O R L. parece entusiasmado a compor o seu fantoche (acrescenta-lhe vários acessórios).</li><li>• O D (rei) e a A B (rainha) estão a combinar as suas falas.</li></ul>	(Estão nos últimos retoques)

Data 8 de Novembro	<div style="border: 1px dashed black; padding: 5px; display: inline-block;">Anexo IV</div>	
Hora	Observações	
		Notas complementares
13h:50min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Partilham as ideias de fala com o restante grupo.</li> <li>• A Ana F. propõe um final para a história (A rainha vai às compras ao parque atlântico).</li> <li>• O D diz «porque é que a rainha não vai comer à Macdonald's?»</li> <li>• Todos riem e concordam em fazê-lo.</li> <li>• O D chama a docente e diz que já estão prontos.</li> </ul>	
13h:55min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A M pede mais dois minutos.</li> <li>• Peço para se sentarem todos, no chão, em filas.</li> <li>• Monto um cenário (duas mesas e uma manta) para a dramatização.</li> </ul>	
14h:00min.	(...)	

Pedido de Autorização aos Encarregados de Educação,  
para obtenção de registos fotográficos e de vídeo

## **Pedido de Autorização aos Encarregados de Educação, para obtenção de registos fotográficos e de vídeo**

Universidade dos Açores  
Departamento de Ciências de Educação  
Mestrado em Educação Pré-Escolar e  
Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Nós, alunas do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico, da Universidade dos Açores, iremos estagiar na turma do vosso educando, no âmbito da disciplina de Prática Educativa Supervisionada II. Assim sendo, vimos por este meio, solicitar a vossa excelência a autorização para registar as nossas intervenções, através de um suporte fotográfico e de vídeo. É de salvaguardar que estes registos são, **exclusivamente**, para fundamentar e complementar a nossa prática educativa, assim como o relatório de estágio a realizar.

O nosso muito obrigado.

Cristina Ferreira e Rita Pereira

✂ -----

Autorização do encarregado de educação: Sim \_\_\_ Não \_\_\_ (Assinalar com um X)

Nome do encarregado de educação: \_\_\_\_\_

Nome do(a) Educando (a) \_\_\_\_\_

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

-----

Registos Fotográficos do Nosso Estágio – Pré-Escolar

**Registos Fotográficos do Nosso Estágio – Pré-Escolar**



**Ilustração 1** – Visita ao Santuário do Senhor Santo Cristo



**Ilustração 2** – Visita ao Santuário do Senhor Santo Cristo



**Ilustração 3** – No interior do Santuário



**Ilustração 4** – Carrosséis



**Ilustração 5** – Volta nos carrosséis



**Ilustração 6** – Prova de pipocas



**Ilustração 7** – Chegada à fábrica do açúcar - SINAGA



**Ilustração 8** – Visita ao museu da fábrica



**Ilustração 9** – Visualização das Máquinas de produção dos pacotes de açúcar



**Ilustração 10** – Exploração da propagação do som, através do «telefone» de copos.



**Ilustração 11** – História «O Pirata»



**Ilustração 12** – História «O Pirata»



**Ilustração 13**– Dança da «Vassourinha»



**Ilustração 14** – Dança da «Vassourinha»



**Ilustração 15** – Dança da «Vassourinha»



**Ilustração 16** – Dança da «Vassourinha»

Registos Fotográficos do Nosso Estágio – 1º Ciclo do  
Ensino Básico

## Registos Fotográficos do Nosso Estágio – 1º Ciclo do Ensino Básico



**Ilustração 1-** Apresentação da *performance* “Unidos pela Diferença”



**Ilustração 2-** Início da coreografia (todas as turmas)



**Ilustração 3-** Folclore



**Ilustração 4-** Folclore



**Ilustração 5-** Folclore



**Ilustração 6-** Folclore



**Ilustração 7- Folclore**



**Ilustração 8- Folclore**



**Ilustração 9- Dança africana**



**Ilustração 10- Dança chinesa**



**Ilustração 11- Movimentos reflexo:**  
«espelho»



**Ilustração 12- Hip Hop**



**Ilustração 13-** *Hip Hop*



**Ilustração 14-** *Hip Hop*



**Ilustração 15-** *Hip Hop*